UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO
INSTITUTO DE PSICOLOGIA

Antonielle Cantarelli Martins

Lexicografia da Língua de Sinais Brasileira do Rio Grande do Sul
(VERSÃO CORRIGIDA)

São Paulo-SP
2012

UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO
INSTITUTO DE PSICOLOGIA

Lexicografia da Língua de Sinais Brasileira do Rio Grande do Sul

Dissertação apresentada ao Instituto de Psicologia da Universidade de São Paulo como parte dos requisitos para a obtenção do título de Mestre em Psicologia Experimental

Área de concentração: Psicologia Experimental.

Candidata: Antonielle Cantarelli Martins
Orientador: Prof. Titular Dr. Fernando César Capovilla

São Paulo-SP
2012

AUTORIZO A REPRODUÇÃO E DIVULGAÇÃO TOTAL OU PARCIAL DESTE TRABALHO, POR QUALQUER MEIO CONVENCIONAL OU ELETRÔNICO, PARA FINS DE ESTUDO E PESQUISA, DESDE QUE CITADA A FONTE.

Catálogo na publicação
Biblioteca Dante Moreira Leite
Instituto de Psicologia da Universidade de São Paulo

Martins, AntonielleCantarelli.

Lexicografia da Língua de Sinais Brasileira do Rio Grande do Sul / AntonielleCantarelli Martins; orientador Fernando César Capovilla. -- São Paulo, 2012.

103 f.

Dissertação (Mestrado – Programa de Pós-Graduação em Psicologia. Área de Concentração: Psicologia Experimental) – Instituto de Psicologia da Universidade de São Paulo.

1. Lexicografia 2. Língua de sinais brasileira (Rio Grande do Sul) I. Título.

PC5323

UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO
INSTITUTO DE PSICOLOGIA

ANTONIELLE CANTARELLI MARTINS

Dissertação apresentada ao Instituto de Psicologia da Universidade de São Paulo como parte dos requisitos para a obtenção do título de Mestre em Psicologia Experimental

ÁREA DE CONCENTRAÇÃO: PSICOLOGIA
EXPERIMENTAL.

Aprovada em: ____/____/____.

Banca Examinadora:

Prof. Dr. _____
Instituição: _____ **Assinatura:** _____

Prof. Dr. _____
Instituição: _____ **Assinatura:** _____

Prof. Dr. _____
Instituição: _____ **Assinatura:** _____

*Dedico este trabalho a comunidade
surda do Rio Grande do Sul e
especialmente a minha irmã Francielle
Cantarelli Martins*

Agradecimentos

Agradeço ao meu orientador Professor Dr. Fernando César Capovilla, pela inspiração e oportunidade de participar deste projeto. Pelo carinho, dedicação e competência com que me conduziu até o final deste trabalho.

Agradeço ao Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológicos – CNPq, pela concessão da bolsa de mestrado que me possibilitou realizar este trabalho.

Agradeço a minha família, pelo alicerce e pelo recanto sereno que sempre me proporcionaram.

A minha mãe Maria de Fátima Cantarelli Martins por me dar a vida, amor incondicional e segurança.

Ao meu pai Antônio Sergio Martins por me conduzir com tanto amor e carinho por uma formação sempre pautada pela humildade e pelo respeito.

A minha irmã Francielle Cantarelli Martins, minha força motriz. E ao meu cunhado Fabiano Souto Rosa.

A minha irmã Joseane de Barros Scholles, meu cunhado André Scholles e meu sobrinho Luiz Henrique de Barros Scholles, por todo carinho e pelos dias felizes.

Minha eterna gratidão aos meus avós Iracema e Adão Martins (*in memoriam*) pelo exemplo de carinho e sabedoria.

Agradeço a minha avó Regina Kickhofel Cantarelli pelo chá e pelo amor que me cura. Ao meu avô Geraldo Cantarelli (*in memoriam*) por me ensinar a pescar e a fazer vinho. Minha gratidão a Sueli Cantarelli por me cuidar quando criança e me alimentar com pão com molho e amor.

Agradeço a Janie Cristine do Amaral Gonçalves, meu exemplo de pesquisadora, pelas noites em claro e por me mostrar o mundo com tanta doçura.

Agradeço as pesquisadoras Janice Gonçalves Temoteo e Walkiria Duarte Raphael, pelo conhecimento, cumplicidade e paciência. Pelos almoços e pelas risadas. Por me darem aporte e colo nos momentos difíceis. Obrigada, Amoras!

Agradeço ao amigo e colega de laboratório Luis Eduardo Graton-Santos, sempre tão solícito e eficaz.

Agradeço aos meus amigos de São Paulo, Tatiane Fernandes, Daniel Silva, Jarbas Rezende, Djalma Albuquerque, Bruna Barbosa, Bruno Galeano, Fabio Salem Daie, Udo Forest, Ana Fiore e Carolina Menegatti, que conseguiram deixar esta cidade colorida e aconchegante.

Agradeço a Leticia Vendrame pela amizade fiel e constante.

Agradeço aos colaboradores surdos gaúchos, que gentil e pacientemente me informaram os sinais de sua região.

Agradeço aos surdos que fizeram a Escrita dos sinais de Libras em SignWriting dos sinais coletados: Francisco Sérvulo Gomes Lima, Rodrigo Nogueira Machado e Rundesh Saboia Nobre.

Agradeço aos ilustradores e bolsistas do Lance Angela Nucci, Janaina Farias, Arthur Venturi Vasen e Isabela Moretti que contribuíram muito com este trabalho.

MARTINS, Antonielle Cantarelli (2012). *Lexicografia da Língua de Sinais Brasileira do Rio Grande do Sul*. [dissertação] São Paulo, SP: Instituto de Psicologia, Universidade de São Paulo.

Resumo

Esta dissertação, intitulada *Lexicografia da Língua de Sinais Brasileira (Libras) do Rio Grande do Sul*, objetiva documentar o léxico de sinais de Libras usado pela população surda do estado do Rio Grande do Sul, com a finalidade de aumentar a representatividade geográfica lexical dos sinais de uso comum entre os surdos gaúchos nas próximas edições do *Novo Deit-Libras: Novo Dicionário Enciclopédico Ilustrado Trilíngue da Língua de Sinais Brasileira* (Capovilla, Raphael, & Mauricio). Dos 347.481 surdos brasileiros, 48.700 residem na região Sul, sendo que, das regiões do Brasil, o Sul tem a maior incidência proporcional de surdez (i.e., de pessoas que, na terminologia do IBGE, "não conseguem ouvir de modo algum") em relação à população total do mesmo estado. O Rio Grande do Sul tem uma população de 10.693.929 habitantes, dos quais 617.096 têm algum tipo de deficiência auditiva. Assim, 5,77% da população do estado tem deficiência auditiva, daí a necessidade de fazer o registro lexicográfico da língua de sinais usada pela população desse estado. Esta pesquisa lexicográfica é parte do programa de pesquisa de documentação lexicográfica de Libras do Laboratório de Neuropsicolinguística Cognitiva Experimental da Universidade de São Paulo, que tem documentado a língua de sinais de cada região brasileira. A pesquisa empregou procedimento padrão de pesquisa lexicográfica, incluindo, portanto, as etapas de levantamento, seleção de bibliografia, pesquisa de campo, análise e registro de dados. A pesquisa produziu um *corpus* de 2.869 sinais de Libras, todos plenamente documentados, descritos e ilustrados em sua forma e em seu significado, bem como distribuídos em 16 categorias semânticas.

Palavras-chave: Lexicografia; Libras; Língua de Sinais; Rio Grande do Sul.

MARTINS, AntonielleCantarelli (2012) Brazilian Sign Language Lexicography in the state of Rio Grande do Sul. São Paulo, SP: Instituto de Psicologia, Universidade de São Paulo.

Abstract

This dissertation, entitled Brazilian Sign Language Lexicography in the state of Rio Grande do Sul, aims to document the lexicon of the Brazilian Sign Language signs used by the deaf people in the state of Rio Grande do Sul and to increase the geographic representation of lexical signs commonly used among deaf people from this state in the following edition of the trilingual sign dictionary -New Trilingual Illustrated Encyclopedic Dictionary of Brazilian Sign Language (Capovilla, Raphael, & Mauricio). Out of the 347.481 Brazilian deaf, 48.700 live in the South Region of Brazil, which is the one with the highest relative incidence of deaf people (that is, according to the Brazilian Institute of Geography and Statistics, and it refers to people who cannot hear at all) if compared to the population in the state. Rio Grande do Sul has a population of 10.693.929 people of whom 617.096 have some kind of hearing impairment. Therefore, 5,77% of this state's population has some kind of hearing loss and that is why it is necessary to register the Sign Language lexicon used by these people. This lexical research is part of the Brazilian lexicographic documentation research program of the Brazilian Sign Language and it is linked to Lance-USP, a laboratory at University of Sao Paulo, that has been documenting the Sign Language in each one of the country states. The research applied a standard procedure of lexicographical research, including the steps of collecting, bibliographic selection, field research, analysis and register of the data. The research has produced 2.869 signs for the Brazilian Sign Language, all fully documented, described and illustrated in both form and meaning, as well as distributed in 16 semantic categories.

Key-words: Lexicography; Brazilian Sign Language; Sign Language; Rio Grande do Sul.

SUMÁRIO

Resumo.....	07
Abstract.....	08
Introdução.....	11
Objetivos	13
1. Breve perspectiva histórica sobre a presença de pessoas surdas na história, sua língua e educação	14
1.1. Os surdos desde a Antiguidade	14
1.2. Experiências educativas dos surdos e a presença das línguas de sinais	15
1.3. A educação de surdos e as Línguas de Sinais no século XX	18
1.4. Panorama atual da educação de Surdos no Brasil	20
1.5. A Língua de Sinais Brasileira – Libras e sua estrutura	26
1.6. Lexicografia da Língua de Sinais	30
1.6.1 Lexicografia no mundo	30
1.6.2 Lexicografia de Língua de Sinais	31
1.6.3 Lexicografia no Brasil	32
2. Lexicografia da Língua de Sinais Brasileira do Rio Grande do Sul	
2.1. Metodologias da Pesquisa Lexicográfica	36
2.1.1. Levantamento Bibliográfico	36
2.1.2. Elaboração de listas de sinais para serem coletados	40
2.1.3. Seleção dos colaboradores surdos	41
2.1.4. Contato com os Informantes	43
2.2. Pesquisa de Campo	43
2.2.1. Aparato	43
2.2.2. Procedimentos	43
2.3. Análise de Dados	44
3. Resultados	49
3.1. Quantidade de sinais coletados por cidade	49
3.2. Conteúdo Semântico	32
3.3. Índice Semântico	62

3.4 Amostra de Categorias Semânticas	70
3.4.1 Alimentos	70
3.4.2 Animais	72
3.4.3 Biologia	74
3.4.4 Brincadeiras Infantis	76
3.4.5 Cartografia	78
3.4.6 Cidades Gaúchas	80
3.4.7 Disciplinas da História	82
3.4.8 Educação	84
3.4.9 Informática	86
3.4.10 Química e Física	88
3.4.11 Ministérios	90
3.4.12 Profissões	92
3.4.13 Transtornos psicológicos e psiquiátricos	94
3.4.14 Saúde	96

Introdução

Nos últimos 15 anos, na Universidade de São Paulo, o Laboratório de Neuropsicolinguística Cognitiva Experimental coordenado pelo Prof. Fernando Capovilla tem se dedicado ao trabalho de levantamento e documentação lexicográfica da Língua de Sinais Brasileira (Libras). O primeiro dicionário de Libras já publicado no país, o *Dicionário enciclopédico ilustrado trilingue da Língua de Sinais Brasileira* (Capovilla & Raphael 2001), ou *Deit Libras* original, documentava um léxico de cerca de 5.000 sinais. Destes, 99,93% eram oriundos da região Sudeste (sendo 4.280 sinais utilizados em São Paulo, 26 no Rio de Janeiro e 18 no Mato Grosso do Sul); 0,023% da região Sul (1 sinal no Rio Grande do Sul); 0,023% da região Centro-oeste (1 sinal em Goiás); 0,023% da região Nordeste (1 sinal na Bahia) e nenhum específico da região Norte.

Tendo em vista a predominância dos sinais registrados no Sudeste desta primeira publicação, e as variações linguísticas regionais que ocorrem em Libras nos anos que se sucederam, assim como em todas as línguas de sinais do mundo e línguas faladas, tornou-se evidente a necessidade de uma documentação que contemple de modo mais abrangente a Língua de Sinais Brasileira, ou Libras, explorando outras regiões do país e o léxico utilizado pelos usuários da Libras nelas.

A partir dessa constatação, surgiram no Laboratório de Neuropsicolinguística Cognitiva Comportamental projetos de registros lexicográfico com esse objetivo: Aumentar a representatividade geográfica da documentação lexicográfica de Libras, dando maior atenção às regiões Sul, Nordeste, Norte, e Centro-Oeste.

Mais recentemente, o *Novo Deit-Libras* passou a documentar um léxico mais expandido, com 9.828 sinais na primeira edição (Capovilla, Raphael, & Mauricio, 2009), e 10.296 sinais na sua segunda edição (Capovilla, Raphael, & Mauricio, 2012). Na primeira edição desta publicação, o levantamento de sinais usados no Rio Grande do Sul incluiu bases de dados compostas de apostilas impressas e fontes *on-line* que já estavam registradas no dicionário e validadas para outros estados. O número de sinais do *corpus* com validade geográfica aplicável ao Rio Grande do Sul (i.e., de sinais que são válidos nesse estado, e usados pela comunidade surda neste espaço geográfico), totalizando 23,97% do *corpus* da publicação de 2009. Na segunda edição esse léxico subiu para 5.837 sinais do estado do Rio Grande do Sul, ou 22,72% do *corpus* do dicionário. Apesar de ter ocorrido aumento do número absoluto de sinais do RS, a porcentagem relativa desses sinais no *corpus* diminuiu, já que parte dos sinais novos incorporados à segunda edição era oriunda dos estados da região Nordeste. O presente projeto de Mestrado se justifica pela necessidade de aumentar a documentação de sinais dos estados da região Sul, em especial do RS, de modo a aumentar a representatividade geográfica do *corpus* do *Novo Deit Libras* em relação à Libras usada no país como um todo.

No presente trabalho, buscou-se dar uma contribuição ao dicionário por meio do registro lexicográfico dos sinais usados no estado do Rio Grande do Sul, empregando procedimento padrão de pesquisa lexicográfica, incluindo portanto as etapas de levantamento e seleção de bibliografia pertinente, pesquisa de campo e análise dos dados.

Assim, a dissertação documentou um léxico de aproximadamente 3.000 sinais de Libras do estado do Rio Grande do Sul, com o intuito de, não apenas aumentar a representatividade geográfica, como também aumentar o léxico de Libras do *Novo Deit-Libras*. Além disso, a dissertação indexou os sinais em 16 categorias semânticas preliminares, e refinou essas categorias, identificando subcategorias e redistribuindo nelas os sinais coletados.

O trabalho de documentação lexicográfica da Libras da região Sul é de vital importância para auxiliar, na região Sul, o cumprimento da Lei Federal Número 10.436 de 24 de abril de 2002, sancionada pelo Decreto Federal Número 5.626 de 22 de dezembro de 2005, que determina o ensino de Libras como disciplina obrigatória em todas as escolas de magistério, em todos os cursos de Educação e Fonoaudiologia; como disciplina obrigatória também em todos os cursos de Licenciatura; e como disciplina optativa em todos os cursos, inclusive os profissionalizantes. Ele também é de vital importância para permitir, na região Sul, o cumprimento do Decreto 7.611, de 17 de novembro de 2011 (ecoando o Decreto 52.785, de 11 de novembro, da Prefeitura do Município de São Paulo) que estabelece o direito de a criança surda ter acesso à Educação Bilíngue em Libras, bem como o direito de ter acesso à Educação Inclusiva que deve levar em consideração a sua língua. Sem a documentação da variante de cada região brasileira, esses decretos correm o risco de permanecer sendo letra morta nos estados dessas regiões, sendo impotentes para promover educação e cidadania. A pesquisa aqui proposta é de importância crucial para que as políticas públicas baseadas nesses decretos possam ser implementadas a contento. Além disso, a importância de documentar o léxico de um povo é indiscutível para permitir não apenas educação acadêmica no contexto da escola como, também educação mais primária e fundamental, no contexto mais íntimo da família. De fato, Knutson, Johnson, e Sullivan (2004) relatam que pais ouvintes são mais propensos a abusar fisicamente de seus filhos surdos do que de seus filhos ouvintes, o que mostra a importância da língua como condição básica para a compreensão interpessoal e a convivência humana.

O primeiro capítulo apresenta uma breve revisão da história das pessoas surdas e de aspectos relacionados à língua de sinais. O segundo capítulo descreve a metodologia empregada na coleta de dados. O terceiro e último capítulo fala sobre a análise e o registro dos sinais, inclui o conteúdo e índice semântico e amostra de categorias semânticas.

Objetivos

Objetivo Geral

O propósito desta dissertação é levantar, documentar e registrar o léxico de sinais da Libras usada pelas comunidades surdas do estado do Rio Grande do Sul.

Objetivos Específicos

1. Disponibilizar às comunidades surdas e ouvintes interessadas um *corpus* bem documentado de cerca de 3.000 sinais originais da variante de Libras do Rio Grande do Sul;
2. Indexar cada um dos sinais originais desse novo *corpus* em categorias semânticas preliminares, e refinar essas categorias, identificando subcategorias e redistribuindo nelas os sinais coletados, de modo a facilitar o ensino de Libras, a tradução do conteúdo curricular em Libras, e a confecção de materiais de avaliação cognitiva e escolar, bem como de ensino e intervenção clínica de surdos por parte de profissionais das áreas de Psicologia, Fonoaudiologia, Educação, dentre outras;
3. Expandir o léxico de Libras do *Novo Deit-Libras*, e aumentar a representatividade geográfica do *corpus* de sinais de Libras desse dicionário, de modo a permitir novas edições ampliadas até chegar a uma edição ideal versão *unabridged*.

Capítulo 1. Breve perspectiva histórica sobre a presença de pessoas surdas na história, sua língua e educação

A presença de surdos no mundo e o desenvolvimento da sua experiência educativa formal devem ser compreendidos por meio de uma perspectiva histórica, que abranja questões políticas, filosóficas e sociais que influenciaram essas trajetórias. A surdez esteve sempre presente em todas as raças, gêneros, tribos, famílias reais, camponesas e sociedades industrializadas. A forma de tratamento dada às pessoas surdas esteve diretamente relacionada aos valores e às crenças que marcaram a história da humanidade.

A surdez pode ser genética e ter várias causas como, também, pode ser adquirida, a partir de diversos fatores etiológicos, como, rubéola materna, meningite infantil, escarlatina e otite média. Com o advento da penicilina, de cuidados pré-natais e melhora nutricional, a surdez adquirida se tornou menos frequente, principalmente nos países com melhores sistemas de saúde. Porém nada nos garante que futuramente não ocorram epidemias que possam causar surdez.

É possível também, que a surdez genética tenha maior incidência na pré-história, pela difícil mobilidade da época, e porque a concentração de genes recessivos era alta, aumentando assim a ocorrência de surdez herdada. Mesmo hoje, a incidência de surdez genética é maior em sociedades homogêneas do que em sociedades heterogêneas.

1.1. Os surdos desde a Antiguidade

Segundo Moores (2011), a educação formal, como conhecemos hoje, teve berço na Mesopotâmia e Egito, primeiras sociedades letradas da Antiguidade. Mesmo que nenhuma evidência sobre tentativas educacionais direcionadas a deficientes ou surdos tenham sido registradas lá, os Egípcios eram consideravelmente tolerantes e tinham até certo interesse pelos deficientes, sendo que o infanticídio era proibido por lei. Nesse período, assim como todos os deficientes, os surdos foram alvo de atenção religiosa e judicial, mais que médica e educacional. A educação dos surdos não poderia ser um fator relevante para uma sociedade majoritariamente iletrada. A Medicina acreditava ser a surdez congênita incurável.

Com a ascensão da Grécia, seguida por Roma, a língua falada continuava sendo primordial e a situação dos surdos permanecia deteriorada, sendo eles tidos como inimputáveis (i.e., não aptos a responder por seus atos, ou a herdar posses dos pais) e como incapazes de qualquer educação. Isso decorria da ideia de que não existe pensamento desvinculado da fala. Para os gregos, a palavra articulada é considerada fundamental aos humanos; a palavra é o meio para o exercício da política e da razão (logos). A incapacidade de se comunicar por meio da audição e da fala retirava os surdos do grupo entendido como humano por excelência e da convivência social com estes (Moores 2011).

Aristóteles (384-322 a. C.) considerava que a linguagem dá condição de humano ao indivíduo. Com base no fato de que geralmente os surdos não podiam expressar nenhuma palavra, Aristóteles não os considerava seres em igual condição

aos ouvintes. De acordo com o filósofo, para atingir a consciência humana, a audição era o canal mais importante. Aristóteles acreditava que o pensamento era desenvolvido por meio da linguagem, sendo que a linguagem era eminentemente identificada com a fala. Seu veredicto era de que os surdos não seriam treináveis. Tal conceito permaneceu por séculos sem questionamentos (Ruben 2005; Gurinello 2007; Moores 2011).

Segundo Moores (2001), o imperador Romano do Ocidente Justiniano, que reinou no século VI desenvolveu o Código Justiniano, uma compilação das constituições imperiais vigentes, que dá base para a maior parte do sistema legal da Europa moderna. O código Justiniano especifica cinco condições para os surdos: 1) surdo e mudo, mas letrado; 2) surdo, porém oralizado; 3) mudo, mas ouvinte; 4) surdez adquirida. Os Romanos negavam os direitos legais a aqueles surdos e mudos de nascença e aos iletrados, o que infelizmente era a situação da maioria dos surdos daquela época. Jamais ocorreu para os Gregos e Romanos que um surdo congênito pudesse ser educado. A ideia de que as palavras pudessem ser expressas por meio da escrita, da soletração manual ou dos sinais era, ainda, inconcebível para os Romanos.

Na Idade Média, que começou em 476 d.C. e se estendeu até 1473, a sociedade era teocrista e extremamente vinculada a ideais religiosos. Os surdos eram tratados como merecedores de compaixão. Existia a crença de que a única forma de cura viria por meio do sobrenatural. Na Roma, no século VI, os surdos continuavam proibidos de fazer testamentos e de receber heranças.

Somente no século XVI, Conforme Guarinello (2007, p. 19), Girolano Cardano (1501-1576), médico e matemático italiano, contradisse o sábio Aristóteles, ao afirmar que a escrita poderia representar os sons da fala e o pensamento. Cardano teoriza que a audição e o uso da fala não são indispensáveis à compreensão das ideias e que a surdez é mais uma barreira à aprendizagem do que uma condição mental.

1.2. Experiências educativas dos surdos e a presença das línguas de sinais

Na Idade Moderna (século XV ao XVIII) houve iniciativas para a educação de surdos, ainda ligadas à Igreja e com o objetivo de ensinar surdos pertencentes à nobreza. Havia o interesse de se ensinar filhos de nobres a ler e a escrever, com o objetivo de catequizá-los e de permitir que eles herdassem os títulos e as propriedades da família. Segundo Lane (1984), nos mosteiros medievais, sinais monásticos eram usados para observar e obedecer ao voto do silêncio típico dos monges beneditinos e jeronimistas. Este pode ser outro fator importante para compreender o interesse em relação às línguas de sinais e à educação de surdos nos mosteiros.

Segundo Ruben (2005), a surdez era comum na aristocracia e também na família real espanhola e a honra de ser o primeiro educador de surdos foi de Ponce de Leon, monge beneditino espanhol, motivado pela presença de dois irmãos surdos no monastério. Os irmãos Francisco e Pedro de Velasco pertenciam a uma abastarda família espanhola, que, pela presença de genes recessivos e sucessivos

casamentos consanguíneos (por razões políticas e econômicas), tiveram um grande número de filhos surdos.

Conforme Enerstvedt (1999), pouco se sabe sobre os métodos utilizados por Ponce de Leon, os registros escritos sobre seu ofício foram perdidos ou destruídos. Trabalhos escritos por um de seus pupilos sugerem que o monge ensinava a leitura e escrita e, em seguida, partia para a fala, e que, durante a instrução, ele usava o alfabeto manual. Informações sobre o uso de sinais não são claras, porém, sabe-se que com o voto de silêncio feito por um período de tempo, os monges utilizavam um sistema de sinais, sistema este que deve ter sido usado para ensinar os irmãos Velasco e os outros surdos que passaram pelo monastério. Também é muito provável que uma família com muitos filhos surdos tenha desenvolvido um sistema familiar de língua de sinais, sendo então possível que a instrução dada aos Velascos tenha sido por meio de uma fusão de sinais monásticos e o sistema de sinais criado pelos surdos da família Velasco.

Por volta de 1610 Juan Pablo Bonet e Ramirez de Carrion tiveram a tutela de Luis Velasco. Em 1620 Bonet publicou um livro considerado a primeira obra sobre metodologia de ensino de uma língua a surdos, contendo o alfabeto manual intitulado *Reducción de las letras y arte para enseñar a hablar a los mudos*. Nessa obra, ele omitiu referência ao seu colega Carrion e ao seu predecessor, Ponce de Leon (Ruben 2005).

Conforme Moores (2001), o interesse de um britânico pela língua de sinais aconteceu quando Kelenin Digby, que ao acompanhar o Príncipe de Gales em uma visita a Barcelona, conheceu Don Luis Velasco, surdo aristocrata tutelado por Bonet. Digby, após a experiência, influenciou fortemente o trabalho do filósofo inglês John Bulwer, intitulado *Philocophus; or the Deaf and Dumb Man's Friend*. Bulwer fez um estudo sobre expressões e sobre o que ele considerava a língua natural das mãos. Porém, a honra de ser o primeiro educador de surdos da Grã Bretanha é de William Holder ou de John Wallis. Ambos reivindicavam o título de inventores da arte de ensinar surdos, sem nunca mencionar o nome de Bulwer ou Bonet. Evidências sugerem que Holder foi o primeiro a ensinar um surdo na Grã-Bretanha, porém, Wallis foi o primeiro a divulgar seus resultados.

Ainda segundo Moores (2001), a primeira escola de surdos da Grã-Bretanha foi fundada por Henry Baker (1698-1774), que começou ensinando sua sobrinha surda. De acordo com seus próprios relatos, Baker desenvolveu um método para o ensino da leitura, escrita, compreensão e oralização do Inglês para surdos. Baker jamais divulgou seus métodos, a escola era pequena, privada e muito cara, e os alunos que falassem sobre seus métodos, teriam que pagar uma multa de 100 Libras.

Assim como na Grã Bretanha, o desenvolvimento da educação de surdos na França foi motivado pelo pioneirismo espanhol, porém, com grande influência do iluminismo francês. Desde o princípio da Idade Contemporânea (século XVIII) até os dias de hoje, há uma controvérsia entre os defensores do sinalismo, também chamado de *método francês*, e do Oralismo, também conhecido como *método alemão*. O abade Charles Michel de l'Epée (1712 -1789) e o educador Samuel Heinicke (1727 - 1790) são expoentes defensores destas correntes, respectivamente.

Segundo Capovilla e Capovilla (2004), o clérigo l'Epée iniciou na França o trabalho de instrução formal com duas surdas a partir da língua de sinais que se falava pelas ruas de Paris, datilologia ou alfabeto manual e sinais criados. L'Epée obteve grande êxito. Partindo dessa linguagem gestual, ele desenvolveu um método educacional, apoiado na língua de sinais da comunidade de surdos, acrescentando a esta sinais que tornavam sua estrutura mais próxima à do Francês e denominou esse sistema de "sinais metódicos". Sua proposta era de que os educadores deveriam aprender língua de sinais com os surdos para que a comunicação acontecesse. Por meio da língua de sinais, ensinavam a língua falada e a escrita da sociedade majoritária.

L'Epée criou o *Instituto Real de Surdos e Mudos* (atual Instituto Nacional de Jovens Surdos), em Paris. Seu método foi adotado não só pelo Instituto como, também, internacionalmente, vindo a ser reconhecido como o caminho correto para a educação de surdos. Por ser um educador dedicado ao ensino custeado pelo Estado, em vez de um tutor custeado pelos pais de seus alunos, L'Epée não ocultava seus métodos ou o sucesso que produziam. Assim, ele recebia e estimulava pessoas interessadas em fazer com que seu método se espalhasse pelo Ocidente, como ocorreu com o reverendo Gallaudet, que levou sua abordagem de sinais metódicos para os Estados Unidos (Capovilla e Capovilla 2004; Ruben 2005; Moores 2011).

Na Alemanha, concomitante aos trabalhos de l'Epée, Heinicke criou a filosofia educacional Oralista, também conhecida por *método alemão*, que defende o ensino da língua oral como a melhor forma de educar o aluno com surdez. De acordo com Prillwitz (1990, apud Capovilla), na Alemanha, a intolerância a qualquer outra forma de comunicação, que não o Alemão falado, derivava dos imperativos de sobrevivência e desenvolvimento político da nação alemã, já que essa nação, por muitos séculos dividida em várias dúzias de principados pequenos, sendo definida apenas e tão-somente por uma língua em comum. Além disso, seu nacionalismo encontrava-se exacerbado desde o final do século XIX, enfatizando uma identidade cultural única e uniforme, padronizada e forte, em que não havia lugar para fraquezas ou diferenças, especialmente de língua ou cultura.

Outro fator que pode ter contribuído para o sucesso do Oralismo na Alemanha é a regularidade grafonêmica da Língua Alemã, que facilita muito a leitura orofacial, diferentemente de outras línguas como Francês e Inglês, consideradas línguas opacas (Capovilla & Raphael, 2004). Heinicke fundou a primeira escola pública para crianças surdas baseada no método Oralista.

A partir do século XVIII, muitas escolas foram criadas na Europa, e os surdos, então, tiveram a oportunidade de se profissionalizar. Como consequência, tornaram-se participantes ativos da sociedade dessa época, chegando a ocupar cargos importantes e muitos se tornaram professores de surdos.

Em 1816, Thomas Hopkins Gallaudet, educador estadunidense, viajou a Europa a fim de reunir informações detalhadas sobre a metodologia de ensino para surdos. Gallaudet ficou frustrado na escola londrina de Braidwood, que impôs demandas muito altas para divulgar seus métodos de trabalho, já que Braidwood considerava necessário manter esses métodos sob sigilo profissional para fins

comerciais. Porém, Gallaudet foi bem recebido por três educadores franceses, o abade Roch Ambroise Sicard, e dois de seus auxiliares surdos, Jean Massieu e Laurent Clerc. Ao retornar aos EUA, Gallaudet levou consigo Laurent Clerc, que ajudou a fundar a primeira escola para alunos surdos nos Estados Unidos usando para comunicação o Francês sinalizado, adaptado para o Inglês. Esse é um dos motivos da influência da Língua de Sinais Francesa sobre a Língua de Sinais Americana – ASL. A partir de 1821, escolas públicas americanas começaram a usar ASL. Em 1864 foi fundada a primeira universidade nacional para surdos, a Universidade Gallaudet.

Além de Heinicke e Braidwood, outro importante defensor do Oralismo foi Alexander Graham Bell, cientista escocês. Segundo Goldfield (1997), Graham Bell exerceu grande influência no resultado da votação do Congresso Internacional de Educadores de Surdos, realizado em Milão em 1880. No Congresso, foi colocada em votação a questão de qual método deveria ser adotado oficialmente para a educação dos surdos. O método Oralista venceu e o uso das línguas de sinais foi oficialmente proibido. Nesse congresso, foi negado aos professores surdos o direito de votar. A eles e à comunidade linguística que representavam, restou se comunicar em língua de sinais onde não fossem vistos, à margem do processo decisório.

1.3. A educação de surdos e as Línguas de Sinais no século XX

Nos anos que seguiram o Congresso de Milão, a maior parte das escolas em todo o mundo deixou de usar a língua de sinais. O principal objetivo da educação das crianças surdas passou a ser treinar o oralizar e o ler lábios, deixando-se de lado o ensino de outras disciplinas escolares. Isso levou a uma queda significativa no nível de escolarização dos alunos com surdez (Erting, 1994; Moores 2001; Guarinello 2007).

Segundo Capovilla e Capovilla (2004), a abordagem do Oralismo dominou a educação de surdos até a década de 1960, sendo seguido da abordagem da Comunicação Total na década de 1970 e, finalmente, do Bilinguismo a partir da década de 1980. A introdução de sinais, primeiro de sinais inventados empregados com a gramática das línguas faladas-escritas (e.g., Inglês sinalizado, Português sinalizado) durante a Comunicação Total e, depois, de sinais naturais empregados com a gramática das línguas de sinais propriamente ditas durante o Bilinguismo, foi feita a partir dos trabalhos seminais na linguística de sinais por William Stokoe. Tudo começou com o livro *Sign Language structure: An outline of the visual communication system for the American Deaf* (Stokoe, 1960), logo seguido do livro *Sign Language structure: An outline of the visual communication system for the American Deaf* (Stokoe, Casterline, & Croneberg, 1965). Essas obras foram fundamentais para o reconhecimento do *status* linguístico das línguas de sinais, permitindo desenvolvimentos teóricos e metodológicos de análise de línguas de sinais, de sua estruturação interna e gramática. Stokoe afirmou que a língua de sinais tinha os mesmos parâmetros linguísticos das línguas orais, sendo eles a fonologia, morfologia, sintaxe, semântica e pragmática.

Em 1968, surgiu a filosofia da Comunicação Total, que usa todas as formas de comunicação possíveis na educação dos surdos. Essa abordagem concentra-se no aspecto pragmático da comunicação, em vez de na estrutura da linguagem. Ela

também é conhecida como bimodal, já que prega o uso concomitante da língua oral e da língua de sinais. O problema com ela é que as línguas orais e as línguas de sinais possuem tempos e estruturas diferentes, então as duas línguas acabam corrompidas.

Segundo Ciccone (1990), a Comunicação Total concebe o surdo de forma diferente do Oralismo. Nela, o surdo não é visto só como alguém que tem uma patologia que precisa ser eliminada. A surdez é vista como uma marca que repercute nas relações sociais e no desenvolvimento afetivo e cognitivo dessa pessoa.

Capovilla, Raphael, e Macedo (1998) analisam as razões da ascensão e da queda da Comunicação Total, e de sua substituição pelo Bilinguismo, que é a abordagem mais conhecida e divulgada em educação de surdos nos últimos tempos. Essa abordagem propõe que a língua de sinais deva ser adquirida como primeira língua pelas crianças surdas e, em seguida, usada como metalinguagem para que a língua da sociedade majoritária seja aprendida na modalidade escrita, e também falada, quando possível. No Brasil, os surdos devem apreender Língua de Sinais Brasileira- Libras e em seguida o Português, que deve ser ensinado para os surdos de forma sistemática e com metodologia de segunda língua (Capovilla & Capovilla, 2004).

Analisando a história da educação de surdos, parece que ela dá dois passos para frente e um para trás. A comunidade surda luta pelo Bilinguismo, todavia, o governo brasileiro atualmente insiste em iniciativas inclusivistas que negam as peculiaridades da comunidade, como a língua e a metodologia de ensino adequada.

Língua e cultura são questões indissociáveis (Ladd, 2003; Ladd & Gonçalves, 2011). Então, levando em conta que a base de uma cultura é sua língua, a comunidade surda possui uma cultura própria que deve ser respeitada, pois o Bilinguismo também pressupõe o Biculturalismo. Tal dualidade se faz necessária para permitir o acesso da criança surda à comunidade ouvinte, concomitante com a possibilidade de que ela se reconheça como parte de uma cultura surda. Isso só será possível quando os educadores ouvintes, as famílias de surdos e os surdos adultos, educadores e não educadores, trabalharem juntos.

Segundo Chomsky (1981, 1986), a aquisição da linguagem é um dispositivo inato aos seres humanos. Existem no cérebro centros que são predispostos geneticamente para serem impressos com conteúdo linguístico. As crianças então, nasceriam com estruturas gramaticais prévias inerentes a todas as línguas. Esse conhecimento inato explicaria o sucesso e a rapidez com que as crianças apreendem uma língua. No entanto, é necessário que a criança seja exposta à língua o mais breve possível. Passados os primeiros anos de vida, fica muito mais difícil adquirir competência linguística. Habilidades que requerem memória, como repetir sentenças longas e recordar uma sequência de números, ficam diminuídas, assim como a compreensão dos marcadores gramaticais.

Pais ouvintes de crianças surdas têm menor oportunidade de propiciar esse desenvolvimento, a menos que aprendam língua de sinais e em tempo oportuno, isto é, dentro da janela de desenvolvimento da linguagem, até, no máximo, 6 anos de idade. Daí a necessidade de uma proposta bilingue, que propicie à criança surda

uma imersão linguística natural numa comunidade linguística natural na mais tenra idade para que o dispositivo de aquisição de linguagem possa ser acionado. A experiência positiva é, sem dúvida, a língua de sinais, que contempla o canal visuo-espacial em crianças surdas videntes, e a língua de sinais tátil no caso de surdocegos. Um dos propósitos da presente pesquisa lexicográfica é, ao documentar o léxico de sinais da Libras usada pelas comunidades surdas do RS, propiciar material, colaborando assim para que essa experiência linguística seja possível às crianças gaúchas.

1.4. Panorama atual da educação de Surdos no Brasil

A discussão sobre surdez, educação e língua de sinais vem sendo ampliada nos últimos anos por profissionais envolvidos com a educação de surdos. Porém, em países com grande desigualdade social, como o Brasil, o direito de pessoas pertencentes a grupos minoritários, como os surdos, que são uma minoria linguística, tende a ser desrespeitado. A regulamentação da Lei Federal Número 10.436 de 24 de abril de 2002, também conhecida como a “Lei de Libras”, foi um marco positivo na luta pelos direitos de cidadania dos surdos brasileiros. O Decreto Federal Número 5.626 de 22 de dezembro de 2005, prevê a inserção de Libras como disciplina curricular obrigatória nos cursos de formação de professores, tanto para o exercício do magistério, em nível médio e superior, como também nos cursos de Fonoaudiologia e como disciplina curricular optativa nos demais cursos de educação superior. Prevê também a formação de profissionais surdos e ouvintes para o ensino da língua de sinais, assim como a formação e avaliação de Intérpretes e Tradutores de Libras.

No Brasil, de acordo com os dados populacionais coletados pelo IBGE de 2010, existem 9.722,163 pessoas com algum tipo de perda auditiva. Dessas, cerca 7,5 milhões têm alguma dificuldade; 1,7 milhão têm grande dificuldade; e 347.481 não conseguem ouvir de modo algum, como mostra a Tabela 1 a seguir.

Tabela 1. População residente com algum tipo de deficiência auditiva, segundo as Grandes Regiões e as Unidades da Federação – 2010. A partir de Temoteo (2012).

Grandes Regiões e Unidades da Federação	Total da população residente	Deficiência Auditiva			
		Total	Não consegue de modo algum	Grande dificuldade	Alguma dificuldade
Brasil	190.755.799	9.722.163	347.481	1.799.885	7.574.797
Norte	15.864.454	737.384	23.290	123.060	591.034
Rondônia	1.562.409	66.387	1.782	11.698	52.907
Acre	733.559	34.012	1.162	6.140	26.710
Amazonas	3.483.985	154.241	5.492	24.012	124.737
Roraima	450.479	19.144	587	3.390	15.167
Pará	7.581.051	369.363	11.501	59.802	298.060
Amapá	669.526	28.232	786	4.757	22.689
Tocantins	1.383.445	66.005	1.980	13.261	50.764
Nordeste	53.081.950	3.075.000	89.490	569.256	2.416.254
Maranhão	6.574.789	349.937	10.157	64.222	275.558
Piauí	3.118.360	185.920	4.710	37.399	143.811
Ceará	8.452.381	526.838	16.291	99.451	411.096
Rio Grande do Norte	3.168.027	192.392	4.836	36.856	150.700
Paraíba	3.766.528	230.009	6.518	41.845	181.646
Pernambuco	8.796.448	523.713	14.319	97.585	411.809
Alagoas	3.120.494	186.902	5.104	35.742	146.056
Sergipe	2.068.017	111.762	3.278	20.108	88.376
Bahia	14.016.906	767.527	24.277	136.048	607.202
Sudeste	80.364.410	3.837.926	160.671	709.572	2.967.683
Minas Gerais	19.597.330	1.001.741	32.871	199.386	769.484
Espírito Santo	3.514.952	169.342	5.119	31.243	132.980
Rio de Janeiro	15.989.929	772.312	31.258	133.339	607.715
São Paulo	41.262.199	1.894.531	91.423	345.604	1.457.504
Sul	27.386.891	1.438.602	48.650	282.028	1.107.924
Paraná	10.444.526	515.697	19.130	100.027	396.540
Santa Catarina	6.248.436	305.809	10.402	62.200	233.207
Rio Grande do Sul	10.693.929	617.096	19.118	119.801	478.177
Centro-Oeste	14.058.094	633.251	25.380	115.969	491.902
Mato Grosso do Sul	2.449.024	107.578	3.668	20.886	83.024
Mato Grosso	3.035.122	127.420	4.381	22.705	100.334
Goiás	6.003.788	293.364	11.513	55.658	226.193
Distrito Federal	2.570.160	104.889	5.818	16.720	82.351

A população da região Sul do país é de 27,4 milhões de habitantes, dos quais 9,7 milhões têm deficiência auditiva. Dessas, 1,1 milhão têm alguma dificuldade auditiva; 2,2 mil têm grande dificuldade auditiva; e 49 mil não conseguem ouvir de modo algum.

A Tabela 2 resumiria a incidência proporcional de deficiência auditiva por região no Brasil, conforme o Censo 2010 (IBGE, 2010). Como mostra a tabela, 5,1% da população brasileira, que é de 190,76 milhões de habitantes, têm deficiência auditiva, ou seja, 9,7 milhões de brasileiros. A região Sul do país tem uma população de 27.386.891 habitantes, das quais 1.438.602 têm deficiência auditiva. Assim, a região Sul é a segunda região brasileira com maior incidência, sendo que 5,252% da população tem alguma deficiência auditiva.

Tabela 2. Incidência proporcional de deficiência auditiva por região no Brasil, conforme o Censo 2010 (IBGE, 2010).

Grandes Regiões e Unidades da Federação	Total da população residente	Deficiência Auditiva	(% em relação a população	Ranking
		Total		
Brasil	190.755.799	9.722.163	5,096 %	-
Nordeste	53.081.950	3.075.000	5,792%	1°
Sul	27.386.891	1.438.602	5,252%	2°
Sudeste	80.364.410	3.837.926	4,775%	3°
Norte	15.864.454	737.384	4,648%	4°
Centro-Oeste	14.058.094	633.251	4,504%	5°

A Tabela 3 sumaria a incidência proporcional de deficiência auditiva por estado do Brasil, conforme o Censo 2010 (IBGE, 2010). Como mostra a tabela, a população da região Sul do país é de 27.386.891 habitantes e a população de deficientes auditivos é de 1.438.602. Assim, a porcentagem de deficientes auditivos por estado com relação à população total do mesmo estado é de 5,770 %, sendo a segunda região do país com maior incidência. A região com maior porcentagem de deficiência auditiva é o Nordeste.

Tabela 3. Incidência proporcional de deficiência auditiva por estado no Brasil, conforme o Censo 2010 (IBGE, 2010).

	População total	População com Deficiência Auditiva	Porcentagem de deficientes auditivos por estado com relação à população total do mesmo estado	Ranking da região, com população média, e dos estados da <u>região</u>
Nordeste	53.081.950	3.075.000	-	1º: 5,3
Ceará	8.452.381	526.838	6,233%	1º
Paraíba	3.766.528	230.009	6,106%	2º
Rio Grande do Norte	3.168.027	192.392	6,072%	3º
Alagoas	3.120.494	186.902	5,989%	4º
Piauí	3.118.360	185.920	5,962%	5º
Pernambuco	8.796.448	523.713	5,953%	6º
Bahia	14.016.906	767.527	5,475%	8º
Sergipe	2.068.017	111.762	5,404%	9º
Maranhão	6.574.789	349.937	5,322%	10º
Sul	27.386.891	1.438.602	-	2º: 10,7
Rio Grande do Sul	10.693.929	617.096	5,770%	7º

A população total do Rio Grande do Sul é de 10.693.929 habitantes. Como mostra a tabela, levando em conta a porcentagem de deficientes auditivos por estado com relação à população total do mesmo estado, 5,770% da população do Rio Grande do Sul tem deficiência auditiva. Assim, o Rio Grande do Sul é o sétimo estado brasileiro com maior incidência de deficiência auditiva do Brasil.

A Tabela 4 sumaria o ranking de regiões e seus respectivos estados com respeito à incidência proporcional de surdez (i.e., "não consegue ouvir de modo algum") em à população total do mesmo estado, conforme o Censo 2010 (IBGE, 2010). Conforme a tabela, a região Sul tem a maior população proporcional de surdos (i.e., "não consegue ouvir de modo algum"). Dos 348 mil surdos brasileiros, 48,7 mil estão na região Sul. Isso mostra que a região Sul concentra a maior porcentagem de surdos em relação ao total da população da região. Este alto índice pode ser consequência de otites repetidas ocasionadas pelo frio da região.

Tabela 4. Ranking de regiões e seus respectivos estados da incidência proporcional de surdez (não consegue ouvir de modo algum) em relação a população total do mesmo estado, conforme o Censo 2010 (IBGE, 2010).

Grandes Regiões e Unidades da Federação	Total da população residente	Deficiência Auditiva		
		Não consegue de modo algum	Porcentagem da população, e ranking da região, com posição média, e dos estados da região	
Brasil	190.755.799	347.481	-	
Sul	27.386.891	48.650		1º: 7,7
Paraná	10.444.526	19.130	0,183%	6º
Rio Grande do Sul	10.693.929	19.118	0,178%	7º
Santa Catarina	6.248.436	10.402	0,166%	10º
Sudeste	80.364.410	160.671		2º: 8,2
São Paulo	41.262.199	91.423	0,221%	2º
Rio de Janeiro	15.989.929	31.258	0,195%	3º
Minas Gerais	19.597.330	32.871	0,167%	9º
Espírito Santo	3.514.952	5.119	0,145%	19º
Centro-Oeste	14.058.094	25.380		3º: 11,0
Distrito Federal	2.570.160	5.818	0,226%	1º
Goiás	6.003.788	11.513	0,191%	5º
Mato Grosso do Sul	2.449.024	3.668	0,149%	18º
Mato Grosso	3.035.122	4.381	0,144%	20º
Nordeste	53.081.950	89.490		4º: 11,6
Ceará	8.452.381	16.291	0,192%	4º
Bahia	14.016.906	24.277	0,173%	8º
Paraíba	3.766.528	6.518	0,173%	8º
Alagoas	3.120.494	5.104	0,163%	11º
Pernambuco	8.796.448	14.319	0,162%	12º
Sergipe	2.068.017	3.278	0,158%	13º
Maranhão	6.574.789	10.157	0,154%	15º
Rio Grande do Norte	3.168.027	4.836	0,152%	16º
Piauí	3.118.360	4.710	0,151%	17º
Norte	15.864.454	23.290		5º: 19,1
Acre	733.559	1.162	0,158%	13º
Amazonas	3.483.985	5.492	0,157%	14º
Pará	7.581.051	11.501	0,151%	17º
Roraima	450.479	587	0,130%	21º
Amapá	669.526	786	0,117%	22º
Rondônia	1.562.409	1.782	0,114%	23º
Tocantins	1.383.445	1.980	0,014%	24º

Segundo o Plano Nacional de Educação para o decênio 2011-2020 ou PNE - 2011/2020 os surdos e os deficientes auditivos devem estar incluídos em escolar regulares. De acordo com o Censo Escolar de 2010 (MEC/INEP), 85.090 escolas comuns apresentam matrícula de estudantes, público alvo da Educação Especial. Segundo MEC-SECAD (2011) na Nota Técnica N° 05/2011/MEC/SECAD/Gab intitulada "Implementação da Educação Bilíngue" (MEC, Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização, Diversidade e Inclusão, de 27 de abril de 2010,

disponível em <http://inclusaoja.com.br/2011/06/02/implementacao-da-educacao-bilingue-nota-tecnica-052011-mecsecadigab/>, consultado em 26/09/2012), dos 70.823 estudantes com surdez (i.e., 33.372 pessoas) ou deficiência auditiva (37.451 pessoas), 52.500 (dos quais 22.249 estudantes têm surdez e 30.251 têm deficiência auditiva) estão matriculados nas escolas comuns de ensino regular. Assim, 74% dos estudantes com surdez ou deficiência auditiva (i.e., 52.500 dos 70.823 estudantes) encontram-se matriculados em escolas comuns de ensino regular. Os restantes 26% dos estudantes com surdez ou deficiência auditiva (i.e., 18.323 dos 70.823 estudantes) estão matriculados em escolas especiais. Assim, nas escolas comuns de ensino regular, encontram-se matriculados 22.249 estudantes surdos de todos os 33.372 estudantes surdos; bem como 30.251 estudantes deficientes auditivos de todos os 37.451 estudantes deficientes auditivos. Logo, de todos os 37.451 estudantes deficientes auditivos matriculados na escola, 80,8% se encontram nas escolas comuns de ensino regular, e os restantes 19,2% nas escolas especiais. E, de todos os 33.372 estudantes surdos matriculados, 66,7% se encontram nas escolas comuns de ensino regular, e os restantes 33,3% nas escolas especiais ou bilíngues. Essa maior concentração de surdos, em relação à de deficientes auditivos, em escolas especiais ou bilíngues, se deve certamente à língua materna (Libras), que tende a ser empregada como meio de comunicação e veículo de instrução nas escolas especiais ou bilíngues, mais que nas escolas comuns de ensino regular.

Segundo o Censo 2000, havia 357 mil surdos e deficientes auditivos na faixa etária dos 5 a 14 anos de idade, ou seja, na faixa típica do último ano da educação infantil até o final do ensino fundamental. Nessa faixa etária, espera-se que todos os habitantes estejam regularmente matriculados na escola. Se no ano do Censo 2010 esse número tiver sido similar (i.e., de 357.000 surdos e deficientes auditivos na faixa etária dos 5 a 14 anos de idade), então o dado do Censo 2010 de que existiam 70.823 surdos matriculados na escola (comum ou especial) significa que pouco menos de 20% (i.e., 19,8%) de todas as crianças com surdez ou deficiência auditiva se encontravam matriculadas na escola (comum ou especial). Com apenas 1/5 de todas as crianças e adolescentes surdos ou com deficiência auditiva regularmente matriculados em algum tipo de escola, fica claro que, apesar do aumento significativo de matrículas de deficientes auditivos e surdos, pode-se dizer que o número de alunos deficientes auditivos ou surdos fora da escola ainda é muito elevado, sendo ainda mais elevado para alunos surdos do que para alunos deficientes auditivos.

O maior crescimento encontra-se no ensino superior, de acordo com os dados do Censo da educação superior (MEC/INEP), o índice de matrícula de estudante com deficiência auditiva, passa de 665 em 2003, para 4.660 em 2009, significando um crescimento de 600,7%. A partir de 2007, são coletados dados específicos sobre a matrícula de estudantes com surdez, que registra 444 em 2007 e 1.895, em 2009, representando um crescimento de 326,8%. Assim, o total de estudantes com deficiência auditiva e surdez, corresponde a 6.555, perfazendo um crescimento de 885,7%.

Conforme dados do Censo da Educação Superior/2009, 13.617 cursos superiores incluíram a disciplina de Libras tanto como disciplina obrigatória quanto como disciplina optativa, dentre eles, 61 cursos de Fonoaudiologia e 3.217 cursos de licenciatura. Do total de 17.677 cursos de licenciatura, 18,2% ofertam a disciplina e

do total de 92 cursos de fonoaudiologia, 66,3% ofertam a disciplina.

Esses dados dizem respeito à quantidade de deficientes auditivos e de surdos matriculados nas escolas comuns e bilíngues (ou especiais), mas não à qualidade da educação que esses deficientes auditivos e surdos encontram nessas escolas comuns e bilíngues. Os únicos dados nacionais disponíveis para avaliar a qualidade relativa da educação oferecida nas escolas comuns e bilíngues foram produzidos pelo Pandesb, o Programa de Avaliação Nacional do Desenvolvimento Escolar do Surdo Brasileiro, conduzido pela Universidade de São Paulo, com apoio do CNPq, da Capes e do Inep. Esses dados nacionais foram gerados ao longo de uma década, durante a qual foram avaliados 9.200 alunos surdos de 6 a 40 anos de idade, oriundos de 15 estados brasileiros, tendo sido cada aluno avaliado numa bateria de instrumentos por cerca de 20 horas. Segundo Capovilla (2009) durante a década 1999-2009, o Pandesb (Programa de Avaliação Nacional do Desenvolvimento Escolar do Surdo Brasileiro) gerou bateria de 15 testes para mapear desenvolvimento de competências cognitivas e linguísticas cruciais ao rendimento escolar do surdo, e avaliou sistematicamente, durante 20 horas por aluno, 9.200 surdos de 15 estados, de 1^a. série do Ensino Fundamental até o Ensino Superior. O Pandesb produziu os parâmetros basais de desenvolvimento normal para cada série escolar numa série de competências como leitura alfabética e analisou sistematicamente a variação desses parâmetros como função das políticas. Analisando os parâmetros como função da interação entre variáveis do educando, como grau (profunda, severa, moderada, leve) e idade de perda auditiva (pré-lingual, perilingual, pós-lingual) e variáveis do sistema de ensino, como tipo de escola (específica para surdos versus comum) e língua-veículo de ensino-aprendizagem (Libras e Português *versus* Português apenas), o Pandesb descobriu que a política de inclusão, embora benéfica ao deficiente auditivo, é nociva ao surdo, e que este se desenvolve mais e melhor em escolas bilíngues para surdos no caldo de cultura de Libras, e sob ensino e acompanhamento de professores proficientes em Libras, como veículo principal de ensino-aprendizagem do Português e de outras disciplinas.

O presente estudo, com sua proposta de fazer um levantamento lexicográfico da Libras em sua variante gaúcha pode também servir como matéria prima para a construção de instrumentos para aprofundar o impacto da língua de sinais e da comunidade linguística sinalizadora sobre o desenvolvimento da linguagem e da cognição da criança surda.

1.5. A Língua de Sinais Brasileira – Libras e sua estrutura

De acordo com Quadros (1997), as línguas de sinais surgiram pela mesma necessidade natural dos seres humanos de usar um sistema linguístico para expressar idéias, sentimentos e ações. As línguas de sinais surgem da necessidade de os surdos se comunicarem e participarem de seu meio social, uma vez que apresentam dificuldades na aquisição da língua oral.

A língua de sinais da comunidade surda brasileira é a Língua de Sinais Brasileira, também chamada Libras (Capovilla & Raphael, 2001a, 2001b; Capovilla Capovilla, Duduchi, Raphael, Luz, Rozados, Capovilla, & Macedo, 2003). Trata-se de uma língua visoespacial com princípios formacionais únicos. Assim como as diversas línguas naturais e humanas existentes, ela é composta por níveis

linguísticos como: fonologia, morfologia, sintaxe e semântica. As línguas de sinais variam tanto quanto as línguas orais. Essas variações podem ser entendidas em termos de suas variações no tempo (variação histórica) e no espaço (variação regional).

Os estudos linguísticos sobre a gramática de língua de sinais no Brasil surgiram apenas recentemente e, mesmo assim, são fortemente baseados na Língua de Sinais Americana. O fato de os surdos terem sido privados da Língua de Sinais nos contextos escolares e sociais, além de atrapalhar o desenvolvimento cultural e identitário da Comunidade Surda, causou todo um atraso nos estudos desta língua. A situação se modificou apenas na metade do século 20, a partir dos estudos de Stokoe.

As línguas de sinais são consideradas naturais pois surgem espontaneamente por meio da interação entre pessoas surdas. Segundo Quadros e Karnopp (2004) línguas naturais podem ser consideradas uma realização específica da faculdade de linguagem que se dicotomiza num sistema abstrato de regras finitas, as quais permitem a produção de um número ilimitado de frases. Além disso, o uso efetivo desse sistema, com fim social, permite a comunicação entre os usuários.

Mesmo coexistindo no mesmo espaço geográfico, as línguas de sinais são independentes das línguas orais usadas pela sociedade ouvinte majoritária. A primeira grande diferença entre as línguas orais e as línguas de sinais é o canal de comunicação: as línguas de sinais são visoespaciais e as línguas orais são oral-auditivas.

Esta língua apresenta em sua estrutura sistemas abstratos, regras gramaticais e complexidades linguísticas, como também expressões metafóricas. Quadros afirma ainda que a língua de sinais se apresenta tão complexa e expressiva quanto a língua oral. Esta língua, como todas as outras, estabelece características próprias de acordo com a nacionalidade e até mesmo a regionalidade. Ela compreende uma organização material de constituintes, fechada e convencional, correspondente às possibilidades do canal visual-manual-gestual. Como afirma Sacks (1990), as línguas de sinais apresentam sintaxe, gramática e semântica completas, mas possuem caráter diferente daquele das línguas escritas e faladas.

Alguns aspectos fonológicos da Língua de Sinais Brasileira são:

- 1) Os elementos mínimos constituintes da língua de sinais são articulados também simultaneamente e não apenas sequencialmente, como ocorre na língua oral (cf. Klima & Bellugi, 1987; Liddell, 1984).
- 2) Os articuladores primários das línguas de sinais são as mãos, entretanto, os movimentos do corpo e da face também desempenham funções. Um sinal pode ser articulado com uma ou duas mãos. No caso de uma mão, a articulação ocorre pela mão dominante.
- 3) Os principais parâmetros fonológicos da língua de sinais são: configuração de mão, ponto de articulação, movimento, orientação da mão e aspectos não-manuais. Essas unidades mínimas podem ser produzidas simultaneamente, e a variação de uma delas pode alterar o significado do sinal. Elas não têm significado isoladamente. Um sinal pode ser constituído

por mais de uma unidade mínima.

A seguir, uma breve explicação destes parâmetros da língua de sinais relacionando com a nova nomenclatura proposta por Capovilla (2011, 2012) publicado em *Paradigma neuropsicolinguístico para refundação conceitual e metodológica da linguagem falada, escrita e de sinais para alfabetização de ouvintes, deficientes auditivos, surdos e surdocegos*. Os parâmetros a seguir são usados para distinguir entre pares mínimos, ou seja, entre sinais em tudo semelhantes, exceto por uma variação num ou noutro desses parâmetros. A Ilustração 1 mostra um par mínimo de sinais (BRINCAR e ENROLAR) que são distintos apenas pelo parâmetro *QuiriFormÊmico* (ou *ManusModusIcular*), cf. Capovilla (2012).

Configuração de mão(s): <i>QuiriFormEma</i> ou <i>ManusModusÍculo</i>	
Mãos em Y	Mãos em 1

BRINCAR	ENROLAR

Ilustração 1. Par mínimo de sinais (BRINCAR e ENROLAR) que são distintos apenas pelo parâmetro *QuiriFormÊmico* (ou *ManusModusIcular*), cf. Capovilla (2012).

A *Configuração de mão(s)* (CM) ou *QuiriFormEma-ManuModusÍculo* é a forma que a(s) mão(s) assume(m) durante a articulação do sinal. Uma mesma configuração de mão pode participar de diferentes sinais, e um mesmo sinal pode usar diferentes configurações de mão. No exemplo acima os sinais BRINCAR e ENROLAR possuem o mesmo *Local de Mão* (*QuiriToposEma-ManuLocusÍculo*), *Movimento de Mãos* (*QuiriCinesEma-ManuMotusÍculo*) e *Expressão Facial* (*MascarEma-PersonalÍculo*), se diferenciando apenas pela *Configuração de Mãos* (*QuiriFormEma-ManuModusÍculo*). No sinal BRINCAR, as mãos estão em **Y** e no sinal ENROLAR as mãos estão em **1**.

A Ilustração 2 mostra um par mínimo de sinais (TENTAR - EXPERIMENTAR e PSICOLOGIA) que são distintos apenas pelo parâmetro *QuiriFormÊmico* (ou *ManusModusIcular*), cf. Capovilla (2012).

Movimento de mão(s): <i>QuiriCinesEma</i> ou <i>ManusMotusÍculo</i>	
Aproximando e afastando	Circular sentido horário

TENTAR - EXPERIMENTAR	PSICOLOGIA

Ilustração 2. Par mínimo de sinais (TENTAR - EXPERIMENTAR e PSICOLOGIA) que são distintos apenas pelo parâmetro *QuiriCinesÊmico* (ou *ManusMotusIcular*), cf. Capovilla (2012).

O *Movimento de mão(s)* (MM) ou *QuiriCinesEma-ManuMotusÍculo* é o trajeto que a(s) mão(s) descreve(m) no espaço. As variações do movimento servem para para indicar a direcionalidade do verbo e para indicar variação em relação ao tempo dos verbos. O movimento pode variar em termos de forma, plano do movimento (XY, XZ, YZ), direção, velocidade, frequência, intensidade. No exemplo acima, os sinais Tentar/Experimentar e Psicologia possuem a mesma *Configuração de Mãos* (*QuiriFormEma-ManuModusÍculo*), *Local de Mão* (*QuiriToposEma-ManuLocusÍculo*), e *Expressão Facil* (*MascarEma-PersonalÍculo*), se diferenciando apenas pela *Movimento de Mãos* (*QuiriCinesEma-ManuMotusÍculo*). No sinal TENTAR - EXPERIMENTAR a mão se move em círculos verticais sentido horário, enquanto que no sinal de PSICOLOGIA a mão se aproxima e se afasta da têmpora.

A Ilustração 3 mostra um par mínimo de sinais (DESCULPAR e TELEFONE) que são distintos apenas pelo parâmetro *QuiriToposÊmico* (ou *ManusLocusIcular*), cf. Capovilla (2012).

Local de mão(s): <i>QuiriToposEma</i> ou <i>ManusLocusÍculo</i>	
No queixo	No lado direito na face

DESCULPAR	TELEFONE

Ilustração 3. Par mínimo de sinais (DESCULPAR e TELEFONE) que são distintos apenas pelo parâmetro *QuiriToposÊmico* (ou *ManusLocusIcular*), cf. Capovilla (2012).

A Ilustração 4 mostra um par mínimo de sinais (TEORIA e DISTRAÇÃO) que são distintos apenas pelo parâmetro *MascarÊmico* (ou *PersonalÍcular*), cf. Capovilla (2012).

O *Local de mão(s)* (LM) ou *QuiriToposEma-ManuLocusÍculo* é o ponto no espaço em que a(s) mão(s) se encontra(m) no sinal. O local pode assumir quatro valores: tronco, cabeça, mão e espaço neutro, além de subespaços (nariz, boca, olho). Num dado sinal, a(s) mão(s) pode(m) se situar num único local ou pode(m) assumir locais diferentes. Mesmo assim, considera-se que cada sinal tenha apenas um ponto de articulação, que é usualmente o inicial, mesmo que a mão se desloque dele. No exemplo, os sinais DESCULPAR e TELEFONE possuem o mesmo *Movimento de Mãos* (*QuiriCinesEma-ManuMotusÍculo*), *Configuração de Mãos* (*QuiriFormEma-ManuModusÍculo*) e *Expressão Facil* (*MascarEma-PersonalÍculo*), se diferenciando apenas pelo *Local de Mão* (*Quiritoposema-ManulocusÍculo*). No sinal TELEFONE a mão encontra-se do lado direito da face, já no sinal DESCULPAR, a mão está no queixo.

Expressão Facial: <i>MascarEma</i> ou <i>PersonalÍculo</i>					
Neutra			Distraída

TEORIA			DISTRACÃO		

Ilustração 4. Par mínimo de sinais (TEORIA e DISTRACÃO) que são distintos apenas pelo parâmetro *MascarÊmico* (ou *PersonalÍcular*), cf. Capovilla (2012).

A *Expressão facial* (EF) ou *MascarEma-PersonalÍculo* é um elemento mímico que acompanha os parâmetros manuais modulando o significado. Pode envolver modificações de face ou do corpo (olhos, língua, cabeça ou tronco). Pode modular intensidade e comunicar intenção, motivação e emoção; e e modulando intensidade e duração. No exemplo, os sinais TEORIA e DISTRACÃO possuem o mesmo *Movimento de Mãos* (*QuiriCinesEma-ManuMotusÍculo*), *Local de Mão* (*QuiriToposEma-ManuLocusÍculo*) e *Configuração de Mãos* (*QuiriFormEma-ManuModusÍculo*), se diferindo apenas pela *Expressão Facial* (*MascarEma-PersonalÍculo*).

A orientação da mão é a direção para a qual a palma da mão aponta na produção do sinal. A unidade mínima de orientação de palma da mão também pode ser denominada *QuiriTroposEma* (do Grego Antigo τρῶπος ou *trópos*, voltar-se, orientar-se, mudar como no termo fototropismo que designa o voltar-se para a luz, o orientar-se em direção à luz) ou *ManusOriensÍculo* ou *ManusDirectÍculo* (do Latim *oriens*, ou leste, o ponto onde nasce o sol; ou do Latim *directio*, ou direção ou alinhamento) como aquela que distingue entre os sinais CORDA MUSICAL e DELGADO.

A Ilustração 5 mostra um par mínimo de sinais (CORDA MUSICAL e DELGADO) que são distintos apenas pelo parâmetro *QuiriTroposÊmico* (ou *ManusDirectÍcular*), cf. Capovilla (2012).

Orientação da Palma: <i>QuiriTroposEma</i> ou <i>ManusDirectÍculo</i>			
palma a palma		palmas para frente

CORDA MUSICAL		DELGADO	

Ilustração 5. Par mínimo de sinais (CORDA MUSICAL e DELGADO) que são distintos apenas pelo parâmetro *QuiriTroposÊmico* (ou *ManusDirectÍcular*), cf. Capovilla (2012).

1.6. Lexicografia e Língua de Sinais

1.6.1. Lexicografia no mundo

Os primeiros trabalhos de cunho lexicográfico são os glossários produzidos pela escola grega de Alexandria e, entre os latinos, o *Appendix Probi* (compilação do século IV d.C., que aponta erros frequentes na fala latina da época, e fornece a forma canônica). Porém, esses precursores da lexicografia estavam apenas preocupados com a compreensão de textos literários anteriores e com a correção de erros linguísticos.

Na Idade Média existiram apenas algumas etimologias e alguns glossários. Segundo Biederman (1984), as etimologias desta época têm escasso ou nulo valor científico e linguístico, sendo muito fantasistas. Baseiam-se numa concepção mística do mundo e da linguagem, que tende a referir a língua e as palavras a um sistema de significação que se reporta a Deus, adulterando-lhes, pois, a natureza. Na verdade, documentam o mundo cultural da Idade Média e sua concepção de universo.

A lexicografia como conhecemos só se inicia nos tempos modernos na Renascença quando o ser humano ampliou seus horizontes culturais percebendo então a necessidade de aprender línguas. Os registros lexicográficos são grandes contribuições para a aquisição e a divulgação de conhecimento sob a perspectiva social, linguística, cultural e pedagógica, transmitindo e preservando os saberes de um povo (Biederman, 1984).

O registro léxicográfico pode ser feito por meio de dicionários ou manuais. Nos dicionários, as entradas são compostas de verbetes ilustrados e ordenados alfabeticamente, acompanhados de descrição, com classificação gramatical, definição. Já nos manuais, as entradas são compostas de verbetes ilustrados e indexados por classe semântica.

1.6.2. Lexicografia de Língua de Sinais

A lexicografia das línguas de sinais e as pesquisas relacionadas a essa área se configuram como um campo da Linguística bastante restrito por sua pouca produção. Boa parte das pesquisas na área se ampararam até então nos estudos genéricos da Linguística, dedicando-se à descrição e coleta de sinais e à organização de dicionários e de manuais em algumas partes do mundo.

Assim como nas línguas faladas, o registro léxicográfico das línguas de sinais pode ser feito por meio de dicionários ou manuais. Nos dicionários, as entradas são compostas de verbetes ilustrados e ordenados alfabeticamente, acompanhados de descrição, com classificação gramatical, definição e descrição da forma dos sinais, já nos manuais, as entradas são compostas de verbetes ilustrados e indexados por classe semântica.

As primeiras iniciativas de registrar de alguma forma a língua de sinais aconteceram na França com a Língua de Sinais Francesa (l'Épée, 1776; Ferrand, 1897; Sicard, 1808; Bébien, 1825; Valade, 1854; Pélissier, 1856). Segundo Mirzoeff (1995) em 1817 Roche Ambroise Bébien acreditava que a única maneira de salvar os sinais da degeneração seria inventar uma técnica para registrá-los. Para Bébien, a chave para escrita de sinais era decompô-los em suas unidades gestuais elementares. O seu sistema de escrita, conhecido como *mimografia* dependia da

identificação da menor coleção de gestos básicos demarcando um caractere separado para cada um deles. Além disso, Bébien registrou as expressões faciais. Segundo Sofiato (2011), o trabalho de Bébien ficou perdido por quase 20 anos. Em 1850, Remi Valade, apesar de seus ideais oralistas, assumiu o projeto de Bébien, que consistia na criação de um dicionário descritivo da língua de sinais. Valade acabou considerando a escrita mimigráfica absurda e as anotações de Bébien muito confusas. O dicionário de Valade consistia em uma lista de palavras em Francês, cada uma seguida por uma descrição verbal dos sinais gestuais correspondentes. Sempre que Valade considerasse necessário, ele adicionava desenhos de traços estilizados e representava os movimentos dos sinais com figuras sobrepostas

Outro registro de Língua de Sinais na França está contido na obra de Pierre Pélissier (1814-1863), um surdo que estudou em uma instituição em Toulouse, e foi educado por Abade Chazottes. Pélissier é considerado um dos primeiros ilustradores da França. Foi professor do colégio Saint-Jacques e também do *Instituto Nacional de Surdos-Mudos de Paris*. Sua obra foi intitulada *L'Enseignement Primaire des Sourds-Muets Mis a La Portée de Tout Le Monde Avec Une Iconographie des Signes*, que, datada de 1856, cataloga 382 sinais além de numerais e de datilologia (alfabeto manual e os numerais de zero a nove usados pelos surdos). Segundo Sofiato (2011), a obra é composta por 21 pranchas e os sinais são catalogados por ordem semântica. A primeira prancha apresenta o alfabeto manual (datilologia) da língua de sinais, as categorias semânticas utilizadas e os seguintes sinais: Alimentos e objetos de mesa (19 sinais); Bebidas e objetos de mesa (17 sinais); Objetos para escrever (20 sinais); Objetos de aula (18 sinais); Individualidade e profissões (20 sinais); Animais (22 sinais); Pássaros, peixes e insetos (19 sinais); Adjetivos-qualidades exteriores (20 sinais); Continuação dos adjetivos qualidade das coisas (25 sinais); Continuação dos adjetivos qualidades morais (20 sinais); Continuação dos adjetivos qualidades interiores (20 sinais) A numeração; Os pronomes e os três tempos absolutos do indicativo (21 sinais); Verbos (60 sinais); Advérbios (23 sinais); Preposições (20 sinais); Preposições e conjunções (20 sinais); Interjeições e interrogações (18 sinais). Pélissier representava os sinais por meio de desenhos que usavam outros recursos visuais para representar o movimento (setas, ziguezagues, linhas e curvas). Pélissier também demarcava bastante o rosto do modelo, enfatizando a importância da expressão facial para a comunicação em língua de sinais (Sofiato 2011).

1.6.3. Lexicografia no Brasil

França e Estados Unidos tiveram grande influência nos estudos da Língua de Sinais Brasileira e no registro dessa língua.

No Brasil, o primeiro registro da Língua de Sinais Brasileira é datado de 1875. Foi intitulado *A Iconographia dos Signaes dos Surdos-Mudos*. Trata-se de um manual ilustrado de autoria do surdo Flausino José da Costa Gama. Porém, Sofiato (2011) argumenta que o pioneirismo de Flausino é um mito, já que a obra não pode ser considerada original, enquanto que Flausino reproduziu fielmente as pranchas da obra de Pélissier. Para sustentar seu argumento, essa autora observa que a quantidade de sinais é a mesma (382) e que a indexação semântica também é a muito similar à da obra de Pélissier.

As classes semânticas, com respectivos números de sinais, são as seguintes: Alimentos e objetos de mesa (19 sinais); Bebidas e objetos de mesa (17 sinais); Objetos para escrever (20 sinais); Objetos da aula (18 sinais); Individualidade e profissões (20 sinais) Animais (22 sinais); Pássaros, peixes e insetos (19 sinais); Adjetivos - sem especificações (20 sinais) Adjetivos - sem especificações (25 sinais); Adjetivos - qualidades morais (20 sinais); Adjetivos - sem especificações (20 sinais); Pronomes e os três tempos absolutos do indicativo (21 sinais); Verbos (60 sinais); Advérbios (23 sinais); Preposições (20 sinais); Preposições e conjunções (20 sinais); Interjeições e interrogações (18 sinais).

As obras de Péliissier e de Flausino constituem manuais pois estão indexados semanticamente, não possuem classificação gramatical e se caracterizam por serem obras essencialmente didáticas.

Além do manual de Gama (1875), segundo Capovilla, Raphael e Macedo (1998) existem mais três manuais da Língua de Sinais Brasileira: Oates (1989), Hoeman, Oates e Hoeman (1981); e Peterson e Ensminger (1987). Destes o mais conhecido é o manual *Linguagem das Mãos*, do padre Eugênio Oates, missionário redentorista. Esse manual contém 1.258 sinais catalogados por categorias semânticas, a saber: I verbos, II substantivos, adjetivos e advérbios, preposições, pronomes e conjunções, III cores, IV homem e família V alimentos e bebidas, VI animais, VII o mundo e a natureza, VIII religião, IX tempo, X regiões do mundo e alguns países, XI estados brasileiros, territórios federais e capitais, XII vestuários e acessórios XIII Esportes e jogos recreativos, XIV antônimos, e finalmente XV números cardinais. Nas imagens, quem articula os sinais é o próprio padre Oates. O registro dos sinais é feito por meio de fotografia, com o verbete em Português ao lado de cada sinal, seguido de uma descrição. Esse trabalho teve profunda influência da Língua de Sinais Americana.

O menos conhecido dos manuais citados parece ser o de Peterson e Ensminger (1987). Ele apresenta 574 sinais acompanhados dos respectivos nomes escritos e de ilustrações de linha em preto em fundo branco que representam o referente de cada sinal. Os sinais encontram-se agrupados por categorias semânticas e dispostos em sequência alfanumérica. Algumas das categorias semânticas, com respectivos números de sinais, são: numerais (1-10), pessoas (11-26), casa (27-38), e verbos (39-43). Alguns sinais se repetem em diferentes categorias semânticas, fato recorrente nesse tipo de indexação.

Capovilla, Raphael, e Mauricio (2009) propuseram uma cronologia para a lexicografia das línguas de sinais, dividida em três fases: a fase pré-Stokoeana, a fase Stokoeana, e a fase pós-Stokoeana. Segundo os autores, as obras feitas até meados do século XX, como os de Língua de Sinais Francesa (LSF: l'Épée, 1776; Ferrand, 1897; Sicard, 1808; Bébien, 1825; Valade, 1854; Péliissier, 1856) e de Língua de Sinais Brasileira (Libras: Gama, 1875) são consideradas pré-Stokoeanas. De caráter iconográficos, essas obras documentam os sinais em sua motivação representacional analógica dos referentes. Portanto, segundo esses autores, essas obras destinam-se a satisfazer as necessidades representacionais visoespaciais e analógicas, típicas do processamento cerebral hemisférico direito. Segundo esses autores, a abordagem iconográfica à dicionarização do léxico dessas línguas de sinais fica clara já desde os títulos, que incluíam palavras como iconografia ou

mimografia, no sentido de mímica e mimética. Constituem exemplos desses títulos os dicionários de LSF intitulados: *Mimographie* (Bébian, 1825) e *L'enseignement primaire des sourds-muets mis à la portée de tout le monde avec une iconographie des signes* (Pélissier, 1856), e o de Libras intitulado *Iconographia dos signaes dos surdos-mudos* (Gama, 1875). Esses dicionários figuram ao lado de dicionários como *L'institution des sourds et muets, par la voie des signes méthodiques* (l'Épée, 1776); *Dictionnaire des sourds-muets* (Ferrand, 1897); *De la théorie des signes* (Sicard, 1808); e *Etudes sur la lexicologie et la grammaire du langage naturel des signes* (Valade, 1854). Esses dicionários descreviam os sinais de modo analógico às propriedades visuais dos referentes por eles representados, como se esses sinais fossem gestos, mímica ou pantomima, típicos do processamento hemisférico direito. Esses dicionários descreviam a forma do sinal, tal como motivada pelo seu significado e comumente apelavam à fórmula “como se”, numa clara alusão ao sinal como metáfora do gesto ou da pantomima naturais. Ainda segundo esses autores, esse modelo de dicionarização levava em conta apenas o processamento do córtex parietoccipital do hemisfério direito, como se ele fosse suficiente para dar conta dos sinais, de seu significado e de sua forma. Apesar de ser eficaz para relacionar forma e significado, essa estratégia não dava conta de permitir o tratamento *fonológico-sematosêmico* mais fino dos sinais, que explica como as propriedades *fonológico-sematosêmicas* das línguas de sinais podem ser combinadas de maneiras complexas para codificar informação linguística em níveis mais complexos e abstratos.

Segundo Capovila, Mauricio, e Raphael (2009), a fase Stokoeana foi inaugurada com a publicação do dicionário *A dictionary of American Sign Language on linguistic principles* (Stokoe, Casterline, & Croneberg, 1965). Esse dicionário teve grande importância e repercussão na comunidade surda por dois motivos: Primeiro, pois descrevia a Língua de Sinais em termos linguísticos e segundo pois continha uma sessão que tratava de aspectos socioculturais da comunidade surda. Colocar que a comunidade surda pode estar contribuindo com a sociedade majoritária com sua riqueza linguística e cultural também foi pioneirismo deste trabalho. Segundo os autores, esse dicionário consistia numa resposta estratégica à objeção de Saussure (1916) de que os sinais seriam meros gestos, mímica e pantomima, destituídos de status linguístico, já que signos linguísticos teriam, necessariamente, uma relação arbitrária e convencionada com seus referentes. Com a intenção de satisfazer o quesito saussureano esse dicionário seminal extirpou qualquer referência ao significado de um sinal como motivador da forma original desse sinal. Com isso, esse dicionário inaugurou o paradigma linguístico (Capovilla, 2011, 2012) limitado ao nível fonológico-sematosêmico de dicionarização, segundo o qual a descrição da forma do sinal deve se ater apenas ao nível *FonoLógico-SematosÊMico* desse sinal, excluindo qualquer referência a como a forma materializa seu significado.

Embora o dicionário original de Stokoe e colaboradores explicitasse, já a partir de seu próprio título, que se tratava de um dicionário baseado em princípios linguísticos, a análise linguística jamais chegou no nível dos morfemas, limitando-se apenas ao nível mais reduzido dos sematosemas, destituídos de qualquer significado. Este modelo de dicionarização acabou por desconsiderar a importância hemisférico direito para compreensão e expressão da língua de sinais, como se eles pudessem ser suficientemente apreendidos apenas pelo processamento linguístico na região perissilviana do hemisfério esquerdo.

Ainda segundo Capovilla, Mauricio, e Raphael (2009), a fase pós-Stokoeana foi inaugurada com a publicação do *Novo Deit-Libras: Novo Dicionário enciclopédico ilustrado trilingue da Língua de Sinais Brasileira* baseado em Linguística e Neurociências Cognitivas (Capovilla & Raphael, 2009a, 2009b). Enquanto o *Deit-Libras* original pertencia à era *Stokoeana*, o *Novo Deit-Libras* inaugurou a era *pós-Stokoeana*, ao introduzir o modelo de Neuropsicolinguística Cognitiva, que privilegia os dois hemisférios e o cerebelo. Esse dicionário estabelece novo paradigma, ao romper com a subserviência stokoeana às objeções saussureanas que limitava a descrição da forma ao nível *FonoLógico-SematosÊMico*, e ousar descrever a estrutura formal do sinal como um todo, de maneira compreensiva, tanto no nível *SematosÊMico* quanto no nível morfêmico, conciliando, assim, a elevada precisão linguística da descrição *SematosÊMica*, típica da fase stokoeana (que engaja o hemisfério esquerdo), com o elevado apelo gestual do significado como inspirador da forma (que engaja o hemisfério direito). Assim, este dicionário inaugura uma nova fase, com a valorização e o engajamento simultâneo dos dois hemisférios, além da especial atenção às funções executivas centrais do córtex pré-frontal, e às funções visomotoras do cerebelo.

O *corpus* de sinais documentado no presente estudo lexicográfico será acrescentado ao *corpus* das novas edições do *Novo Dicionário enciclopédico ilustrado trilingue da Língua de Sinais Brasileira* (Libras) baseado em Linguística e Neurociências Cognitivas, que será publicado em meados de 2015.

2. Lexicografia da Língua de Sinais Brasileira do Rio Grande do Sul

2.1. Metodologias da Pesquisa Lexicográfica

O primeiro dicionário de Libras já publicado no país, *Dicionário enciclopédico ilustrado trilingue da Língua de Sinais Brasileira* (Capovilla & Raphael, 2001a, 2001b), ou *Deit Libras* original, documentava um léxico de cerca de 5.000 sinais. Destes, 99,93% foram coletados na região Sudeste (sendo 4.280 sinais em São Paulo, 26 no Rio de Janeiro e 18 no Mato Grosso do Sul); 0,023% na região Sul (1 sinal no Rio Grande do Sul); 0,023% no Centro-Oeste (1 sinal em Goiás); 0,023% no Nordeste (1 sinal na Bahia) e nenhum no Norte.

Tendo em vista a predominância dos sinais registrados no Sudeste, e as variações linguísticas regionais que ocorrem em Libras (assim como em todas as línguas de sinais e línguas faladas, principalmente nos países de grande extensão territorial, como o Brasil), tornou-se evidente a necessidade de uma obra que contemplasse de modo mais abrangente a Língua de Sinais Brasileira - Libras.

A partir dessa constatação, surgiu no Laboratório de Neuropsicolinguística Cognitiva Comportamental o projeto de produção de um dicionário com esse objetivo: Aumentar a representatividade geográfica da documentação lexicográfica de Libras, dando maior atenção às regiões Sul, Nordeste, Norte, e Centro-Oeste.

No presente trabalho, buscou-se dar uma contribuição ao dicionário por meio do registro lexicográfico dos sinais usados no estado do Rio Grande do Sul, empregando procedimento padrão de pesquisa lexicográfica, perpassado pelas etapas de levantamento e seleção de bibliografia, pesquisa de campo e análise de dados, explicadas nos próximos itens.

2.1.1. Levantamento Bibliográfico

A etapa de levantamento bibliográfico é crucial a todo trabalho científico e influencia todas as subseqüentes as etapas da pesquisa, dando suporte e embasamento teórico para o trabalho. Essa fase do estudo consistiu no levantamento de informações em livros, artigos e periódicos referentes aos temas, história das línguas de sinais, lexicografia, lexicografia da língua de sinais e sociolinguística, todas em Português e Inglês. Também foram consultados dicionários *on-line* e apostilas de língua de sinais. Todo o material recolhido foi submetido a uma triagem, a partir da qual foi possível estabelecer um plano de leitura. Esse levantamento revelou uma escassez de materiais referentes à lexicografia de Libras, com exceção do *Deit Libras* (Capovilla & Raphael, 2006a, 2006b), e do *Novo Deit Libras* em sua primeira edição (Capovilla, Raphael, & Mauricio, 2009a, 2009b) e segunda edição ampliada e revista (Capovilla, Raphael, & Mauricio, 2012a, 2012b).

Foi feita uma consulta nas bases de dados compostas de apostilas impressas e fontes *online* de sinais típicos do Rio Grande do Sul, com o objetivo de verificar quais os sinais presentes no *Deit Libras original* também seriam válidos para a região. Todos os sinais do *Deit Libras original* que já estivessem sido publicados em alguma fonte impressa ou *online* no estado do Rio Grande do Sul

foram validados para este estado no *Novo Deit Libras*. Este trabalho possibilitou o aumento da representatividade geográfica do *corpus* de sinais da 1ª edição do *Deit Libras original* permitindo que esses mesmos sinais fossem republicados no *Novo Deit Libras*, desta vez, feita com maior representatividade geográfica. A Ilustração 6, mostra o sinal AMOR que estava registrado no *Deit Libras original*.

amor (inglês: love):

s. m. Sentimento que impele as pessoas para o bom e o bem, e para desejar e trabalhar para o bem de outras. Sentimento de dedicação espontânea e forte a alguém ou a uma causa. Afeição e atração sexual por uma pessoa do sexo oposto. Amizade intensa. Profunda ligação afetivo-emocional. Carinho. Benevolência. Interesse profundo e genuíno. Ex.: O amor enobrece as pessoas.

Fazer o sinal de **amar**, **amar-se**.

Ilustração 6. Sinal AMOR, registrado no *Deit Libras original* (Capovilla & Raphael, 2006, p. 190).

Este sinal foi encontrado no *Mini dicionário ilustrado de Libras* (Faders, 2008, p.10) elaborado pelo Cas (Centro de Formação de Profissionais da Educação e de Atendimento às Pessoas com Surdez), como mostra a Ilustração 7.

Amor

Ilustração 7. Sinal AMOR do *Mini dicionário ilustrado de Libras* (Faders, 2008, p. 10).

Este sinal pôde, então, ser remodelado e republicado no *Novo Deit Libras*, como estava no *Deit Libras original*, apenas validado para o estado do Rio Grande do Sul, como mostra a Ilustração 8.

amor (sinal usado em: **SP, MG, CE, PB, PR, SC, RS**) (inglês: love): s. m. Sentimento que impele as pessoas para o bom e o bem, e para desejar e trabalhar para o bem de outras. Sentimento de dedicação espontânea e forte a alguém ou a uma causa. Afeição e atração sexual por uma pessoa do sexo oposto. Amizade intensa. Profunda ligação afetiva e emocional. Carinho. Benevolência. Interesse profundo e genuíno. Ex.: O amor enobrece as pessoas. (Fazer este sinal **AMAR, AMAR-SE**: Mão aberta, palma para baixo, dedos para a esquerda, em frente ao peito. Mover a mão para trás, fechando-a em **S** e tocar o peito, com expressão de felicidade.)

Ilustração 8. Sinal AMOR do *Novo Deit Libras* (Capovilla, Raphael, & Mauricio, 2009a, p. 235).

Alguns sinais estavam catalogados no *Deit Libras* original, e tinham a mesma forma de mão, movimento e local de articulação, porém, não correspondiam ao mesmo verbete em Português. Na Ilustração 9, o sinal BOLACHA, que estava registrado e validado para o estado do Rio de Janeiro correspondia ao sinal Mãe usado no RS.

bolacha (1) (RJ) (inglês: cracker biscuit, cookie):

s. f. Massa doce ou salgada de farinha de trigo, fécula, maisena ou aveia, cozida no forno até ficar bem seca, e que se apresenta como pequenos quadrados, retângulos, discos, roscas etc. Biscoito. Ex.: Gosto de comer bolachas no café da manhã.

Fazer o sinal de **biscoito (1) (RJ)**.

Ilustração 9. Sinal BOLACHA (1) do *Deit Libras* (Capovilla & Raphael, 2006a, p. 302) original e validado para o estado do Rio de Janeiro que correspondia ao sinal Mãe usado no RS.

O sinal BOLACHA (1) do *Deit Libras* era equivalente ao sinal Mãe usado no estado do Rio Grande do Sul, catalogado no *Mini dicionário ilustrado de Libras* elaborado pelo Cas (Centro de Formação de Profissionais da Educação e de Atendimento às Pessoas com Surdez-Faders), como mostra a Ilustração 10.

Mãe

Ilustração 10. Sinal MÃE do *Mini dicionário ilustrado de Libras* (Faders, 2008, p. 62).

Como o sinal BOLACHA (1) catalogado no *Deit Libras* original era equivalente ao sinal MÃE utilizado no Rio Grande do Sul, esse sinal BOLACHA (1) foi remodelado e publicado no *Novo Deit Libras* com seu significado equivalente no estado do Rio Grande do Sul, como mostrado na Ilustração 11.

mãe (3) (sinal usado em: **RS**) (inglês: mother): *Idem mãe (1)*. Ex.: A mãe zelosa levou seu filho ao posto de saúde para tomar a vacina contra paralisia infantil. (Mão em **1**, palma para a esquerda. Tocar a ponta do indicador na lateral do nariz.) **Iconicidade:** O dedo pressionando a lateral do nariz alude à pronúncia nasalada da palavra "mãe", que é ressaltada durante a terapia fonoaudiológica, para o ensino desse tipo de pronúncia à criança surda.

Ilustração 11. Sinal MÃE do *Novo Deit Libras* (Capovilla, Raphael, & Mauricio, 2009b, p. 1429).

O trabalho de pesquisa bibliográfica de sinais publicados em fontes *online* e (ou) impressas permitiu que listas de verbetes fossem criadas para levantar os sinais típicos do Rio Grande do Sul, que não haviam ainda sido documentados, assim como variáveis regionais, e preparar a coleta dos mesmos para que fossem adicionados ao *corpus* das próximas edições do *Novo Deit Libras*.

Esse levantamento auxiliou a formar campos semânticos que apontaram a necessidade de preparar listas de sinais originais ainda não documentados em qualquer fonte.

Assim, a coleta de sinais para o registro do léxico foi feita por meio de apostilas impressas e *online*, interlocuções espontâneas em grupos de surdos e por demanda induzida por listagens de sinais de importância crítica à Educação,

Cultura, Esporte, Saúde, Emprego, Moradia e Vida cotidiana da população surda brasileira, com a qual a autora tem contato pessoal e familiar.

2.1.2. Elaboração de listas de sinais para serem coletados

Para a coleta dos sinais, foram confeccionadas várias listas de verbetes em Português que ainda não tinham sido registrados no *Deit Libras original*. Essas listas, na fase de coleta de dados, foram levadas a surdos informantes para que eles vertessem o verbete em Português para o sinal correspondente de Libras.

Os surdos recrutados para serem informantes da pesquisa eram das mais variadas áreas acadêmicas. Então, quando o surdo era estudante ou formado em Biologia, listas de sinais com componentes da célula, fauna, flora, vírus, animais, evolução das espécies e meio ambiente foram criadas. Quando o surdo era formado em Psicologia, listas de transtornos psicológicos, modalidades terapêuticas, e assim por diante foram confeccionadas. Quando o surdo era graduado em Jornalismo, listas com sinais referentes à comunicação social, animações, personagens infantis foram criadas. Quando o surdo era estudante ou formado em Geografia, listas de sinais referentes a temas como cartografia, geografia e relevo foram preparadas. O mesmo procedimento foi adotado com os surdos de todas as outras áreas do saber acadêmico.

Assim como as línguas orais, as línguas de sinais possuem variações linguísticas. Segundo Strobel e Fernandes (1998) essas variações podem ser entendidas por meio de sua história no tempo, em que a palavra ou sinal pode sofrer alterações decorrentes dos costumes da geração que faz uso dessa palavra ou sinal. Podem e costumam ocorrer variações regionais, que mudam de um país para outro, de um estado para outro, ou até mesmo de uma cidade para outra.

Partindo desse princípio, foram confeccionadas listas com verbetes de possíveis variações regionais. Para isso, foi usado o *Deit original* (Capovilla & Raphael, 2001a, 2001b), como fonte bibliográfica para identificar os sinais que deveriam ser filmados. Para empreender esse trabalho de análise, a pesquisadora, que é gaúcha, inicialmente reuniu-se com dois professores surdos, também gaúchos. O grupo analisou verbete a verbete do *Deit original*. Quando era observado um verbete que diferia do sinal usado na região Sul, esse verbete correspondente era anotado para compor a lista de sinais que viriam a ser filmados.

Também partindo do princípio das variações linguísticas regionais, foram confeccionadas listas de verbetes relacionados ao folclore, danças típicas, costumes do CTG (Centro de Tradições Gaúchas), principais cidades e universidades, comidas (e.g., churrasco, carreteiro), pessoas conhecidas (e.g., Getúlio Vargas), guerras, datas comemorativas e costumes típicos.

Outra forma de construir de listas foi por meio de um estudo de comparação feita entre o dicionário Houaiss (Houaiss, 2001) e *Deit Libras original* (Capovilla & Raphael, 2001a, 2001b). Porém, os verbetes selecionados tiveram de ser reduzidos, pois o dicionário Houaiss possui 228.500 vocábulos e o *Deit Libras original* possui 5.000.

A forma mais trabalhosa e, ao mesmo tempo, mais interessante de coleta foi a elaboração de listas por meio de interlocuções espontâneas. Quando aplicada essa modalidade de coleta, a pesquisadora comparecia em um local onde os surdos conviviam e conversavam naturalmente, explicava o objetivo da pesquisa e pedia licença para permanecer no local, podendo até participar da conversa. Quando a pesquisadora encontrava um sinal novo e pertinente, ela o escrevia em um caderno e, em seguida, em um momento oportuno, pedia cordialmente para que algum surdo explicasse o significado do sinal. Em seguida, um surdo do grupo, previamente escolhido, servia como modelo, articulando o sinal para que fosse filmado.

Nessa forma de coleta, encontrar a melhor palavra em Português correspondente a aquele sinal era, na maioria das vezes, uma tarefa árdua, que demandava muita fluência da pesquisadora, tanto em Língua de Sinais Brasileira quanto em Português. Porém, essa é a forma de pesquisa lexicográfica mais fiel e genuína.

Quando os surdos recebiam uma lista de verbetes em Português para produzir os sinais correspondentes em Libras, eles nem sempre compreendiam o significado da palavra, por não ser o Português sua língua materna. Então, o conceito de cada verbeito contido na lista era discutido para assegurar que os informantes surdos pudessem encontrar o melhor sinal correspondente.

Os surdos possuem um input espaço-visual apurado, por isso, sempre que fosse possível e (ou) necessário, as listas continham ilustrações relacionadas ao significado da palavra. Nessas ocasiões, a pesquisadora, juntamente com o informante surdo, consultava o significado do verbeito em dicionários monolíngues de Português, e discutia esse significado com o informante surdo até chegar a um consenso. Isso permitiu assegurar entendimento entre as partes, o que possibilitou ao informante surdo escolher o sinal que mais precisamente correspondesse ao verbeito alvo desejado.

2.1.3. Seleção dos colaboradores surdos

Foram recrutados surdos fluentes em Libras das maiores cidades do estado do Sul. Ter ensino superior completo ou estar cursando os últimos semestres de graduação foi quesito obrigatório. Colaboraram para pesquisa, surdos das mais variadas áreas acadêmicas, como: Psicologia, Pedagogia, Informática, Letras, Geografia e Jornalismo. Os informantes, em sua maioria, eram professores de Libras certificados pelo Ministério da Educação e ou formados no curso de Letras-Libras em algum dos polos da Universidade Federal de Santa Catarina.

Foram recrutados surdos das maiores cidades do Rio Grande do Sul, e com alto grau de instrução, como mostra a Tabela 5. Os Surdos foram escolhidos por indicação e na maioria das vezes, foram convidados por meio de redes sociais ou e-mail.

Tabela 5. Distribuição de informantes surdos por cidades, nível escolar, sexo e data de nascimento.

Cidade do RS	Curso	Nível escolar	Sexo	Data de Nascimento
Porto Alegre	Geografia	Superior	Masculino	20/05/1969
Pelotas	Pedagogia	Mestrado	Masculino	15/02/1978
Pelotas	Letras-Libras	Superior	Feminino	23/09/1986
Porto Alegre	Geografia	Pós-Graduação	Feminino	19/03/1970
Caxias do Sul	Letras-Libras	Mestranda	Feminino	27/06/1985
Pelotas	Jornalismo e Letras-Libras	Mestrando	Masculino	22/10/1982
Pelotas	Letras-Libras	Superior	Feminino	21/02/1980
Caxias do Sul	Ciências Biológicas	Superior Incompleto	Masculino	06/06/1986
Caxias do Sul	Ciências Biológicas	Superior	Feminino	07/07/1985
Pelotas	Psicologia e Letras-Libras	Superior	Feminino	06/12/1986

Foram recrutados os seguintes informantes surdos: Três surdos residentes da cidade de Caxias do Sul, sendo, dois deles estudantes de Ciências Biológicas e o terceiro mestrando do departamento de educação da Universidade Federal de Santa Maria. Dois surdos formados em Geografia, nascidos na cidade de Porto Alegre, sendo um deles estudante de mestrado na Universidade Federal de Pelotas. Cinco informantes da cidade de Pelotas, sendo um formado em psicologia concluindo este ano o mestrado em educação na Universidade Federal de Pelotas, um formado em jornalismo, especialista em História da Literatura pela Universidade Federal do Rio Grande e atualmente professor de Libras no Instituto Federal Sul-rio-grandense, dois formados em letras e um em pedagogia, este, professor de Libras concursado na Universidade Federal de Pelotas e nascido em Jacaré dos Homens-AL, porém, reside no estado do Rio Grande do Sul há mais de 10 anos.

Percebe-se pela Tabela 5 o alto nível de escolaridade dos informantes surdos, o que facilitou a clareza nos conceitos dos sinais registrados. Também se pode notar a variabilidade de áreas acadêmicas dos informantes surdos, o que aumentou o escopo dos sinais nos mais variados campos da ciência.

Esses informantes surdos tiveram papel de informantes de sinais de suas respectivas áreas de expertise e áreas de interesse, agindo como modelo e articulando efetivamente os sinais para que pudessem ser filmados pela pesquisadora.

Os surdos foram convidados e decidiram participar da pesquisa de forma voluntária e foram colocados a par de todos os objetivos do trabalho. Eles também foram informados de que poderiam participar de quantas sessões quisessem; que essas sessões teriam a duração que eles desejassem; e que eles podiam interromper a sessão a qualquer momento.

Antes de os sinais serem publicados nas próximas edições do *Novo Deit Libras*, serão recrutados instrutores de Libras filiados a escritórios regionais da Federação Nacional de Educação e Integração de Surdos (Feneis). Esses instrutores serão juízes de sinais, para atestar a legitimidade dos sinais como representativos da sua região.

2.1.4 Contato com os Informantes

A pesquisadora tem uma irmã surda, assim como relação próxima e de longa data com a comunidade surda do Rio Grande do Sul, o que facilitou muito o recrutamento de surdos informantes. Mesmo assim, esta etapa pode ser considerada uma das mais difíceis da pesquisa, já que a lexicógrafa ficava à mercê da disponibilidade de horário e da boa vontade dos informantes. O contato normalmente ocorria por meio de e-mails e de redes sociais. Um encontro era marcado com o voluntário no local e na hora mais apropriada. Um cronograma de pesquisa foi feito com escalas nas principais cidades do Rio Grande do Sul.

2.2. Pesquisa de campo

A pesquisa de campo para o presente registro lexicográfico consistiu na observação e registro direto das produções de sinalizadores nativos da Língua de Sinais Brasileira. Para a filmagem dos sinais só era necessário um local silencioso, iluminado e com fundo neutro. Esse registro foi seguido de análise e catalogação.

A pesquisa de campo teve início nos quatro meses anteriores à inscrição para o processo seletivo do Programa de Mestrado em Psicologia Experimental da USP. Essa fase correspondeu ao período de estágio obrigatório no Laboratório de Neuropsicolinguística Cognitiva Experimental do Departamento de Psicologia Experimental do Instituto de Psicologia da USP, sob orientação do Prof. Capovilla. Nesses quatro meses foram recrutados três surdos e foram coletados 400 sinais na cidade de Pelotas. Em seguida foi feita a análise sistemática da estrutura sematossêmica dos sinais conforme o modelo canônico do *Deit-Libras* (Capovilla & Raphael, 206a, 2006b).

2.2.1. Aparato

Para filmagem em campo, foram empregadas câmeras filmadoras digitais. Para registro e armazenamento de filmes digitalizados foram usados DVDs e pen drives. O processamento e a edição dos filmes foram feitos por meio de microcomputadores Pentium com auxílio dos softwares de exibição *Quick Time* e *Windows Media Player* e do software de edição *Windows Movie Maker*.

2.2.2 Procedimentos

Na data e no local marcado, a lista confeccionada especialmente para cada informante surdo era apresentada a ele e discutida sistematicamente, verbete a verbete. As palavras eram consultadas em dicionários *online* e em dicionários impressos. Quando o sinal equivalente não era encontrado, o verbete era descartado. Durante essa discussão, frequentemente surgiam novos sinais, que ainda não haviam sido considerados pela pesquisadora. Esses sinais eram, então, adicionados à lista.

No local escolhido para a filmagem, a câmera filmadora era posicionada sobre o tripé a poucos metros de uma parede, preferencialmente branca, com iluminação natural ou artificial, quando necessário. Alguns surdos, por trabalharem muito com vídeos, possuíam um pequeno estúdio de filmagem em casa, o que facilitou o trabalho da pesquisadora.

Cada surdo tinha sua preferência quanto ao processo de filmagem. Alguns preferiam decorar blocos de sinais antes de reproduzi-los; outros preferiam ficar com a lista de sinais em um suporte ao lado. Essas listas podiam ser impressas ou abertas em um documento do *Word* em um laptop. Outros surdos, com habilidade de fazer leitura orofacial, preferiam que a pesquisadora, que ficava atrás da câmera, oralizasse a palavra para que o sinal fosse articulado. O surdo posicionava-se em frente à câmera e de costas para parede e, então, articulava os sinais, da forma que se sentisse mais à vontade.

3. Análise dos dados

Ao cabo das filmagens, os arquivos digitalizados contendo os sinais foram levados ao laboratório e analisados. Todos os sinais foram descritos em sua forma. Ou seja, foi feita a descrição detalhada e sistemática da forma do sinal no nível de sua composição sematossêmica. Estas descrições, juntamente com as filmagens digitalizadas dos sinais, eram encaminhadas a uma equipe de ilustradores, que confeccionavam a ilustração da forma dos sinais, sob orientação da equipe.

Estes ilustradores eram bolsistas de Iniciação Científica da USP, oriundos de cursos como: Arquitetura, Artes Plásticas e Design Gráfico. Todos eles passaram por treinamento sistemático no Laboratório de Neuropsicolinguística Cognitiva Experimental para que apreendessem a confeccionar ilustrações da forma do sinal. Todas as ilustrações produzidas eram avaliadas pela pesquisadora e pelos demais membros da equipe, e, sempre que necessário, eram devolvidas ao ilustrador para que ele procedesse às correções necessárias. Quando tudo estava correto, as imagens eram digitalizadas por meio de escâner de mesa. Em seguida, as setas indicativas de movimento eram adicionadas a cada estágio de cada sinal.

Em seguida, arquivos do Word contendo a ilustração da forma do sinal (i.e, estrutura sematossêmica) e suas respectivas descrições eram enviados a surdos especialistas no sistema de escrita visual direta (*SignWriting*) para que escrevessem os sinais usando *SignWriting* (Capovilla & Sutton, 2009).

Ao mesmo tempo, os verbetes eram descritos semanticamente pela pesquisadora, e, em seguida, encaminhados a ilustradores de significado, que também eram bolsistas de Iniciação Científica da USP, com vistas à confecção da

ilustração do significado dos sinais.

Assim que as ilustrações, tanto de forma quanto de significado, e a escrita visual direta eram entregues no laboratório, a pesquisadora fazia a confecção das caixas de cada verbete. Todos os sinais coletados foram registrados segundo o modelo canônico do *Novo Deit-Libras* (Capovilla, Raphael, & Mauricio, 2009a, 2009b). Cada sinal foi documentado em uma série de formas na sua própria entrada individual, listadas a seguir:

1. Soletração Digital;
2. Verbetes em Português e Inglês.
3. Classificação gramatical dos verbetes em Português.
4. Uma a cinco ilustrações do significado do sinal de Libras e dos verbetes a ele associados em Português e Inglês.
5. Uma ilustração precisa da forma do sinal (i.e., de sua composição sematosêmica) por meio de setas e em estágios, de modo a favorecer a compreensão da sequência temporal das unidades sublexicais que compõem o sinal.
6. Escrita visual direta do sinal em *SignWriting*.
7. Definição do significado representado pelo sinal e pelos verbetes do Português e do Inglês.
8. Exemplos que ilustram o uso linguístico apropriado dos verbetes correspondentes ao sinal.
9. A descrição detalhada e sistemática da forma (i.e., composição sematosêmica) do sinal.

A Ilustração 12 exemplifica a soletração digital do sinal ETOLOGIA ( ) , os verbetes em Português (ETOLOGIA), em Inglês (*Ethology*) e a classificação gramatical (s.f).

Ilustração 12. Soletração digital, verbetes em Português e Inglês e classificação gramatical da entrada lexical ETOLOGIA.

Segundo Capovilla, Raphael, e Mauricio (2009) a soletração digital do verbete usando caracteres especiais da fonte de soletração digital em Libras auxilia a criança surda a penetrar na composição grafêmica das palavras escritas, quebrando essas palavras escritas em suas letras componentes, e vertendo as letras em formas de mão individuais. O mecanismo de soletração digital converte letras escritas em formas de mão, ajuda a empreender processamento grafêmico, que é a base dos processos de decodificação que um leitor deve dominar para ler proficientemente.

Os verbetes em Português e Inglês correspondentes ao sinal permitem indexar alfabeticamente os sinais e traduzir de Libras para o Português e o Inglês. A classificação gramatical, que se encontra logo após o verbete em Inglês, permite ao surdo compreender o comportamento das palavras do Português e aprender a usá-las adequadamente, contribuindo para aperfeiçoar a compreensão e a produção de sentenças na língua da sociedade majoritária, neste caso, o Português.

A Ilustração 13 mostra a entrada lexical do sinal QUÍMICA, com a ilustração do significado e da forma do sinal, bem como a descrição do significado e da forma do sinal; além de exemplo do uso linguístico apropriado do verbete correspondente ao sinal QUÍMICA. Segundo Capovilla, Raphael e Mauricio (2009a) a ilustração do significado permite à criança surda apreender diretamente o sentido ou significado do sinal sem depender da leitura do Português. Isso facilita a memorização do sinal e dos verbetes correspondentes em Português e Inglês, bem como o uso cotidiano do sinal e desses verbetes.

química (sinal usado em: **RS**) (inglês: *chemistry*): s. f. *Ciência natural que estuda as propriedades das substâncias e as leis que regem as suas transformações, combinações e decomposições. Ex.: A Química Inorgânica estuda as substâncias minerais.* (Mãos em **Y**, palmas para frente. Movê-las, uma em direção à outra, alternadamente, apontando os polegares para baixo.)

Ilustração 13. Entrada lexical do sinal QUÍMICA, com a ilustração do significado e da forma do sinal, bem como a descrição do significado e da forma do sinal; além de exemplo do uso linguístico apropriado do verbete correspondente ao sinal QUÍMICA.

Logo após a classificação gramatical, aparece a descrição semântica de *Química*, i.e., *Ciência natural que estuda as propriedades das substâncias e as leis que regem as suas transformações, combinações e decomposições*. Para as crianças já alfabetizadas, a descrição do significado do sinal, permite aumentar o conhecimento do mundo, bem como de Libras, de Português e de Inglês. Ainda com o intuito de contribuir com o aprendizado do Português, aparecem exemplos que ilustram o uso linguístico apropriado do verbete em frases escritas em Português. Esse exemplo de uso cotidiano contribui para aumentar a compreensão do significado específico do sinal e do verbete a ele correspondente, permitindo empregá-los no sentido adequado em situações práticas de comunicação do dia a

dia.

história (sinal usado em: **RS**) (inglês: History): s.f. Estudo do homem e sua ação no tempo e no espaço, concomitante à análise de processos e eventos ocorridos no passado; o conjunto destes processos e eventos. A palavra história tem sua origem nas investigações de Heródoto. O estudo histórico começa quando os homens encontram os elementos de sua existência nas realizações dos seus antepassados. Esse estudo, do ponto de vista europeu, divide-se em dois grandes períodos: Pré-História e História. Ex: A matéria preferida de Pedro é História. (Mão em **V**, palma para frente. Passar lentamente a lateral do indicador para frente, no lado direito da testa.)

Ilustração 14. Ilustração e descrição da forma (i.e., *Sematosêmica-SignumIcular*) de HISTÓRIA

A Ilustração 14 mostra a ilustração e a descrição *Sematosêmica* do sinal HISTÓRIA. Como pode ser observado, logo à direita da ilustração do significado do sinal aparece uma ilustração da forma do sinal mostrando a sequência temporal de estágios que compõem o sinal. Logo após o exemplo de frase, está a descrição da forma do sinal (i.e., descrição sematosêmica). No caso da entrada HISTÓRIA (Mão em **V**, palma para frente. Passar lentamente a lateral do indicador para frente, no lado direito da testa.). Segundo Capovilla, Raphael e Mauricio (2009) essa descrição da forma do sinal juntamente com a ilustração dessa mesma forma, objetiva permitir ao leigo reproduzir fielmente o sinal de Libras de modo inteligível e eficaz. Essa descrição da forma do sinal aparece sempre entre parênteses.

À direita da ilustração da forma do sinal, aparece a escrita visual direta do sinal (*SignWriting*). A Ilustração 15 mostra a escrita visual direta de MONARQUIA. Segundo Capovilla, Raphael, e Mauricio (2009), a escrita do sinal em *SignWriting* constitui uma espécie de alfabeto sematosêmico internacional que permite escrever todo e qualquer sinal de toda e qualquer língua de sinais. Depois de ter aprendido a ler sinais em *SignWriting*, a criança surda passa a experimentar o texto como se estivesse assistindo à própria sinalização ao vivo.

monarquia (sinal usado em: **RS**) (inglês: monarchy): s.f. É uma forma de governo que reconhece um monarca (de forma hereditária ou eletiva) como chefe do Estado, e, por vezes, como chefe do governo. O ofício real é, sobretudo, o de reger e coordenar a administração da nação, em vista do bem comum em harmonia social. Ex: Numa monarquia constitucional, o monarca é uma figura representativa sujeita à Constituição. (Mãos horizontais fechadas, palma a palma, dedos indicadores e polegares distendidos e curvados, acima da cabeça. Baixar as mãos tocando-as na cabeça.)

Ilustração 15. Ilustra a escrita visual direta do sinal MONARQUIA.

Alguns sinais puderam ser remodelados a partir de sinais já existentes no *Deit Libras* original, como por exemplo, o sinal TRANSTORNO ALIMENTAR, que foi construído a partir dos sinais PROBLEMA e COMER, como apresentado na Ilustração 16, a seguir:

Ilustração 16. Sinal TRANSTORNO ALIMENTAR, construído a partir dos sinais de PROBLEMA e COMER, já existentes no *Deit Libras* original.

Por fim, ao cabo de todo esse trabalho de documentação lexicográfica, antes de os sinais serem incorporados nas próximas edições do *Novo Deit Libras*, os informantes surdos originais de cada sinal serão visitados novamente, e convidados a inspecionar todos os sinais. Nessa ocasião, eles deverão assinar um termo declarando que os sinais documentados pela equipe de pesquisa do Laboratório de Neuropsicolinguística Cognitiva Experimental do Instituto de Psicologia da USP se encontram devidamente ilustrados e descritos em sua forma e significado, e que podem ser levados para publicação. Os sinais que eles vierem a impugnar serão descartados da publicação, sendo que apenas os sinais aprovados é que serão incorporados.

3. Resultados

3.1. Quantidade de sinais coletados por cidade

Foram coletados e registrados 2.869 sinais de Libras nas principais cidades do estado do Rio grande do Sul. A saber, na cidade de Pelotas 1.374 sinais, Porto Alegre 555 sinais, Caxias do Sul 593 sinais e Santa Maria 407 sinais.

3.2. Conteúdo semântico

Todos os sinais coletados foram agrupados em categorias semânticas, possibilitando a instrumentalização dos resultados para apoio pedagógico, facilitando a aprendizagem, compreensão e uso funcional no cotidiano. A distribuição das entradas em conteúdos semânticos facilita o preparo de aulas temáticas utilizando os sinais registrados, possibilitando o enriquecimento do vocabulário instrumental de Libras. Todas as categorias com o respectivo conteúdo semântico estão listadas a seguir.

Considerações finais

Esta pesquisa apresentou os resultados de dois anos e meio de trabalho, que se iniciou no período de estágio obrigatório no Programa de Pós-Graduação da Psicologia Experimental da Universidade de São Paulo. O trabalho contou com o apoio dos autores do *Deit-Libras* (2001), o orientador Fernando César Capovilla e a pesquisadora Walkiria Duarte Raphael, bem como da comunidade surda gaúcha e da equipe de ilustradores e bolsistas do Lance-USP.

Espera-se que a pesquisa seja útil para a melhoria dos processos de educação formal da comunidade surda brasileira, particularmente da comunidade do Rio Grande do Sul. O levantamento e registro dos sinais feito por uma pesquisa como esta contribui para que a comunidade surda possa se desenvolver em termos sociais, cognitivos, linguísticos e acadêmicos. Como exemplo, este estudo poderá também servir de matéria-prima para a elaboração de instrumentos de avaliação de competências de ordem cognitivo-linguística e do desempenho escolar dos surdos como um todo. Além disso, a documentação do léxico de sinais da variante gaúcha de Libras auxiliará profissionais em Educação, Fonoaudiologia, Psicologia, entre outras, oferecer atendimento especializado, como aconselhamento psicológico e psicoterapia.

Para dar continuidade à pesquisa lexicográfica realizada no Lance-USP, como proposta de projeto de doutorado futuro, a pesquisadora se propõe a coletar sinais nas regiões que ainda não foram devidamente contempladas com registro lexicográfico das variantes da língua de sinais, como os estados de Santa Catarina e Paraná, e da região Centro-oeste.

Conteúdo Semântico

1. Alimentos e Bebidas

bebidas: água; coca-cola; guaraná; refrigerante.

bebidas quentes: café; chá; chimarrão; mate; mate doce; quentão.

carnes: alcatra; banha de porco; bife; carne branca; carne de frango; carne de ovelha; carne de pato; carne de porco; carne gorda; carne magra; carne vermelha; coxão duro; coxão mole; cupim; maminha; patinho; peixe; picanha.

carnes assadas: carne assada; frango assado; pato assado; porco assado.

cereais e grãos: arroz; aveia; feijão branco; feijão marrom; feijão preto; milho; trigo.

doces: arroz de leite; arroz doce; bolo; bolo de cenoura; bolo de chocolate; chocolate; doce de batata; doce de leite; negrinho (*brigadeiro*).

fast food: batata frita; cachorro quente; hambúrguer; salgadinho.

frutas: abacaxi; banana; bergamota; laranja; maçã; mamão; manga; melancia; uva.

laticínios: iogurte; leite; queijo; queijo branco; queijo colonial; queijo mussarela; queijo prato.

massas: lasanha; macarrão; macarrão a bolonhesa; macarrão quatro queijos.

pães: cuca (*pão doce*); cuca de abacaxi; cuca de banana; cuca de doce de leite; cuca de goiabada; pão; pão de alho; pão de queijo; pão italiano; pão integral; pão preto.

pasteis: pastel de camarão; pastel de carne; pastel de frango; pastel de queijo.

pizzas: pizza; pizza de atum; pizza quatro queijos; pizza portuguesa; pizza doce; pizza de chocolate; pizza de banana.

pratos quentes: arroz branco; arroz carreteiro; arroz com galinha; churrasco.

refeições: café da manhã; almoço; lanche; jantar; sobremesa.

saladas: salada; salada de batata; salada verde.

sopas: sopa; sopa de galinha; sopa de legumes; sopa de pato.

vegetais: alface; batata; batata-doce; cebola; cenoura; couve.

vinho: vinho; vinho branco; vinho branco suave; vinho demi-sec; vinho rose; vinho tinto; vinho tinto suave.

2. Biologia

áreas do conhecimento: anatomia; bioética; biologia celular; biologia clínica; biologia do desenvolvimento; bioquímica; biotecnologia; botânica; embriologia; etologia; evolução; genética; zoologia.

biologia: biologia; cadeia alimentar; ecossistema; espécies; fauna; flora; meio ambiente; seres vivos.

evolução da espécie: animais; evolução dos hominídeos; homo neandertalenses; homo sapiens; primatas.

célula e seus componentes: célula; citoplasma; fotossíntese; membrana plasmática; núcleo celular.

genética: DNA; genética; hereditariedade; transgênicos.

microrganismos: bactéria; protozoários; vírus.

teóricos: Carlos Lineu (carolus linnaeus); Charles Robert Darwin (Charles Darwin).

3. Brincadeiras infantis

barco Viking; bola de gude; brincar de casinha; carro choque; carrossel; damas; dança das cadeiras; esconde-esconde; estatua; fantoche; flauti; forca; jogo da memória; jogo da velha; kamikaze; montanha russa; passa anel; palavra cruzada; pega-pega; quebra cabeça; roda gigante; taco; toboágua.

4. Animais

animais: abelha; aranha; barata; boi; burro; cachorro; camundongo; canguru; cavalo; coelho; coruja; elefante; frango (*ave*); ganso; gato; girafa; jacaré; lebre; mosquito; ovelha; pastor alemão; pato; peixe; porco; pinguim; piolho; pulga; rato; tartaruga; tubarão; urso; vaca.

macacos: bugio; chimpanzé; gorilas; macaco barrigudo; mandril; mico de cheiro; mico-leão-dourado; mono carvoeiro; orangotango; sagui.

taxonomia: anfíbios; aracnídeos; crustáceos; fêmea; gênero; insetos; invertebrados; macho; mamíferos; reino; répteis; vertebrados.

situação dos animais: ameaçado de extinção; animais de estimação; animais extintos; animais selvagens; cativo; extinção; tráfico de animais.

5. Educação

acessibilidade; alfabetização; alfabeto; educação (*ensino*); inclusão; intervalo (*escolar*); sala de aula.

escolas e modalidades educacionais: alfabetização infantil; Apae; educação à distância; educação infantil; ensino de pós-graduação; ensino infantil; ensino médio; escola; escola bilíngue; doutorado; escola de surdos; escola especial; escola estadual; escola federal; escola privada; escola pública; escola técnica federal; mestrado; pós-graduação; supletivo; universidade; universidade privada; universidade pública.

avaliação: classe escolar; primeiro semestre; prova (*de escola*); reforço (*escolar*); reprovação escolar; segundo semestre; vestibular.

disciplinas escolares: biologia; ciências; ciências sociais; educação artística; educação física; geografia; história; inglês; literatura; matemática; português.

escolas e associações do Rio Grande do Sul: Associação de Surdos de Pelotas; Colégio Municipal Pelotense; Escola Hellen Keller; Escola Professor Alfredo Dub.

linguística: acentuação; consoante; contexto; empréstimo linguístico; fonética; fonologia; linguagem; linguística; metáfora; morfologia; significado; sintaxe.

pesquisa: acadêmico; argumentar; biopoder; biopolítica; corpus; deafhood; deaf gain; defesa; discurso; hermenêutica; hipótese; inciso; orientador.

profissionais da educação: assistente; diretor (diretora); intérprete; merendeira; orientador (orientadora); orientadora educacional; professor (professora); reitor.

universidades do Rio Grande do Sul: Fundação Universitária do Rio Grande (Furg); Universidade Católica de Pelotas (UCPel); Universidade de Caxias do Sul (UCS); Universidade de Passo Fundo (UPF); Universidade Estadual do Rio Grande do Sul (Uergs); Universidade Federal de Pelotas (UFpel); Universidade Federal de Santa Maria (UFSM); Universidade Federal do Pampa (Unipampa); Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS); Universidade Luterana do Brasil (Ulbra).

6. Economia e finanças

ano fiscal; aplicação financeira; atividade econômica; bens; bolsa de valores; capital; capital humano; contas nacionais; crescimento econômico; desenvolvimento econômico; economia; finanças; financiamento; mercado; preço;

produto; receita federal; serviço; trabalho.

aplicações bancárias: abrir conta em banco; ano fiscal; aplicação financeira; banco; cadastrar senha; caixa de banco; caixa eletrônico; cartão; cartão bloqueado; cartão desbloqueado; cheque; cheque devolvido; cheque sustado; conta bancária; depositar cheque; depósito (*bancário*); depósito automático; descontar cheque; extrato bancário; fechar conta em banco; gerente bancário; juros; juros bancários; pagar juros; render juros; saldo bancário; saldo negativo (*devedor*); saldo positivo; senha bancária; transferência bancária; transferência online.

7. Física, química e matemática

física: aceleração; eletricidade; energia; gravidade; massa; mecânica; peso.

química: átomo; metais; química; química orgânica; tabela periódica.

matemática: eixo X; eixo Y; estatística; matemática; medida; variável.

8. Geografia

áreas do conhecimento: Cartografia; Geofísica; Geografia ambiental; Geografia humana; Geologia.

clima e elementos relacionados: aquecimento global; calor; chuva; chuva (*intensa*); clima; clima úmido; clima seco; El niño; estiagem; frio; geada; granizo; inverno; neblina; neve; nevoeiro; raio; tempestade; tempo; toró; vendaval; vento; vento minúano; verão.

hidrografia: açude; cachoeira; canal; cascata; correnteza; geleira; iceberg; lago; laguna; mar; oceano; onda.

tipos de relevo: banhado; colina; costa (*marítima*); deserto; ilha; litoral; montanha; monte; morro; planícies; planalto; pampas; praia; serra; vale.

cartografia: azimute; bússola; carta geográfica; cartografia; coordenadas geográficas; escala cartográfica; escala maior; escala menor; escala numérica; esféricas; fotografia aérea; fuso horário oficial (*fuso prático*); fuso horário; fuso teórico; globo terrestre; GPS; imagem de satélite; instrumento; latitude; linha do equador; linha internacional da data (*LID*); linhas imaginárias; longitude; mapa; mercator; meridiano de Greenwich; meridiano; orientação (*localização espacial*); paralelo; Peters; plana; planta; pontos cardeais; pontos colaterais; projeção cilíndrica; projeção cônica; projeção plana; projeções cartográficas; representações cartográficas; rosa dos ventos ou rumos; rumo; satélite artificial; subcolateral; Universal Transversa de Mercator.

hemisférios: hemisfério leste; hemisfério oeste; hemisfério norte; hemisfério sul.

pontos cardeais: Norte; Sul; Leste; Oeste.

pontos colaterais: Nordeste; Noroeste; Sudeste; Sudoeste.

pontos subcolaterais: les-nordeste; les-sudeste; nor-nordeste; nor-noroeste; oés-noroeste; es-sudoeste; sul-sudeste; sul-sudoeste.

continentes: África; Ásia; América; America Central; America do Norte; America do Sul; America Latina; Europa; Leste Europeu.

países: Alemanha; Arábia Saudita; Argentina; Austrália; Áustria; Bélgica; Bolívia; Brasil; Canadá; Caribe; Chile; China; Colômbia; Coreia; Cuba; Dinamarca; Egito; Escócia; Espanha; Estados Unidos; França; Grécia; Holanda; Índia; Inglaterra; Itália; Irã; Iraque; Irlanda do Norte; Israel; Japão; México; Paraguai; Peru; Portugal; Rússia; Suécia; Suíça; Uruguai; Turquia; Venezuela; Vietnã.

capitais: Atenas; Berlin; Bogotá; Buenos Aires; Brasília; Dublin; La Paz; Lima; Lisboa; Londres; Madri; Montevidéu; Paris; Pequim; Roma; Tóquio.

cidades gaúchas: Alegrete; Arroio Grande; Bagé; Bento Gonçalves; Cachoeira do sul; Canela; Canguçu; Canoas; Capão da Canoa; Carlos Barbosa; Casca; Caxias do Sul; Chui; Cristal; Cruz Alta; Dom Pedrito; Erechim; Esteio; Farroupilha; Flores da Cunha; Gramado; Gravataí; Guaíba; Herval; Jaguarão; Morro Redondo; Novo Hamburgo; Osório; Passo Fundo; Pelotas; Piratini; Porto Alegre; Rio Grande; Santa Cruz do Sul; Santa Maria; Santa Vitória do Palmar; Santana do Livramento; São José do Norte; São Leopoldo; São Lourenço do Sul; Sapiranga; Sapucaia; Tapes; Taquari; Torres; Tramandaí; Triunfo; Turuçu; Uruguiana; Viamão.

9. História

disciplinas da história e ciências relacionadas: antropologia; ciência política; história; história antiga; história contemporânea; história da arte; história da ciência; história da república; história de Roma; história do Brasil; história econômica; história geral; história grega; história medieval; história moderna.

formas e atitudes de governo: anarquia; aristocracia; estado; democracia; império; manipulação; monarquia; nazismo; república; socialismo.

história do Brasil: Brasil colônia; Brasil império; democracia; ditadura; república; república velha.

Impérios: europa medieval; império árabe; império asteca; império grego; império inca; império romano.

modo de organização social: democracia; ditadura; feudalismo; socialismo.

movimentos: anarquia; iluminismo; movimento punk; renascentismo.

práticas sociais: agricultura; coleta; escravidão; nomadismo; trabalho.

presidentes, ex-presidentes, revolucionário e ditadores: Adolf Hitler; Adolf Hitler; Barack Hussein Obama II (Obama); che Guevara; Fidel Castro; Getulio Vargas; Getulio Vargas; Luís Inácio Lula da Silva

guerras: guerra civil espanhola; guerra civil russa; guerra do golfo; guerra do Paraguai; guerra do Vietnã; guerra dos farrapos; guerra fria; primeira guerra mundial; segunda guerra mundial.

periodização histórica: pré-história; idade antiga; idade média; era medieval; idade moderna; idade contemporânea.

revoluções: revolução cultural chinesa; revolução francesa; revolução industrial; revolução russa.

sistemas econômicos: capitalismo; mercantilismo; socialismo.

terrorismo: atentado de 11 de setembro; bomba atômica; bomba nuclear; terrorismo.

10. Histórias em quadrinho, Personagens infantis e Séries

carlitos

conto de fadas: Chapeuzinho Vermelho; Lobo Mau; Vovozinha; Fada Madrinha; Madrasta Da Cinderela; Sapatinho De Cristal; Carruagem De Abóbora; Gato De Botas; Gigante; Gata Borralheira; Corcunda De Notre-Dame; Cinderela; Bela Adormecida; Os Três Porquinhos; Cícero; Heitor; Prático; Pinóquio; Gepeto; Rapunzel; Sete Anões; Soneca; Dengoso; Dunga; Feliz; Atchim; Zangado; Mestre.

Maurício de Souza: Cebolinha; Mônica; Cascão; Magali; Anjinho; Floquinho; Bidu; Pelezinho; Luluzinha.

Disney: Coiote; Família Dinossauro; Irmãos Metralha; Pato Donald; Mickey; Margarida; Metralha; Maga Patológica; Madame Mim; Minnie; Pateta; Pluto; Tio Patinhas; três sobrinhos Huguinho; Zezinho; Luisinho; Shrek.

Looney Tunes: Pernalonga; Patolino; Piu-Piu; Frajola; Taz; Papa-léguas; Coiote.

outras séries: Castelo Rá-tim-bum; Nino; Tom e Jerry; Os Flintstones; Os três patetas; Moe; Larry; Shemp.

outros personagens de Histórias em Quadrinho: Asterix; Obelix; Charlie Brown; Linus; Garfield; Mortadelo; Salaminho; Popeye; Olivia Palito; Brutus; Bolinha; Riquinho.

super heróis: Capitão América; Homem Aranha; Super Homem; Homem de Ferro; Hulk; O fantasma; Thor; Wolverine; X-men.

11. Informática

android; aplicativos; base; boot; conexões; inicialização; inteligência artificial; interface; internet; jogos; MAC; rede; redenizar; segurança de rede; tecnologia; tecnologia de informação; videoconferência; web design.

arquivos e locais que armazenam informações: arquivo; banco de dados; base de dados; char; dados; diretório.

complicações e reparos dos sistemas: bug; crack; falhar; spam; vírus.

comandos: adicionar; alterar; apagar; atualização; atualizar; avançar; backup; colar (*informática*); command; compactar; compilar; consultar; copiar; deletar; desinstalar; desligar; dir; formatar; imprimir; iniciar; instalar; limpar; localizar; maximizar; minimizar; pesquisar; ponteiro; query; recortar; reiniciar; renomear; repetir; remover; restaurar; return; run; salvar; salvar como; salvar web; substituição; travar; update; validar; voltar; zoom.

configurações: área de trabalho; atalho; cabeçalho - rodapé; configuração; controle; ferramenta; formulário; implementar; lixeira; lixo; meu computador; opções de internet; padrão; painel de ícone; pasta; protetor de tela; tela inteira; régua; senha; short.

diagramas e fluxograma: diagrama; diagrama de classe; fluxograma.

extensões e formatos: avi; formato; hdtv; zip.

formas de conexão, transmissão e seus elementos: ADSL; baud; bluetooth; conexão; desconexão; double; download; duplex; full-duplex; half-duplex; index; infravermelho; opengl; página; ponto a ponto; servidor; sessão; simplex; site; upload; voip; wi-fi.

fóruns: fórum; Fórum de Estudos Surdos na Área de Informática – fesai.

hardware: barramento; cabo; chip; disquete; drive; drive CD-rom; estabilizador; fibra ótica; flip flop; gabinete; hardware; hub; impressora; joystick; jumper; monitor; monitor LCD; mouse; notebook; placa mãe; patch-panel; pendrive; relé; roteador; scanner; switch; teclado; transistor; válvula; webcam; webcam duplo.

imagens: dimensão 3D; modelagem 3D.

linguagem de programação e seus elementos: agente ativo; agente inativo; agente passivo; algoritmo; array; ASP (Active Server Page); assembler; binário; campos; classe; cobol; constant; default; descompactar; descompilar; descriptografia; directx; else; estrutura; executar; extract; fila; for; fractal; função; function; get; grafo; hack; heal; HTML; if; ignorer; interpretar; java; java-script; linguagem; linguagem de programação; lógico; loop; matriz; orientação a objeto; PHP; procedure; programação; protocolo; recirculatividade; renderizar; run; set; smallint; string; swap; then; trigonometria; trocar; use; varchar; variável; vírus; void.

modalidade de ensino virtual: aveia; EAD (I); EAD (II).

profissionais da informática: analista da informação; analista de sistemas; cientista da computação; engenharia da computação; especialista em redes; programador; técnico em segurança de redes; web designer.

redes e seus elementos: cabo; computador; frame; hub; rede; rede de computadores; switch.

redes sociais: facebook; orkut; twitter.

segurança de rede e spywares: crack; criptografia; firewall; segurança de rede; spyware.

sistemas operacionais: Linux; Microsoft Windows; sistema operacional.

sites: blog; BOL (Brasil Online) facebook; gmail; google; google earth; e-mail (*correio eletrônico*); hotmail; orkut; Terra Network Brasil S/A; UOL (Universo Online); Wikipédia; Yahoo; Youtube.

sistema de numeração: binário; decimal; hexadecimal; integer; length; long; parâmetro; variável.

software e componentes: adobe; aplicação; camfrog; chat; componente; firefox; gimp; internet explorer; Microsoft; Microsoft Access; Microsoft Excel; Microsoft Office; Microsoft Power Point; Microsoft Vista; Microsoft Word; Movie Maker; MSN; nero; notepad; ovoo; paint; placa de interface; programas; software livre; unzip; Windows Explorer; Windows Word Pad.

tipos de sinais: analógica; analógico; digital.

unidades: bit; byte; gigabyte; mega.

12. Política

políticas públicas.

ministro: ministro.

ministérios: ministério; ministério da agricultura; ministério da ciência, tecnologia e inovação; ministério da cultura; ministério da defesa; ministério da educação; ministério da fazenda; ministério da indústria do desenvolvimento da indústria e comércio exterior; ministério da saúde; ministério das cidades; ministério das comunicações; ministério das relações exteriores; ministério dos esportes; ministério dos transportes; ministérios.

órgãos internacionais: casa branca; conesul; mercosul; onu (organização das nações unidas).

poder legislativo: câmara dos deputados; deputado estadual; deputado federal; vereador.

poder executivo: governador; prefeito; presidente; senador federal.

poder judiciário: juiz.

polícia: polícia civil; polícia federal; polícia militar.

partidos políticos: Democratas (DEM); Partido Comunista do Brasil (PCdoB); Partido da Frente Liberal (PFL); Partido dos Trabalhadores (PT); Partido Progressista (PP); Partido Social Democracia Brasileira (PSDB); Partido Socialista Brasileiro (PSB); Partido Socialista dos Trabalhadores Unificado (PSTU); Partido Verde (PV); partidos políticos.

13. Psicologia

acolhida; anamnese; avaliação psicológica; CID 10; DSM-4; clínica; clínica psicológica; diagnóstico; prognóstico; psicopatologia; psicoterapia; saúde mental; sessão terapêutica; setting terapêutico; terapeuta; terapia.

perspectiva histórica da psicologia: behaviorismo; estruturalismo; evolucionismo; fenomenologia; filosofia; funcionalismo; humanismo.

áreas da psicologia: história da psicologia; psicanálise; psicobiologia; psicolinguística; psicologia clínica; psicologia cognitiva comportamental; psicologia comportamental; psicologia comunitária; psicologia da aprendizagem; psicologia da personalidade; psicologia da saúde; psicologia do desenvolvimento; psicologia do esporte; psicologia do trabalho; psicologia educacional; psicologia escolar; psicologia experimental; psicologia hospitalar; psicologia humanista; psicologia jurídica; psicologia; organizacional; psicologia social; psicopedagogia.

áreas relacionadas a psicologia: antropologia; ciências cognitivas; ciências da saúde; ciências sociais; etologia; neurociência; neurolinguística; neuropsicanálise; neuropsicolinguística; neuropsicologia; psicologia médica; psicossomática.

etapas da alfabetização: consciência fonológica; consciência sintática.

psicoterapias: psicodrama; psicoterapia; psicoterapia breve; psicoterapia focal; terapia; terapia cognitivo-comportamental; terapia comportamental.

conceitos psicanalíticos: consciente (*psicanálise*); contratransferência (*psicanálise*); hipnose; inconsciente (*psicanálise*); pré-consciente (*psicanálise*); resistência psicanalítica; subjetividade (*psicanálise*); transferência psicanalítica.

princípios da terapia cognitivo comportamental: análise do problema; apresentação do problema; análise do objetivo; análise dos meios; fatores patogênicos; fatores salutogênicos; fatores mantenedores; fatores desencadeadores.

abusos e violências: abuso; bullying; físico; abuso psicológico.

técnicas de modificação comportamental: extinção comportamental; punição comportamental; reforço comportamental; treino de habilidade social.

instrumentos de avaliação: teste de personalidade; teste projetivo; teste psicológico; teste psicométrico.

testes projetivos: teste de Rorschach.

testes psicométricos: escala de inteligência wechsler para adultos; escala de inteligência wechsler para crianças.

sintomas psicológicos e psiquiátricos: angústia; ansiedade; ansiedade social; enlouquecer; loucura; neurose; paranoia; psicose; timidez.

transtornos psicológicos e psiquiátricos: anorexia; autismo; bulimia; delírio; depressão; depressão infantil;

depressão na adolescência; esquizofrenia; parafilias; transtorno afetivo; transtorno alimentar; transtorno bipolar; transtorno de ansiedade; transtorno do humor; transtorno do pânico; transtorno fóbico; transtorno obsessivo compulsivo (toc); transtornos de personalidade; transtornos do comportamento; transtornos do sono; transtornos mentais; trauma psicológico.

transtornos de linguagem: afasia; agrafia; alexia; anartria; disfasia; disgrafia; dislexia; paragrafia; paralexia; parasemia.

teóricos: Jacob Levy Moreno; Jacques Lacan; Jean William Fritz Piaget; Lev Semionovich Vigotsky; Melanie Klein; Sigmund Freud; Wilfred Ruprecht Bion.

14. Saúde

1. Ciências médicas:

enfermagem; farmácia; fisioterapia; fonoaudiologia; medicina; medicina alopática; medicina homeopática; psicologia; serviço social.

especialidades médicas: alergologia; angiologia; cirurgia vascular; clínica geral; gastroenterologia; gerontologia; hematologia; homeopatia; imunoalergologia; obstetrícia; ortopedia; oftalmologia; pneumologia; urologia.

médicos: médico; médico(a) alergologista; médico(a) cardiologista; médico(a) cirurgião(cirurgiã) plástico; médico(a) clínico geral; médico(a) dermatologista; médico(a) gastroenterologista; médico(a) geriatra; médico(a) ginecologista; médico(a) neurologista; médico(a) neuropediatra; médico(a) obstetra; médico(a) oftalmologista; médico(a) oncologista; médico(a) ortopedista; médico(a) otorrinolaringologista; médico(a) pneumologista; médico(a) pediatra; médico(a) psiquiatra; médico(a) urologista.

especialistas, pesquisadores e técnicos da área da saúde: acompanhante (para ir ao médico); assistente social; auxiliar de enfermagem; balconista (atendente de farmácia); cuidador; dentista; enfermagem; enfermeiro(a); enfermeiro(a) home care; especialista; farmacêutico(a); pesquisador; massagista; neuropsicólogo; oculista; psicólogo.

2. Locais de saúde:

ambulância; clínica; consultório médico; consultório psicológico; convenio médico; hospital; hospital particular; hospital psiquiátrico; hospital público; laboratório; posto de saúde; pronto socorro; quarto hospitalar; refeitório (*hospitalar*); sala de espera; sala de medicação; unidade de saúde; UTI (Unidade de Tratamento Intensivo); Unimed.

3. Corpo humano:

corpo; humano.

partes da cabeça e membros superiores: cabeça; cabelo; rosto; fisionomia; testa; têmpora; sobrancelha; olho; vista; pálpebra; pupila; cílios; nariz; cavidade nasal; boca; lábio; língua; dente; queixo; bochecha; orelha; pescoço; braço; axila; ombro; tórax; peito; mamas; seios; costas; braço; pulso; mão; dedo (da mão); dedo anelar; dedo indicador; dedo médio; dedo mínimo; dedo polegar; unha.

abdômen: ventre; abdômen; barriga; umbigo; cintura; coxa; pélvis; perna; pé.

sistema reprodutor, órgãos genitais e suas funções: útero; ovário; pelos pubianos; menstruar menstruação; testículos; pênis; próstata; espermatozoide.

órgãos internos e externos: órgãos; cérebro; coração; pulmão; faringe; laringe; esôfago; fígado; vesícula; estômago; intestino; intestino delgado; intestino grosso; rim; bexiga; pele.

glândulas e hormônios: glândulas endócrinas; hormônio; controle hormonal.

músculos, nervos e ossos: músculo; bíceps; nervo; osso; ossos; coluna vertebral; espinha dorsal; vértebra; costela; fêmur.

sangue e circulação: veia; sangue; sistema circulatório.

célula: célula; células; citoplasma; membrana; membrana plasmática; neurônios.

sistemas orgânicos: sistema circulatório; sistema muscular (*locomotor*); sistema respiratório; sistema sensorial (*nervoso*); sistema urinário; visão; olhar; ver; audição; escutar; olfato; cheiro; paladar; gosto; tocar.

algumas funções do organismo: controle hormonal; palpitar (*pulsar*); respirar; inspirar; inalar; mastigar; engolir; deglutir; cuspir; arrotar; bocejar; pestanejar; piscar; tossir; espirrar.

sensações: fome; sede; sono; frio; calor; dor.

secreções orgânicas: urina; fazer xixi; fezes; excrementos; menstruação; esperma; coriza; catarro; cuspe; vomito; transpiração; lagrima; pus.

postura e movimento do corpo: postura; mover; mexer-se; em pé; de pé; sentar-se; cruzar as pernas; deitar-se; levantar-se; abaixar-se; agachar; subir; descer; pular; arremessar; pisar; passo; andar; caminhar; andar cambaleando; andar nas pontas dos pés; correr.

exercício físico: exercícios físicos; musculação; andar de bicicleta; nadar; pular corda.

4. Deficiências, deficientes e síndromes:

deficiência; deficiente.

audição: perda auditiva; não ouvir; deficiência auditiva; surdo.

tipos de surdez: surdez; surdez adquirida; surdez congênita; surdez leve; surdez moderada; surdez profunda; surdez severa.

visão: visão subnormal; deficiência visual; cego.

audiovisão: surdo cegueira.

motricidade: deficiência física.

mentalidade: deficiência mental, deficiência intelectual.

motricidade oral: mutismo.

síndrome: síndrome; síndrome de down.

5. Alguns fatores causadores de doença:

microorganismos: bactéria; vírus; protozoários.

vermes: vermes; helminto; lombriga; parasita.

contaminação e transmissão: contaminar; alastrar-se; epidemia.

formas de contágio: contagiar-se; contaminar.

fatores alergênicos: pó; mofo; poluição; fumaça.

fatores emocionais: tensão.

substancia em excesso: açúcar; sal; óleo; gordura.

fatores metabólicos: aumento de peso; obesidade.

substancias e hábitos que causam dependência: viciar-se; dependência química; adicção; tabagismo; fumar; cigarro; alcoolismo; bebida alcoólica; bebida; pinga; cachaça; drogas; cocaína; crack; maconha; haxixe; heroína; drogas alucinógenas.

6. Sinais e sintomas:

sentir; sentir-se; sintomas; mal estar; dor; doer; febre; inflamação; inchaço; pus.

sintomas psicoafetivos: tensão; nervosismo; ansiedade; angustia; euforia; delírio.

sintomas relacionados a falta de disposição e vitalidade: insônia; fraqueza; debilidade; cansaço; exaustão; moleza; desanimado.

sintomas imunológicos: alergia.

sintomas dermatológicos: caspa; queda de cabelo; coceira; descamação; olheiras.

sintomas metabólicos: engordar; aumento de peso; perder peso; emagrecer.

sintomas gastrointestinais: dor de barriga; enjoo; náusea; diarreia; intoxicação; arroto; vomito; engasgo; tontura; vertigem; suor; arrepios; tremor.

sintomas respiratório: soluço; espirro; coriza; catarro; tosse; falta de ar; ofegante; arquejante.

sintomas cardiovasculares: palpitação; taquicardia; pressão alta; pressão baixa; desmaio; palidez; sangramento; sangramento nasal; hematoma.

sintomas motores: mancar; capengar; claudicar; coxear.

7. Doenças e problemas de saúde:

doença; adoecer.

etiologia: inato; hereditário.

inflamações: inflamação.

doenças infectocontagiosas causadas por vírus: catapora; caxumba; parotidite infecciosa; herpes; gripe; influenza.

doenças infectocontagiosas causadas por bactérias: tuberculose.

doenças infectocontagiosas causadas por parasitas e fungos: frieira.

doenças e problemas do trato respiratório: catarro; tosse; asma; bronquite; gripe; pneumonia; gripe suína; sinusite; rinite; afonia; amigdalite.

doenças neurodegenerativas: mal de Alzheimer; doença de Parkinson; anencefalia.

doenças e distúrbios neurológicos: acidente vascular cerebral; paralisia cerebral; epilepsia; convulsão.

distúrbios da visão: miopia; glaucoma; estrabismo.

doenças ou problemas de pele: doenças de pele; espinha; acne; alergia; bolha; descamação; sinal; verruga; calvície.

doenças do sangue: diabetes.

doenças do ouvido: otite; dor de ouvido; zumbido.

doenças gastrointestinais: indigestão; dispepsia; ulcera; diarreia; intoxicação.

doenças cardiovasculares: pressão alta; pressão baixa; hipertensão; arritmia; angina; infarto.

doenças ou distúrbios musculares, ósseos e fraturas: distensão; torcicolo; fratura; claudicação.

distúrbios da boca: carie; ranges os dentes; bruxismo; herpes.

doenças malignas: câncer; leucemia.

disfunções e problemas femininos: cólica menstrual; mioma uterino; menopausa.

disfunções sexuais masculinas: impotência sexual; disfunção erétil.

doenças sexualmente transmissíveis: doença sexualmente transmissível; sífilis; aids; gonorreia; herpes.

dependência química: dependência química; adicção; alcoolismo; tabagismo.

8. Distúrbios emocionais, psicológicos e psiquiátricos:

anorexia; autismo; bulimia; delírio; depressão; enlouquecer; endoidecer; ensandecer; esquizofrênica; loucura; insanidade mental; mania; paranóia; psicose; tensão.

transtornos: transtorno alimentar; transtorno bipolar; transtorno de ansiedade; transtorno do pânico; transtorno fóbico; transtorno obsessivo compulsivo; trauma psicológico.

abusos e violências: abuso físico; abuso psicológico; abuso sexual; assédio sexual.

9. Dores:

dores: cólica; cólica menstrual; dor de barriga; dor de cabeça; dor de estômago; dor de garganta; dor de ouvido; dor na nuca; dor nas costas; dor no corpo; dor nos seios da face; enxaqueca;

acidentes e ferimentos que causam dor: acidente; afogar-se; decepar; amputar; mutilar; cortar; choque elétrico; queimadura; escorregar; tropeçar; cair; tombo; lesão; pancada; torção; ferir-se; machucar; arranhar; esfoliar; dentada.

10. Pacientes:

paciente; acompanhante.

quanto a fase do desenvolvimento e gênero: nenê; bebê; gêmeo; crianças; menino; menina; meninas; jovem; adolescente; rapaz; moço; adulto; homem; mulher; maduro; velho; idoso.

quanto ao estado civil: solteiro; noivo; noiva; casado; casada; separada; separado.

quanto ao acompanhante: sozinho; sozinha acompanhante; mãe; pai; avô; avó; irmão; irmã; parente.

quanto ao convênio e plano de saúde: convênio médico; sistema único de saúde (SUS); paciente SUS (sistema único de saúde); paciente particular.

pacientes deficientes: deficiente.

com comprometimento da visão: cego(a); deficiente visual; estrábico(a); zolho(a).

com comprometimento da audição: deficiente auditivo(a).

com comprometimento da audição: surdocego(a).

com comprometimento da motricidade: amputado(a); cadeirante; claudicante; coxo(a); deficiente físico(a); paraplético(a); paraplético(a) (*cadeirante*); manco(a).

com comprometimento intelectual: deficiente mental, deficiente intelectual.

com comprometimento da motricidade oral: mudo(a) (*anárquico(a)*).

com comprometimento das vias aéreas: arfante (*ofegante*); arquejante (*ofegante*); asmático(a); catarrento(a); gripado(a); ofegante; resfriado(a).

com problemas de pele: arranhado(a); careca.

com comprometimento emocional e afetivo: aborrecido(a); ansioso(a) (*agitação*); assustado(a); autista; bravo(a); deprimido(a); doido(a) (*gíria*); impaciente; insano(a); irritado(a) (*nervoso*); irritado(a) (*bravo*); louco(a); maluco(a); maníaco(a); medroso(a); nervoso(a); nervoso(a) (*bravo*); preocupado(a); triste.

pacientes com problemas bucais: banguela; dentuço(a).

pacientes com sobrepeso: gordo(a); obeso(a).

pacientes debilitados: abatido(a); debilitado(a) enfraquecido(a); pálido(a).

pacientes com dependência química: adicto; bêbado(a); ébrio(a); embriagado(a); fumante; viciado(a).

pacientes com prematuridade: prematuro(a).

11. Estágios de um atendimento médico-hospitalar:

entrada no hospital: hospital; hospital psiquiátrico; pronto socorro.

atendimento hospitalar por equipe de enfermagem: atendimento hospitalar; enfermeira; leito (*cama*).

atendimento hospitalar por equipe de médicos: examinar; exame médico; guia de exames; médico(a); prescrição (*receita médica*); queixa do paciente; receita médica; tratar, tratar-se.

internação: alta hospitalar; internar.

complicações e infecções hospitalares: bactéria; infecção hospitalar; natimorto(a); piora; prematuridade.

outros procedimentos médicos: atestado; laudo.

falecimento e procedimentos: autópsia; atestado de óbito; falecimento; morte; necropsia; obituário.

instrumentos e materiais médicos e de enfermagem: álcool; algodão; bandaid (*da marca registrada Band-Aid ®*); conta-gotas; estetoscópio; manômetro para medir pressão arterial; seringa (*injeção*); tampão de olho; termômetro.

12. Exames:

exame médico; examinar.

exames por imagem: exame de ultrassonografia; tomografia computadorizada de crânio; ultrassonografia.

exames do homem: espermograma.

exames de sangue: exame de colesterol.

exames de fezes e urina: exame de fezes; exame de urina.

exames do coração e cérebro: ecocardiograma (ecocardiografia); eletroencefalograma (EEG).

exame para avaliação de tecido orgânico: exame citopatológico.

13. Tratamentos e Cura:

tratar, tratar-se.

por meio de medicação: medicamento; pílula (*remédio*); prescrição (*receita médica*); receita médica; remédio.

por meio de dieta e repouso: dieta; emagrecer; regime alimentar; repousar.

com o uso de instrumentos de apoio: bengala; cadeira de rodas; muleta.

por meio de fisioterapia e fonoaudiologia: fisioterapia; fonoaudiologia.

por meio de psicoterapias: psicanálise; psicodrama; psicoterapia; psicoterapia breve; psicoterapia focal; terapia; terapia cognitiva comportamental; terapia comportamental.

por meio de eletroconvulsoterapia: eletroconvulsoterapia (ECT).

processos de adoecimento e cura:

adoecimento: piorar.

cura: bem-estar; curar; fortalecer, fortalecer-se; remissão espontânea; restabelecer-se; sarar sadio(a); saúde.

14. Medicamentos:

medicamento; pílula (*remédio*); remédio.

vias de administração: comprimido (*medicamento*); efervescente; injeção; pomada.

medicação contraceptiva: anticoncepcional (*pílula*); pílula anticoncepcional.

medicação para boca e garganta: bochecho.

medicação sedativa: antidepressivo; antipsicótico; calmante (*medicamento*).

medicação para os olhos: colírio.

hormônios: anticoncepcional (*pílula*); pílula anticoncepcional.

vitaminas: vitamina.

placebo: placebo.

vacinas: calendário de vacinação; vacina (*oral, em gotas*).

15. Procedimentos Cirúrgicos:

cirurgia; operação cirúrgica.

cirurgias em geral: amputação; cirurgia plástica (*facial*); implante coclear.

cirurgias em homens: vasectomia.

cirurgias em mulheres: laqueadura de trompas; ligadura de trompas; operação cesariana.

procedimentos relacionados às cirurgias: anestesia.

16 Instrumentos de Apoio ao Paciente:

da visão: aparelho auditivo; implante coclear; lente de contato; Libras (Língua de Sinais Brasileira); óculos; tampão de olho.

da motricidade: bengala; cadeira de rodas; muleta.

17. Prevenção e Controle de Doenças:

cuidado!; cuidar, cuidar-se (*prevenir-se*); prevenir, prevenir-se.

saúde e bem-estar: bem-estar; saúde.

alimentação e afins: andar; andar de bicicleta; caminhar; correr; dieta; emagrecer; nadar; regime alimentar.

prevenção de doenças sexuais: camisinha masculina (*camisa de vênus*).

prevenção por meio de vacinas e exames de rotina: calendário de vacinação; vacinar (*oral, em gotas*).

18. Higiene:

higiene pessoal: higiene; asseio pessoal; limpeza corporal.

cuidados com o corpo: banhar (*dar banho em outra pessoa*); dar banho; banhar-se (*tomar banho*); tomar banho (*dar banho em si mesmo*); cortar as unhas; lavar as mãos; escovar os dentes; pentear, pentear-se; cortar o cabelo; raspar os pelos das pernas; depilar; perfumar-se; perfumar-se (*perfume em spray*).

aparelhos e produtos de higiene pessoal:

em geral: algodão; cotonete; espelho; papel higiênico; lenço de pano; lenço de papel; fralda.

para o banho: sabonete; saboneteira; bucha; esponja (*de banho*); chuveiro; ducha; chuveiro; banheira; banheira (*de hidromassagem*); toalha de banho; toalha de rosto.

para o cabelo: xampu; creme para cabelo (*condicionador*); condicionador de cabelo; fixador de cabelo (*laquê*); laquê; gel; pente (*de bolso*); pente (*de bolso*); escova de cabelo; secador de cabelo; bobe de cabelo.

para o corpo: desodorante; talco; perfume.

para as unhas: tesoura para cortar unhas; cortador de unha; esmalte; acetona; pintar as unhas.

produtos só para as mulheres: absorvente higiênico feminino; pintar; pintar-se (*rosto*); retocar (*maquiagem*); maquiagem, maquilagem; cosméticos; pinça; batom; delineador; rimel; base (*maquiagem*), blush (*maquiagem*).

produtos só para os homens: pincel de barbear; navalha; gilete; barbeador (*elétrico*); barbeador (*gilete*); aparelho de barbear.

para higiene bucal: pasta de dentes; creme dental; dentifício; fio dental; fita dental; escova de dente; antisséptico bucal.

15. Sexualidade

interesse e paquera: a fim de (*gíria*); contemplar-se (*troca de olhares*); encarar-se (*troca de olhares*); estar a fim de (*algo ou alguém*) (*gíria*); estar de olho (*em algo ou alguém desejável*) (*gíria*); estar no papo (*gíria*); flertar; flertar-se (*troca de olhares*); paquerar, paquerar-se (*trocar olhares*); ser o tipo de.

sentimentos: afeto; amar; amor; amor à primeira vista; eu amo você!; paixão; paixão à primeira vista; sentimento.

relacionamentos: casamento; casar, casar-se; ficar (*gíria: namoro sem compromisso*); matrimônio; namorar; noivar.

rompimentos e separações: romper; separar, separar-se.

reconciliação: reconciliar-se.

abraços, beijos e carícias: abraçar, abraçar-se; acariciar; beijar, beijar, beijar-se (*na boca*); carinho; tocar.

desejo sexual: apetite sexual; atração (*sexual*); desejo sexual; ereção; excitação sexual; tesão (*termo obsceno*).

fazer sexo, ato sexual: ato sexual; coito; copular; relação sexual (*no contexto de educação sexual*); sexo (*ato sexual*).

práticas sexuais: felação; masturbar, masturbar-se; onanismo masculino; sexo anal; sexo oral (*feito na mulher*); sexo oral (*feito no homem*).

prazeres sexuais: ejacular; gozar; orgasmo; prazer (*sexual*).

métodos contraceptivos: anticoncepcional (*pílula*); camisinha masculina (*camisa de vênus*); Diu (Dispositivo Intrauterino); Dispositivo Intrauterino (Diu); laqueadura de trompas; ligadura de trompas; pílula anticoncepcional; preservativo masculino (*camisa de vênus*); vasectomia.

gravidez: gestação; gravidez.

amamentação: amamentar; lactação (*amamentação*); mamar .

interrupção da gravidez: abortar (*provocado*).

órgãos sexuais de ambos os sexos: ânus; boca; bunda (*termo obsceno*); glúteo(a); lábio; língua (*órgão*); nádegas; traseiro (*nádegas*).

16. Verbos (de A a Z)

abaixar; abaixar (*a voz*); abandonar; abandonar-me; aborrecer; abortar (*espontâneo*); abraçar; absorver; acabar; acalmar; acarear; aceitar; acelerar; acender; achar; acompanhar; aconselhar; acontecer; acoplar; acordar; acostumar; acreditar; acusar; adiar; adicionar; adivinhar; admirar; admitir; adoecer; adorar; adormecer; agendar; agitar; agradecer; aguardar; agrupar; ajudar; alcançar; alegrar; alimentar-se; aliviar; almoçar; alterar; alugar; amamentar; amar; analisar; andar (*a cavalo*); andar (*a pé*); angustiar; anotar; antecipar; anunciar; apagar; apaixonar; apanhar; aparecer; aplaudir; aposentar; aprender; apresentar; aprovar; arranhar; arrumar; assemelhar; assustar; atirar; atrapalhar; atrasar; aumentar; avisar; bagunçar; beijar; brigar; brincar; buscar; caber; caçar; cair; caminhar; cancelar; cansar; cantar; casar; chamar; chegar; cheirar; chorar; chover; colar; comandar; combinar; começar; comer; comparar; comprar; compreender; comprimir; comunicar; concluir; concordar; conduzir; confiar; confirmar; confundir; conhecer; conseguir; consertar; considerar; contrair; constranger; construir; contar; contatar; continuar; contribuir; convencer; conversar; convidar; copiar; correr; corrigir; cortar; cozinhar; crescer; criticar; cuidar; dançar; dar; dar emprestado; decidir; decorar decrescer; defender; deitar; deixar; demitir; demonstrar; demorar; depender; desafiar; desaparecer; descobrir; desconfiar; desculpar; desejar; desenhar; desenvolver; desenvolver; desfazer-se; desfilas; desistir; desligar; desobedecer; despertar; desprezar; destruir; detestar; dever; devolver; devolver-me; devorar; dialogar; difundir; digitar; diminuir; dirigir; discriminar; discutir; distribuir; dividir; divorciar; dizer; doar; doer; dormir; duvidar; economizar; educar; elogiar; emagrecer; emocionar; emoldurar; emprestar; empurrar; encontrar; encontrar-se; encorajar; enganar; engordar; enrolar; ensinar; entender; enterrar; entrar; entregar; entrevistar; envergonhar; enviar; errar; esbofetear; escolher; esconder; escorrer; escrever; escutar; esfregar; espalhar-se; espantar-se; esperar; espiar; espionar; esquecer; estar; estar; estragar; estudar; estuprar; evitar; excluir; executar; exibir; explicar; explodir; expor; expulsar; fabricar; falar; falar; falecer; faltar; faltar; fechar; ficar; filosofar; fingir; fofocar; folgar; forçar; fotografar; fumar; fundar; furar; ganhar; gastar; gelar; gostar; governar; gritar; guardar; habituar; haver; imaginar; imitar; imprimir; imprimir; incendiar; insultar; interessar; interpretar; interromper; invejar; inventar; ir; jogar; jurar; laçar; lavar; lembrar; levantar; levar; liberar; ligar; limpar; listar; livrar; localizar; lutar; magoar; mandar; manter; matar; melhorar; menstruar; mensurar; mentir; mexer; modificar; modificar; morar; morrer; mostrar; mudar; multiplicar; namorar; nascer; necessitar; obedecer; observar; ocultar; odiar; oferecer; olhar; olhar; opinar; optar; organizar; ouvir; pagar; parar; parcelar; parecer; participar; partir; passar; passear; pedir; pegar; pensar; perceber; perder; perdoar; perguntar; permanecer; permitir; perseguir; persistir; pertencer; perturbar; pesquisar; piorar; pisar; planejar; plantar; poder; praticar; praticar; precisar; preocupar; preparar; prevenir; procurar; produzir; proibir; prometer; promover; propor; prosseguir; proteger; protestar; provar; provocar; publicar; puxar; querer; raciocinar; realizar; receber; reclamar; recomendar; reconciliar-se; reconhecer;

recordar; recusar; reduzir; refazer; refletir; reformar; relaxar; rejeitar; relacionar; remover; render; renovar; repartir; repetir; repousar; repreender; representar; resolver; respeitar; respirar; responder; resumir; retirar; revelar; revezar; rir; riscar; rodar; roncar; rotular; roubar; ruborizar; saber; sair; seguir; segurar; segurar-se; selecionar; semear; sentar-se; sentir; sinalizar (*usando língua de sinais*); sobrar; sofrer; somar; sonhar; sorrir; substituir; suicidar-se; sumir; supervisionar; surgir; telefonar; tentar; terminar; tocar; trabalhar; traduzir; transpirar; trazer; treinar; trocar; usar; usar camisinha; vencer; vender; ver; vestir; viajar; vingar; voltar; vomitar; votar; zombar.

3.3. Índice semântico

O Índice semântico contém as principais categorias semânticas e suas subcategorias a que pertencem todos os sinais de Libras coletados nesta pesquisa com propósito de facilitar a localização rápida e prática das categorias de sinais desejadas. (2869)

1. Alimentos e Bebidas (168)

bebidas: (4)
bebidas quentes: (7)
carnes: (19)
carnes assadas: (4)
cereais e grãos: (8)
doces: (10)
fast food: (4)
frutas: (10).
laticínios: (8)
massas: (5)
pães: (12)
pasteis: (4)
pizzas: (8)
pratos quentes: (4)
refeições: (5).
saladas: (4).
sopas: (4)
vegetais: (6)
vinho: (6).

2. Biologia (41)

áreas do conhecimento: (14)
biologia: (8)
evolução da espécie: (5)
célula e seus componentes: (5)
genética: (4)
microrganismos: (3)
teóricos: (2)

3. Brincadeiras infantis (24)

4. Animais (63)

animais: (33)
macacos: (10)
taxonomia: (12)
situação dos animais: (8)

4. Educação (94)

Educação (7)
escolas e modalidades educacionais: (23)
avaliação: (7)
disciplinas escolares: (11)

escolas e associações do Rio Grande do Sul: (4)

linguística: (13)

pesquisa: (13)

profissionais da educação: (8)

universidades do Rio Grande do Sul: (8)

5. Economia e finanças (50)

Economia e finanças : (19)

aplicações bancárias: (31)

6. Física, química e matemática (16)

física: (6)

química: (5)

matemática: (6).

7. Geografia (245)

áreas do conhecimento: (5).

clima e elementos relacionados: (25).

hidrografia: (12)

tipos de relevo: (15).

cartografia: (44).

hemisférios: (4)

pontos cardeais: (4)

pontos colaterais: (4)

pontos subcolaterais: (8)

continentes: (9)

países: (45)

capitais: (16)

cidades gaúchas: (50)

8. História (85)

disciplinas da história e ciências relacionadas: (15)

formas e atitudes de governo: (10)

história do Brasil: (5)

Impérios: (6)

modo de organização social: (4)

movimentos: (4)

práticas sociais: (5)

presidentes, ex-presidentes, revolucionário e ditadores: (9)

guerras: (10).

periodização histórica: (6)

revoluções: (4).

sistemas econômicos: (3)

terrorismo: (4)

9. Histórias em quadrinho, Personagens infantis e Séries (92)

conto de fadas: (28).

Maurício de Souza: (9).

Disney: (18).

Looney Tunes: (7).

outras séries: (9)

outros personagens de Histórias em Quadrinho: (12).

super heróis: (9).

10. Informática (307)

Informática: (18)
 arquivos e locais que armazenam informações: (5).
 complicações e reparos dos sistemas: (5).
 comandos: (45)
 configurações: (20)
 diagramas e fluxograma: (3)
 extensões e formatos: (4)
 formas de conexão, transmissão e seus elementos: (22)
 fóruns: (2)
 hardware: (31).
 imagens: (2)
 linguagem de programação e seus elementos: (62)
 modalidade de ensino virtual: (3)
 profissionais da informática: (8)
 redes e seus elementos: (7)
 redes sociais: (3)
 segurança de rede e spywares: (5)
 sistemas operacionais: (3)
 sites: (13)
 sistema de numeração: (8)
 software e componentes: (27)
 tipos de sinais: (3)
 unidades: (4)

11. Política (44)

Política: (1)
 ministro: (1)
 ministérios: (15)
 órgãos internacionais: (4)
 poder legislativo: (4)
 poder executivo: (5)
 poder judiciário: 1
 polícia: (3)
 partidos políticos: (10)

12. Psicologia (150)

Psicologia: (16)
 perspectiva histórica da psicologia: (7)
 áreas da psicologia: (24)
 áreas relacionadas a psicologia: (12)
 etapas da alfabetização: (2)
 psicoterapias: (7)
 conceitos psicanalíticos: (8)
 princípios da terapia cognitivo comportamental: (8)
 abusos e violências: (4).
 técnicas de modificação comportamental: (4)
 instrumentos de avaliação: (4)
 testes projetivos: 1
 testes psicométricos: 2
 sintomas psicológicos e psiquiátricos: (7)
 transtornos psicológicos e psiquiátricos: (23)
 transtornos de linguagem: (10)
 teóricos: (11)

13. Saúde (1056)

13.1. Ciências médicas (60):

Ciências médicas (10)
 especialidades médicas: (14).
 médicos: (20).
 especialistas, pesquisadores e técnicos da área da saúde (16).

13.2 .Locais de saúde

Locais de saúde: (19)

13.3. Corpo humano (186)

Corpo humano: (3)
 partes da cabeça e membros superiores: (41)
 abdômen: (9)
 sistema reprodutor, órgãos genitais e suas funções: (10)
 órgãos internos e externos: (20)
 glândulas e hormônios: (3)
 músculos, nervos e ossos: (13)
 sangue e circulação: (4)
 célula: (6)
 sistemas orgânicos: (15)
 algumas funções do organismo: (16)
 sensações: (6)
 secreções orgânicas: (13)
 postura e movimento do corpo: (23)
 exercício físico: (4)

13.4. Deficiências, deficientes e síndromes (30)

Deficiências, deficientes e síndromes: (2)
 audição: (6)
 tipos de surdez: (7)
 visão: (4)
 audiovisual: (1)
 motricidade: (2)
 mentalidade: deficiência (3)
 motricidade oral: (2)
 síndrome: síndrome (3)

13.5. Alguns fatores causadores de doença (45)

microorganismos: 5)
 vermes: (4)
 contaminação e transmissão: (3)
 formas de contágio: (2)
 fatores alergênicos: (4)
 fatores emocionais: (1)
 substância em excesso: (4)
 fatores metabólicos: (2)
 substâncias e hábitos que causam dependência: (20)

13.6. Sinais e sintomas (73):

sentir; sentir-se; sintomas; mal estar; dor; doer; febre; inflamação; inchaço; pus. (10)
 sintomas psicoafetivos: tensão; nervosismo; ansiedade; angústia; euforia; delírio. (6)
 sintomas relacionados a falta de disposição e vitalidade: insônia (1); insônia (2); fraqueza; debilidade; cansaço; exaustão; moleza; desânimo. (8)
 sintomas imunológicos: alergia (1); alergia (2). (2)
 sintomas dermatológicos: caspa; queda de cabelo; coceira; descamação; olheiras. (5)
 sintomas metabólicos: engordar; aumento de peso; perder peso; emagrecer. (4)

sintomas gastrointestinais: dor de barriga; enjôo; náusea; diarreia; intoxicação; arroto; vomito (1); vomito (2); engasgo; tontura; vertigem; suor; arrepios; tremor. (14)

sintomas respiratório: soluço; espirro; coriza; catarro (1); catarro (2); catarro (3); tosse; falta de ar; ofegante; arquejante. (9)

sintomas cardiovasculares: palpitação; taquicardia; pressão alta (1); pressão alta (2); pressão baixa; desmaio (1); desmaio (2); palidez; sangramento; sangramento nasal; hematoma. (11)

sintomas motores: mancar; capengar; claudicar; coxear. (4)

13.7. Doenças e problemas de saúde (92)

Doenças e problemas de saúde: (4)

etiologia: (2)

inflamações: (1)

doenças infectocontagiosas causadas por vírus (6)

doenças infectocontagiosas causadas por bactérias: (1)

doenças infectocontagiosas causadas por parasitas e fungos: (1)

doenças e problemas do trato respiratório: (12)

doenças neurodegenerativas: (3)

doenças e distúrbios neurológicos: (4)

distúrbios da visão: (3)

doenças ou problemas de pele: (10)

doenças do sangue: (1)

doenças do ouvido: (3)

doenças gastrointestinais: (6)

doenças cardiovasculares: (7)

doenças ou distúrbios musculares, ósseos e fraturas: (5)

distúrbios da boca: (4)

doenças malignas: (3)

disfunções e problemas femininos: (3)

disfunções sexuais masculinas: (3)

doenças sexualmente transmissíveis: (6)

dependência química: (4)

13.8. Distúrbios emocionais, psicológicos e psiquiátricos: (30)

Distúrbios emocionais, psicológicos e psiquiátricos: (17)

transtornos (9)

abusos e violências: (4)

13.9. Dores: (45)

Dores: (2)

dores de cabeça: (3)

dores de dente: (2)

dores de garganta: (2)

dores de ouvido: (2)

dores nas costas: (2)

outras dores no corpo: (3)

acidentes e ferimentos que causam dor: (20)

13.10. Pacientes (113)

Pacientes: (2)

quanto a fase do desenvolvimento e gênero: (18)

quanto ao estado civil: (7)

quanto ao acompanhante: (9)

quanto ao convênio e plano de saúde: (4)

pacientes deficientes: (1)

com comprometimento da visão: (6)

com comprometimento da audição: (2)

com comprometimento da audição: (1)
 com comprometimento da motricidade: (9)
 com comprometimento intelectual: (2)
 com comprometimento da motricidade oral: (2)
 com comprometimento das vias aéreas: (7)
 com problemas de pele: (2)
 com comprometimento emocional e afetivo: (25)
 pacientes com problemas bucais: (2)
 pacientes com sobrepeso: (2)
 pacientes debilitados: (3)
 pacientes com dependência química: (8)
 pacientes com prematuridade: (1)

13.11. Estágios de um atendimento médico-hospitalar (35)

entrada no hospital: (4)
 atendimento hospitalar por equipe de enfermagem: (4)
 atendimento hospitalar por equipe de médicos: (8)
 internação: (2)
 complicações e infecções hospitalares: (5)
 outros procedimentos médicos: (2)
 falecimento e procedimentos: (6)
 instrumentos e materiais médicos e de enfermagem: (9)

13.12. Exames (12)

Exames (2)
 exames por imagem: (3)
 exames do homem: (1)
 exames de sangue: (1)
 Exames de fezes e urina: (2)
 exames do coração e cérebro: (2)
 exame para avaliação de tecido orgânico: (1)

13.13. Tratamentos e Cura (40)

Tratamentos e Cura (2)
 por meio de medicação: (8)
 por meio de dieta e repouso: (5)
 com o uso de instrumentos de apoio: (3)
 por meio de fisioterapia e fonoaudiologia: (2)
 por meio de psicoterapias: (8)
 por meio de eletroconvulsoterapia: (1)
 processos de adoecimento e cura:
 adoecimento: (1)
 cura: (10)

13.14. Medicamentos (24)

Medicamentos (6)
 vias de administração (5)
 medicação contraceptiva: (2)
 medicação para boca e garganta: (1)
 medicação sedativa: (3)
 medicação para os olhos: (1)
 hormônios: (2)
 Vitaminas: (1)
 Placebo: (1)
 Vacinas: (2)

13.15. Procedimentos Cirúrgicos (13)

Procedimentos Cirúrgicos (5)

cirurgias em geral: (3)

cirurgias em homens: (1)

cirurgias em mulheres: (3)

procedimentos relacionados às cirurgias: (1)

13.16. Instrumentos de Apoio ao Paciente (10)

da visão: (7)

da motricidade: (3)

13.17. Prevenção e Controle de Doenças (19)

Prevenção e Controle de Doenças (3)

saúde e bem-estar: (2)

alimentação e afins: (11)

prevenção de doenças sexuais: (1)

prevenção por meio de vacinas e exames de rotina: (2)

13.18. Higiene (118)

Higiene pessoal (9)

Cuidados com o corpo (21)

Aparelhos e produtos de higiene pessoal

Em geral (12)

Para o banho (13)

Para o cabelo (16)

Para o corpo (6)

Para as unhas (7)

Produtos só para as mulheres (16)

Produtos só para os homens (7)

Para higiene bucal (11)

14. Sexualidade (92)

interesse e paquera: (10)

sentimentos (8)

relacionamentos: (8)

rompimentos e separações: (2)

reconciliação: (1)

abraços, beijos e carícias: (9)

desejo sexual: (8)

fazer sexo, ato sexual: (5)

práticas sexuais: (6)

prazeres sexuais: (7)

métodos contraceptivos: (9)

gravidez: (5)

amamentação: (4)

interrupção da gravidez: (1)

órgãos sexuais de ambos os sexos: (9)

Verbos (de A a Z) (434)**Amostra de Categorias Semântica:**

A seguir, uma pequena amostra de sinais de algumas categorias semânticas, o restante dos sinais, como explicado anteriormente serão publicados nas próximas edições do *Novo Deit-Libras*

Amostra de sinais

1.Alimentos

Pizzas

pizza (sinal usado em: **RS**) (inglês: *pizza*): s. f. Iguaria feita com massa de farinha de trigo, azeite de oliva, condimentos, molho de tomate e diferentes tipos de recheio. Ex.: Gosto muito de pizza de linguiça calabresa com bastante cebola. (Mãos em **P** horizontal, palma a palma, dedos médios tocando-se pelas pontas, à frente do corpo. Movê-las para os lados opostos e para trás, finalizando com as mãos tocando-se pela lateral dos mínimos.)

pizza de atum (sinal usado em: **RS**)

(inglês: *tuna fish pizza*): Idem **pizza** (1), com recheio de atum. Ex.: Peça uma pizza de atum para o lanche de sábado. (Fazer este sinal **PIZZA**: Mãos em **P** horizontal, palma a palma, dedos médios tocando-se pelas pontas, à frente do corpo. Movê-las para os lados opostos e para trás, finalizando com as mãos tocando-se pela lateral dos mínimos. Em seguida, fazer este sinal **PEIXE**: Mão em **B** horizontal, palma para a esquerda. Mover a mão para frente, com movimentos em ziguezague.)

pizza portuguesa (sinal usado em: **RS**) (inglês:

Portuguese pizza made of tomatoes, ham, mozzarella cheese, onions, boiled eggs, black or green olives): Idem **pizza** (1), cujo recheio contém mussarela, presunto, tomate em rodela, ovo cozido e azeitonas. Ex.: O garçom nos serviu a pizza portuguesa e depois a de 4 queijos. (Fazer este sinal **PIZZA**: Mãos em **P** horizontal, palma a palma, dedos médios tocando-se pelas pontas, à frente do corpo. Movê-las para os lados opostos e para trás, finalizando com as mãos tocando-se pela lateral dos mínimos. Em seguida, fazer este sinal **PORTUGAL**: Mão aberta, palma para baixo, dedos separados. Passar o dorso do polegar para baixo sobre o centro do peito, várias vezes.)

pizza quatro queijos (sinal usado em: **RS**) (inglês: *pizza quattro formaggi* ou *four cheese pizza*, made of tomatoes, mozzarella, stracchino, fontina, gorgonzola (or ricotta instead of one of the last three): Idem **pizza (1)**, cujo recheio contém 4 ou mais tipos de queijos, como mussarela, parmesão, gorgonzola, queijo cremoso, dentre outros. Ex.: A pizza 4 queijos bem quentinha é deliciosa. (Fazer este sinal **PIZZA**: Mãos em **P** horizontal, palma a palma, dedos médios tocando-se pelas pontas, à frente do corpo. Movê-las para os lados opostos e para trás, finalizando com as mãos tocando-se pela lateral dos mínimos. Em seguida, fazer este sinal **NÚMERO QUATRO**: Mão vertical, palma para trás, polegar fechado sobre a palma, com os demais dedos distendidos e separados. Em seguida, fazer este sinal **QUEIJO**: Mão em **L** horizontal, palma para trás, diante do queixo. Movê-la para baixo, passando a palma do indicador na ponta do queixo, duas vezes.)

pizza doce (sinal usado em: **RS**) (inglês: *pizza*): Iguaria feita com massa de farinha de trigo, e diferentes tipos de recheio. Ex.: Fátima adora pizza doce. (Fazer este sinal **PIZZA**: Mãos em **P** horizontal, palma a palma, dedos médios tocando-se pelas pontas, à frente do corpo. Movê-las para os lados opostos e para trás, finalizando com as mãos tocando-se pela lateral dos mínimos. Em seguida, fazer este sinal **NÚMERO QUATRO**: Mão vertical, palma para trás, polegar fechado sobre a palma, com os demais dedos distendidos e separados. Em seguida, fazer este sinal **DOCE**: Mão em **B**, palma para trás, dedos inclinados para a esquerda, diante da boca aberta. Movê-la em pequenos círculos verticais para a esquerda (sentido anti-horário).)

pizza de chocolate (sinal usado em: **RS**) (inglês: *pizza*) Iguaria feita com massa de farinha de trigo com recheio de chocolate. Ex.: Aquela pizza de chocolate é uma delícia. (Fazer este sinal **PIZZA**: Mãos em **P** horizontal, palma a palma, dedos médios tocando-se pelas pontas, à frente do corpo. Movê-las para os lados opostos e para trás, finalizando com as mãos tocando-se pela lateral dos mínimos. Em seguida, fazer este sinal **CHOCOLATE**: Mão vertical, palma para trás, polegar fechado sobre a palma, com os demais dedos distendidos e separados. Em seguida, fazer este sinal **DOCE**: Mão em **B**, palma para trás, dedos inclinados para a esquerda, diante da boca aberta. Movê-la em pequenos círculos verticais para a esquerda (sentido anti-horário).)

Amostra de sinais

2. Animais

Macacos

bugio (macaco uivador) (sinal usado em: **RS**) (inglês: Howler monkey): s. m. Está entre os maiores primatas neotropicais, com comprimento de trinta a 75 centímetros. Sua pelagem varia de tons ruivos, ruivo-acastanhados, castanho e castanho-escuro. É famoso por seu grito que pode ser ouvido em toda a mata e pela presença de pelos mais compridos nos lados da face. Ex: O desmatamento ameaça a sobrevivência dos bugios (Mão em **C** horizontal, palma para trás perto do queixo. Mover a mão para frente balançando a palma).

chimpanzé (sinal usado em: **RS**) (inglês: Chimpanzee): s. m. Primatas, com duas espécies conhecidas: os chimpanzés-comuns (*Pan troglodytes*) e bonobos (*Pan paniscus*) são parentes próximos dos seres humanos na evolução; eles se separaram do tronco do nosso ancestral comum por volta de 4 a 7 milhões de anos atrás e compartilhamos 98-99,4% de nosso DNA com eles. Como o homem, o chimpanzé consegue reconhecer a própria imagem no espelho, capacidade que poucos animais apresentam. Ex: Podem-se encontrar chimpanzés nas selvas tropicais e savanas úmidas da África central e ocidental. (Mãos em **L**, palmas para frente indicadores tocando a cada lado do nariz e polegares sobre o queixo. Afastar as mãos para os lados opostos unindo as pontas dos dedos.)

macaco barrigudo (sinal usado em: **RS**) (inglês: Woolly monkey): s. m. Primata encontrado originariamente na Amazônia brasileira. É um dos maiores consumidores de frutos, folhas e flores, sendo um dispersor de sementes maiores, preferindo viver em florestas inundadas. Podem usar mais de 14 tipos de sons para se comunicar. Ex: O macaco barrigudo vive em grupos que ocupam grandes áreas ao norte do rio Negro e rio Solimões. (Braço esquerdo dobrado em frente ao corpo, mão fechada, palma para baixo; mão direita em 4, palma para esquerda, pulso tocando braço esquerdo na altura do ombro. Mover a mão em direção ao pulso esquerdo.)

mandril (sinal usado em: **RS**) (inglês: mandril, large baboon): s.m. Primata da família dos Cercopithecidae (Macacos da Europa), parentes próximos dos babuínos. Eram antes classificados como babuínos do gênero *Papio*, mas pesquisas recentes determinaram que eles deveriam constituir um gênero a parte, o *mandrillus*. O mandril é reconhecido pela sua pelagem verde-oliva e a face e nádegas multicoloridas nos machos. Ex: O mandril pode ser encontrado nas florestas tropicais do sul de Camarões, Gabão, Guiné Equatorial e Congo. (Mãos em **M**, palma

para trás, dedos apontando para cima tocando cada lado da face. Mover as mãos levemente para baixo).

mico de cheiro (sinal usado em: **RS**) (inglês: Squirrel monkey): s.m.

Primatas com pelagem curta, variando de verde oliva a alaranjado, têm ponta da cauda preta, apresentam pelagem facial branca ao redor dos olhos e preta em volta do nariz e da boca. Vivem em bandos de mais de 100 indivíduos e costumam ser inquietos. Ex: O mico de cheiro frequentemente coloca-se de pé, em posição ereta. (Mão vertical aberta, palma para frente tocando o nariz. Fechar e abrir a mão em S repetidas vezes).

mico-leão-dourado (sinal usado em: **RS**) (inglês: Golden lion tamarin): s.m.

Primata que habita a América tropical, com aproximadamente 32 centímetros. Costuma brigar até a morte para defender seu território, tem hábito diurno e costuma viver em grupos de até 8 animais. Alimenta-se principalmente de insetos, frutas, lagartos, ovos de aves e pequenos pássaros. Ex: O mico-leão-dourado está em risco de extinção. (Mão vertical aberta, palma para frente, dedos separados e curvados do lado esquerdo do rosto. Mover a mão num círculo vertical para direita (sentido horário)).

mono carvoeiro (muriqui-do-sul) (sinal usado em: **RS**) (inglês: Southern muriqui, Woolly spider monkey): s.m.

Espécie de primatas endêmica da Mata Atlântica brasileira. Quando adulto, pode vir a pesar mais de 12 kg e medir até 1,5 m. É considerado o maior dentre os primatas do continente americano. Ex: Os machos do mono carvoeiro podem atingir até 15 kg. (Mão esquerda vertical aberta, palma para trás, dedos separados; mão direita vertical em I, palma para trás. Dedo mínimo entrelaçando o dedo mínimo esquerdo).

orangotango (sinal usado em: **RS**) (inglês: orangutan, orangoutang): s.m.

É um animal quadrúpede da ordem dos primatas que vive nas florestas da Indonésia e da Malásia. Tem entre 1,10 e 1,40 m de altura e pesa entre 35 e 100 kg, o que o faz a segunda maior espécie de primata do mundo, superado apenas pelo gorila. Ex: Os orangotangos são animais territorialistas, para demarcar território o macho dá um grito estrondoso que avisa os outros orangotangos para não entrarem em seu território. (Mãos verticais fechadas, palma a palma dedos indicadores e polegares distendidos e curvados formando um C. Tocar com as pontas dos dedos cada lado da face duas vezes).

Amostra de Categoria

3. Biologia

fauna (sinal usado em: **RS**) (inglês: fauna): s. f. Termo coletivo para a vida animal de uma determinada região ou período de tempo. Ex.: A lista nacional das espécies da fauna brasileira ameaçadas de extinção é um instrumento de conservação da biodiversidade do governo brasileiro. (Mãos horizontais abertas palma a palma, dedos flexionados. Aproximar as mãos fechando-as em **S**, mão direita sobre a esquerda.)

flora (sinal usado em: **RS**) (inglês: flora): s. f. Conjunto de espécies vegetais (plantas, árvores, etc.) de uma determinada região ou ecossistema específico. É um termo muito utilizado em botânica. A flora numa determinada região pode ser muito rica, ou seja, com muita variedade de espécies. É o que acontece com a flora brasileira, pois em nosso país existem diversos ecossistemas como, por exemplo, Amazônia, Cerrado, Mata Atlântica, Caatinga, Pantanal, entre outros. Ex.: Cada ecossistema possui flora específica, adaptada às condições ambientais da região (Mãos horizontais abertas, palmas para trás, dedos separados, mãos direita sobre esquerda. Oscilar os dedos das mãos).

espécies (sinal usado em: **RS**) (inglês: species): s. f. pl. É um conceito fundamental da Biologia que designa a unidade básica do sistema taxonômico utilizado na classificação científica dos seres vivos. Ex.: O número de espécies em extinção vem aumentando com o passar dos anos. (Mão esquerda vertical aberta, palma para trás, dedos separados; mão direita fechada, palma para baixo, dedos indicador, médio e polegar distendidos acima do polegar esquerdo. Mover a mão em direção aos dedos mínimos balançando os dedos.)

cadeia alimentar (sinal usado em: **RS**) (inglês: food chain): s. f. A cadeia alimentar é uma sequência de seres vivos que dependem uns dos outros para se alimentar. É a maneira de expressar as relações de alimentação entre os organismos de um ecossistema, incluindo os produtores, os consumidores herbívoros e carnívoros (predadores) e os decompositores. Ex.: Ao longo da cadeia alimentar há uma

transferência de energia e de nutrientes, sempre no sentido dos produtores para os consumidores. (Mão esquerda aberta, palma para cima, dedos separados e apontando para frente; mão direita aberta palma para baixo, dedos separados e curvados acima da palma esquerda. mover a mão direita para baixo e fechar a palma, repetir o movimento duas vezes).

homo sapiens (sinal usado em: **RS**) (inglês: *homo sapiens*, *human being*): s.m É um animal membro da espécie de primata bípede. *Homo sapiens*, pertencente ao gênero *Homo*, família *Hominidae*. Os membros dessa espécie têm um cérebro altamente desenvolvido, com inúmeras capacidades como o raciocínio abstrato, a linguagem, a introspecção e a resolução de problemas. Ex.: O *Homo sapiens*, como espécie, tem como característica o desejo de entender e influenciar o ambiente à sua volta. (Fazer este sinal **PESSOA**: Mão horizontal fechada, palma para frente, dedos indicador e polegar distendidos e curvados, na altura do rosto. Mover a mão para baixo. Em seguida, mãos em **P**, palma a palma, pontas dos indicadores tocando a cada lado da testa. Mover as mãos para baixo girando as palmas para trás e tocar a ponta dos dedos médios abaixo da cintura.)

being): s.m É um animal membro da espécie de primata bípede. *Homo sapiens*, pertencente ao gênero *Homo*, família *Hominidae*. Os membros dessa espécie têm um cérebro altamente desenvolvido, com inúmeras capacidades como o raciocínio abstrato, a linguagem, a introspecção e a resolução de problemas. Ex.: O *Homo sapiens*, como espécie, tem como característica o desejo de entender e influenciar o ambiente à sua volta. (Fazer este sinal **PESSOA**: Mão horizontal fechada, palma para frente, dedos indicador e polegar distendidos e curvados, na altura do rosto. Mover a mão para baixo. Em seguida, mãos em **P**, palma a palma, pontas dos indicadores tocando a cada lado da testa. Mover as mãos para baixo girando as palmas para trás e tocar a ponta dos dedos médios abaixo da cintura.)

homo neandertalenses (sinal usado em: **RS**) (inglês: *neanderthal man*): s. m. É uma espécie extinta, do gênero *Homo* que habitou a Europa e partes do oeste da Ásia, de cerca de 300 000 anos atrás até aproximadamente 29 000 anos atrás (Paleolítico Médio e Paleolítico Inferior, no Pleistoceno), tendo coexistido com os *Homo sapiens*. Alguns autores, no entanto, consideram os *homens-de-neandertal* e os *humanos* subespécies do *Homo sapiens* (nesse caso, *Homo sapiens neandertalenses* e *Homo sapiens sapiens*, respectivamente). Ex.: Muitas questões sobre *homo neandertalenses* continuam sem respostas, entre elas como se deu a sua extinção. (Mão vertical aberta, palma para esquerda, dedos flexionados polegar paralelo aos demais dedos tocando o lado esquerdo da testa. Mover a mão para o lado direito da testa.)

em: **RS**) (inglês: *neanderthal man*): s. m. É uma espécie extinta, do gênero *Homo* que habitou a Europa e partes do oeste da Ásia, de cerca de 300 000 anos atrás até aproximadamente 29 000 anos atrás (Paleolítico Médio e Paleolítico Inferior, no Pleistoceno), tendo coexistido com os *Homo sapiens*. Alguns autores, no entanto, consideram os *homens-de-neandertal* e os *humanos* subespécies do *Homo sapiens* (nesse caso, *Homo sapiens neandertalenses* e *Homo sapiens sapiens*, respectivamente). Ex.: Muitas questões sobre *homo neandertalenses* continuam sem respostas, entre elas como se deu a sua extinção. (Mão vertical aberta, palma para esquerda, dedos flexionados polegar paralelo aos demais dedos tocando o lado esquerdo da testa. Mover a mão para o lado direito da testa.)

primatas (sinal usado em: **RS**) (inglês: *primates*): s. m. São os mamíferos que compõe a ordem *Primates*, onde estão incluídos os micos, macacos, gorilas, chimpanzés, orangotangos, lêmures, os babuínos, os seres humanos e outros hominídeos. Alguns macacos têm os polegares apenas nos seus pés e não nas mãos. Ex.: O polegar ou dedo opositor é uma característica dos primatas. (Mão fechada, palma para trás, dedos indicador e mínimo distendidos apontando para baixo. Mover mão para frente em arcos verticais.).

ordem *Primates*, onde estão incluídos os micos, macacos, gorilas, chimpanzés, orangotangos, lêmures, os babuínos, os seres humanos e outros hominídeos. Alguns macacos têm os polegares apenas nos seus pés e não nas mãos. Ex.: O polegar ou dedo opositor é uma característica dos primatas. (Mão fechada, palma para trás, dedos indicador e mínimo distendidos apontando para baixo. Mover mão para frente em arcos verticais.).

Amostra de sinais

4.Brincadeiras Infantis

pega-pega (sinal usado em: **RS**) (inglês: *game of tag*): s.f. Brincadeira infantil muito conhecida. Pode ser jogada por um número ilimitado de jogadores e possui inúmeras variantes. De modo geral, o jogo consiste em dois tipos de jogadores, os pegadores e os que devem evitar ser apanhados. Ex: Janice fugia de Evaristo brincando de pega-pega. (Mãos vertical abertas, palmas para frente, mão direita acima e a direita da esquerda, dedos separados e curvados. Mover mãos para frente fechando as palma rapidamente duas vezes.)

esconde-esconde (sinal usado em: **RS**) (inglês: *hide-and-seek (game)*): s. m. Brincadeira infantil em que uma criança tapa a vista e, após dar tempo às outras para se esconderem, vai procurá-las. A primeira descoberta e tocada com a mão passará então a procurar as outras escondidas. Ex.: Durante a brincadeira de esconde-esconde, o menino estava procurando pela menina, mas ele não viu que ela estava escondida bem atrás do muro. (Colocar o dorso do antebraço sobre a testa, com a mão em **S**, palma para frente.)

taco:(bete) (sinal usado em: **RS**) (inglês: *bat*): s.m. Também conhecido como bets e tacobol é um jogo de rua que descende do "cricket" britânico. O objetivo principal do jogo é rebater a bola lançada pelo jogador adversário, sendo que durante o tempo em que o adversário corre atrás da bola, a dupla que rebateu deve cruzar os betes, também chamados de taco ou remos, no centro do campo, fazendo assim dois pontos cada vez que cruzam os tacos. Ex: Fernando adora jogar taco. (Braço direito na horizontal distendido, mão em A, braço esquerdo na horizontal flexionado. Mover as mãos a partir do punho da esquerda para direito.)

roda gigante (sinal usado em: **RS**) (inglês: *Ferris Wheel*): s.f. Brinquedo típico de parques de diversão. Formado de duas rodas paralelas que giram em torno do mesmo eixo, suspensas em

duas torres verticais e sustentando em suas circunferências bancos oscilantes para duas ou mais pessoas. Ex: A Wiener Riesenrad é um exemplo de sobrevivência de rodas-gigantes do século XIX e está em operação até hoje (Mão em 5, palma para baixo, dedos apontando para esquerda. Movê-la em círculos verticais para esquerda, (sentido anti-horário).

kamikaze (brinquedo) (sinal usado em: **RS**) (inglês *Kamikaze, Amusement Park ride*): s.f. Brinquedo fechado encontrado em parques de diversões. Seus giros chegam a ser de 360° e em alguns momentos ele chega a parada completa de cabeça para baixo. Geralmente a atração possui duas gôndolas que fazem movimentos idênticos e simultâneos para ambos os lados. Ex: Marcela tinha muito medo de andar no Barco Kami-Kasis. (Mãos em B, palmas para baixo, dedos apontando para lados opostos, mão direita atrás da mão esquerda. Mover as mãos em arco para os lados opostos e para cima, cruzando-as pelos pulsos inclinando as palmas para cima.)

carrocel (sinal usado em: **RS**) (inglês: *merry-go-round, carrousel*): s.m. Brinquedo próprio de parques de diversões constituído de uma grande peça circular que, girando em torno de um eixo vertical, tem em suas extremidades figuras de madeira ou de outro material, como cavalos, aviões, cadeiras, etc., que servem de assento. João dava gritinhos de alegria andando no carrocel. (Fazer este sinal MONTAR (a cavalo): Mão esquerda horizontal aberta, palma para a direita; mão direita em V invertido, palma para trás, apoiada sobre o lado do indicador esquerdo. Mover as mãos em arcos para frente (sentido horário). Logo após mãos em 5, palmas para baixo, movimentando as mão para cima e para baixo alternadamente, enquanto as move para direita.

fantoche: (sinal usado em: **RS**) (inglês: *hand puppet*): s.m. é uma forma particular de marionete animada por uma pessoa e que se distingue pela manipulação que resulta da introdução da mão numa espécie de luva em que o dedo indicador vai suportar a cabeça do boneco, o polegar e o anelar suportam e movem os braços. Ex: Brincar com fantoche estimula a imaginação das crianças. (Mão esquerda horizontal aberta, palma para trás tocando próximo ao cotovelo direito. Mão vertical aberta, palma para frente, dedos flexionados, polegar paralelo aos demais dedos. Girar a mão para esquerda e para direita enquanto aproxima e afasta os dedos.

barco Viking (*Pirata*): (sinal usado em: **RS**) (inglês: *Viking ship, Amusement Park ride*): s.m. Brinquedo em forma de barco que balança de um lado para o outro como um pêndulo, ganhando altitude e velocidade. Ex.: Joana não gostava de brincar no barco viking. (Mãos horizontais abertas, palma a palma, inclinadas para cima, dedos mínimos tocando-se pelas laterais. Mover as mãos num arco para cima e para trás apontando os dedos para cima duas vezes.

Amostra de sinais

5. Cartografia

4.

linha do equador (sinal usado em: **RS**) (Inglês: equator): s. f.

É a linha imaginária que divide o globo terrestre em dois hemisférios, chamados de hemisfério sul, ou hemisfério meridional e hemisfério norte também conhecido como hemisfério boreal. Ex.: O Brasil é cortado pela linha do equador. (Mão esquerda em **O**, palma para a direita; mão direita em **1**, palma para baixo, indicador apontado para a esquerda, atrás da mão esquerda. Mover a mão direita para a esquerda, duas vezes.)

meridiano (sinal usado em: **RS**) (Inglês: meridian): s. m. Qualquer círculo máximo da

Terra que passe pelos polos e corte o equador em ângulos retos. Ex.: Meridianos são linhas imaginárias. (Mão esquerda em **O**, palma para a direita, em frente ao rosto; mão direita vertical aberta, palma para frente, dedos separados, atrás da mão esquerda. Mover a mão direita para baixo, duas vezes.)

meridiano de Greenwich (sinal usado

em: **RS**) (Inglês: Greenwich meridian, internationally known as Prime Meridian): s. m. O Meridiano de Greenwich é o meridiano que passa sobre a localidade de Greenwich (no Observatório Real, nos arredores de Londres, Reino Unido) e que, por convenção, divide o globo terrestre em ocidente e oriente, permitindo medir a longitude. Ex.: O meridiano de Greenwich corta dois continentes. (Mão esquerda em **O**, palma para a direita, em frente ao rosto; mão direita em **1**, palma para frente, atrás da mão esquerda. Mover a mão direita para baixo, duas vezes.)

paralelo (sinal usado em: **RS**) (Inglês: parallel of latitude): s. m. Cada um dos

círculos menores paralelos ao equador. Ex.: A linha do Equador é o maior dos paralelos. (Mão esquerda em **O**, palma para a direita, diante do corpo. Mão direita horizontal aberta, dedos deparados e curvados, palma para trás, atrás da mão esquerda. Mover a mão direita para o lado direito, duas vezes.)

Amostra de sinais

6.Cidades Gaúchas

Alegrete (sinal usado **RS**) (inglês: Alegrete City). Alegrete é um município brasileiro do estado do Rio Grande do Sul que se localiza no oeste do estado, a 506 quilômetros de distância da capital Porto Alegre. Possui uma população de aproximadamente 78.984 habitantes. A paisagem caracteriza-se como estepe gramíneo-lenhosa (campo nativo) e floresta estacional decidual aluvial (mata ciliar). A fisionomia é de extensas planícies de campo limpo com algumas ondulações e raros morros residuais de arenito silicificado. Sua economia é baseada principalmente na agricultura. Ex.: Elaine tem uma fazenda em Alegrete. (Fazer este sinal **RIR**: Mão em **L** horizontal, palma para trás, diante do queixo. Tremular a mão e sorrir.)

Canguçu (sinal usado em: **RS**) (inglês: Canguçu city):. Canguçu é um município brasileiro do estado do Rio Grande do Sul, considerado o município com o maior número de minifúndios do Brasil, possui cerca de 14 mil propriedades rurais. Além da língua portuguesa, há muitos habitantes que utilizam a língua Pomberana no municípios. Canguçu está incrustado na Serra dos Tapes a qual forma junto com a Serra do Herval a região fisiográfica gaúcha Serras do Sudeste, serras divididas pelo rio Camaquã, que limita ao norte o município e que se constituem dos solos mais antigos do estado, como parte do Escudo Rio-Grandense, de formação no Período Arqueano. Localiza-se a uma latitude 31°23'42" sul e a uma longitude 52°40'32" oeste, estando a uma altitude de 386 metros. Possui uma área de 3.520,6 km² e sua população segundo o censo de 2011 é de 53,268 habitantes. É em Canguçu que nascem os arroios do Quilombo e das Caneleiras, que no município vizinho, Pelotas, juntam-se e recebem o nome de arroio Pelotas. Ex: Canguçu é conhecida por ser a cidade brasileira com o maior numero de minifúndios. (Mão em **C**, palma para a esquerda. Tremular a mão.)

Capão da Canoa (sinal usado em: **RS**) (inglês: Capão da Canoa city): Capão da Canoa é um município brasileiro do estado do Rio Grande do Sul. Em 1752 casais de açorianos chegaram ao Rio Grande do Sul, desembarcando no Porto de Dorneles. No início era formado por grandes dunas, banhados, mar cristalino, esteiras, matos e capões, ficando a leste o mar e a oeste as lagoas e rios. Localiza-se a uma latitude 29°44'44" sul e a uma longitude 50°00'35" oeste, estando a uma altitude de 4,80m acima do nível do mar. Ex: A população estimada de Capão da Canoa em 2008 era de 38.328 habitantes. (Mão em **C**, palma para a esquerda, na altura do ombro direito. Mover a mão para a direita.)

Caxias do Sul (sinal usado em: **RS**) (inglês: *Caxias do Sul city*):

Caxias do Sul é um município da Região Sul do Brasil, localizado no estado do Rio Grande do Sul. A cidade foi erguida onde o Planalto de Vacaria começa a se fragmentar em vários vales, sulcados por pequenos cursos de água, com o resultado de ter uma topografia bastante acidentada na sua parte sul. A área era habitada por índios desde tempos imemoriais, mas foi povoada pelo homem branco somente no final do século XIX, quando o governo do Império do Brasil decidiu colonizar a região com uma população europeia. Desta forma, milhares de imigrantes, em sua maioria italianos da região do Vêneto, mas com alguns integrantes de outras origens como alemães, franceses, espanhóis e polacos, cruzaram o mar e subiram a serra gaúcha, desbravando uma área ainda quase inteiramente virgem. Está localizada a uma longitude de 51°10'06" oeste e a uma latitude de 29°10'05" sul. Em 2009 a população total do município era de 413.890 habitantes, com uma densidade demográfica de 251,8 hab/km². Ex: A Festa da Uva é a principal festividade de Caxias do Sul, dedicada a celebrar a colonização italiana e reavivar as tradições históricas da comunidade. (Mão horizontal aberta, palma para trás, dedos indicador e polegar unidos pelas pontas diante da boca. Balançar a mão rapidamente para frente e para trás.)

Carlos Barbosa (sinal usado em: **RS**) (inglês: *Carlos Barbosa City*)

Carlos Barbosa é um município brasileiro do estado do Rio Grande do Sul. Seu nome é uma homenagem a Carlos Barbosa Gonçalves, governador do estado durante a República Velha. A história de Carlos Barbosa começa por volta de 1855, com a vinda dos primeiros imigrantes alemães. Mas, o maior impulso ao desenvolvimento da localidade aconteceu na década de 1870, com a chegada dos imigrantes italianos, que constituíam o grupo mais numeroso que aqui se estabeleceu, fixando-se em quase todas as localidades do município. São procedentes de oito regiões da Itália, sendo que a maior parte veio do Vêneto e da Lombardia. Localiza-se a uma latitude 29°17'51" sul e a uma longitude 51°30'13" oeste, estando a uma altitude de 676 metros. Possui uma área de 208,16 km² e sua população estimada em 2005 era de 23.138 habitantes. A economia do município baseia-se principalmente no setor industrial onde se destaca na produção de talheres (Tramontina), calçados, esquadrias de madeira, móveis, leite e derivados, entre outros. Na agropecuária destaca-se a criação de gado leiteiro e a cultura de batata e milho, entre outras. Ex.: As atividades turísticas do município de Carlos Barbosa estão fundamentadas na natureza exuberante, característica da região, bem como nos atrativos históricos deixados pelos imigrantes. (Soletrar C, B)

Herval (sinal usado em: **RS**) (inglês: *Herval City*)

Herval é um município brasileiro do estado do Rio Grande do Sul. O nome é uma referência a grande quantidade de ervais nativos existentes na região. Localiza-se a uma latitude 32°01'25" sul e a uma longitude 53°23'44" oeste, estando a uma altitude de 287 metros. Possui uma área de 2798,3 km² e sua população estimada em 2004 era de 7 395 habitantes. Atualmente as festas mais importantes da cidade são: o Rodeio Internacional de Herval que ocorre sempre em janeiro juntamente com a semana da cidade e a Confraternização do Moto Grupo Unidos pela Máquina que ocorre em março. A organização do rodeio cabe ao CTG Minuano e a Confraternização fica a cargo dos integrantes do moto grupo que dá nome a festa, com o apoio da Prefeitura Municipal de Herval. Ex: Herval é uma pequena cidade. (Soletrar H)

Amostra de sinais

7. Disciplinas da História

história (sinal usado em: **RS**) (inglês: History): s. f. Estudo do homem e sua ação no tempo e no espaço, concomitante à análise de processos e eventos ocorridos no passado; o conjunto destes processos e eventos. A palavra história tem sua origem nas investigações de Heródoto. O estudo histórico começa quando os homens encontram os elementos de sua existência nas realizações dos seus antepassados. Esse estudo, do ponto de vista europeu, divide-se em dois grandes períodos: Pré-História e História. Ex.: A matéria preferida de Pedro é História. (Mão em **V**, palma para frente. Passar lentamente a lateral do indicador para frente, no lado direito da testa.)

história grega: (sinal usado em: **RS**) (inglês: History of Greece): s. f. A História da Grécia tradicionalmente compreende o estudo dos gregos, as áreas por eles governadas e o território da atual Grécia. O âmbito da habitação e governo do povo grego sofreu várias mudanças através dos anos e, como consequência, a história da Grécia reflete essa elasticidade. Os primeiros gregos chegaram à Europa pouco antes de 1500 a.C., e durante seu apogeu, a civilização grega governara tudo o que se incluía entre a Grécia, o Egito e o Hindu Kush. Os gregos estabeleceram tradições de justiça e liberdade individual, que viriam a se estabelecer como as bases da democracia contemporânea. A sua arte, filosofia e ciência tornaram-se fundamentos do pensamento e da cultura ocidentais. Os gregos da antiguidade chamavam a si próprios de helenos (todos que falavam grego, mesmo que não vivessem na Grécia) e davam o nome de Hélade a sua terra. Os que não falavam grego eram chamados de bárbaros. Durante a antiguidade nunca chegaram a formar um governo nacional, ainda que estivessem unidos pela mesma cultura, religião e língua. Do passado remoto grego até o mundo atual, grande parte das minoridades gregas permaneceram em seus territórios gregos anteriores (Turquia, Itália, Líbia, Levante) e os emigrantes gregos assimilaram-se a diferentes sociedades por todo o globo (América do Norte, Austrália, norte da Europa, África do Sul e outros). Atualmente, contudo, a maioria dos gregos vive nos Estados da Grécia contemporânea (independente desde 1821) e do Chipre (independente desde 1960). Ex.: História Grega faz parte do currículo do curso de História da Universidade de São Paulo. (Fazer este sinal **HISTÓRIA**: Mão em **V**, palma para frente. Passar lentamente a lateral do indicador para frente, no lado direito da testa. Em seguida, mãos horizontais fechadas, palma a palma, dedos indicadores e polegares distendidos. Mover as mãos para cima. Manter a mão esquerda na posição, mão direita em P, palma para baixo, em frente ao ombro esquerdo. Mover a mão para direita.)

história da república

(sinal usado em: **RS**) (inglês: *History of the Republic*): s. f. Disciplina que estuda a República, que (do latim *res publica*, "coisa pública") é uma forma de governo na qual o chefe do Estado é eleito pelos cidadãos ou seus representantes, tendo a sua chefia uma duração limitada. A eleição do chefe de Estado, por regra chamado presidente da república, é normalmente realizada através do voto livre e secreto. Dependendo do sistema de governo o presidente da república pode ou não acumular o poder executivo. A origem deste sistema político está na Roma antiga, onde primeiro surgiram instituições como o senado. Nicolau Maquiavel descreveu o governo e a fundação da república ideal na sua obra "Discursos" sobre a primeira década de Tito Lívio (1512-17). Estes escritos, bem como os de seus contemporâneos, como Leonardo Bruni, constituem a base da ideologia que, em ciência política, se designa por republicanismo. História da República remonta os fatos ocorridos neste período. Ex: Hoje, na aula de História da República, estudamos sobre a República Velha. (Fazer este sinal **HISTÓRIA**: Mão em **V**, palma para frente. Passar lentamente a lateral do indicador para frente, no lado direito da testa. Em seguida fazer este sinal **GOVERNAR**: Mão em **B** horizontal, dedos para trás, palma para a direita, tocando o ombro esquerdo. Mover a mão diagonalmente para baixo e para a direita, até o lado direito do quadril.)

história de Roma (sinal usado em: **RS**) (inglês: *History of Rome*)

s. f. A história de Roma remonta a 2800 anos atrás, desde o nascimento de uma pequena povoação na península Itálica no século VIII a.C., que se tornou o centro de uma vasta civilização que dominou a região Mediterrânea durante séculos e que seria derrubada por algumas tribos germânicas, dando início à era historiográfica da Idade Média. Tornou-se a sede da Igreja Católica e, por pressão das circunstâncias políticas, seria obrigada a ceder parte de si, no seu interior, para formar um estado independente, a Cidade do Vaticano. Continuou, no entanto, a desempenhar um papel importante na política global, tal como o fez na história e cultura dos povos europeus durante milênios. Ex.: A história de Roma é muito interessante! (Fazer este sinal **HISTÓRIA**: Mão em **V**, palma para frente. Passar lentamente a lateral do indicador para frente, no lado direito da testa. Em seguida, mãos verticais em R, palmas para frente de cada lado da face. Mover as mãos em direção à testa, girando-as a palma a palma e inclinando levemente as palmas para baixo).

Amostra de sinais

8. Educação

escola privada (sinal usado em: **RS**) (inglês: *private school*): s. f. Forma de ensino em que o Estado é a instituição patrocinadora da escola. Ex.: A aluna da universidade pública estudou o 2º grau em escola privada. (Fazer este sinal **CASA**: Mãos verticais abertas, palma a palma, dedos inclinados uns para os outros. Tocor as mãos pelas pontas dos dedos. Em seguida, fazer este sinal **ESTUDAR**, **ESTUDO**: Mãos abertas, palmas para cima. Bater duas vezes o dorso dos dedos direitos, sobre a palma dos dedos esquerdos. Em seguida, fazer este sinal **PARTICULAR**: Mão fechada, palma para baixo, dedos indicador, polegar e médio distendidos. Tocor a ponta do polegar no lado direito do peito.)

(Fazer este sinal **CASA**: Mãos verticais abertas, palma a palma, dedos inclinados uns para os outros. Tocor as mãos pelas pontas dos dedos. Em seguida, fazer este sinal **ESTUDAR**, **ESTUDO**: Mãos abertas, palmas para cima. Bater duas vezes o dorso dos dedos direitos, sobre a palma dos dedos esquerdos. Em seguida, fazer este sinal **PARTICULAR**: Mão fechada, palma para baixo, dedos indicador, polegar e médio distendidos. Tocor a ponta do polegar no lado direito do peito.)

escola pública (sinal usado em: **RS**) (inglês: *public school*) s. f. Forma de ensino em que o Estado é a instituição patrocinadora da escola. Ex.: Camila tem orgulho de ter estudado em escola pública. (Fazer este sinal **CASA**: Mãos verticais abertas, palma a palma, dedos inclinados uns para os outros. Tocor as mãos pelas pontas dos dedos. Em seguida, fazer este sinal **ESTUDAR**, **ESTUDO**: Mãos abertas, palmas para cima. Bater duas vezes o dorso dos dedos direitos, sobre a palma dos dedos esquerdos. Em seguida, fazer este sinal **PÚBLICO**: mão em **B** horizontal, dedos para trás, palma para a direita, tocando o ombro esquerdo. Mover a mão diagonalmente para baixo e para a direita, até o lado direito do quadril.)

educação à distância (sinal usado em: **RS**) (inglês: *tele-education: the use of information and communication technologies to provide distance education*): s. f. Teleducação. Uso de tecnologias de informação e comunicação para prover educação, não presencial, à distância. Ex.: Os investimentos em educação à distância têm aumentado com o crescimento do parque de informática no Brasil. (Fazer este sinal **ENSINAR**: Mãos verticais, palmas para frente, dedos de cada mão unidos pelas pontas, lado a lado, diante do peito. Mover as mãos para frente, distendendo e separando os dedos, duas vezes. Em seguida, fazer este sinal **LONGE (distante)**: Mãos verticais abertas, palmas para frente; dedos indicador e polegar de cada mão unidos pelas pontas, tocando-se em frente ao peito. Mover a mão direita para cima e para frente.)

alfabetização infantil

(sinal usado em: **RS**) (inglês: children's alphabetization): s. f. consiste no aprendizado do alfabeto e de sua utilização como código de comunicação. Ex: (Fazer este sinal **ALFABETO**: Mão vertical aberta, palma para frente. Fazer movimentos ondulatórios oscilantes com os dedos. Em seguida, fazer este sinal **CRIANÇA**: Mão vertical aberta, palma para trás, ponta do dedo mínimo próximo ao canto da boca. Girar os dedos para baixo, passando a ponta de cada um no canto da boca. Em seguida, mão aberta, palma para baixo, ao lado da cintura. Movê-la em arcos verticais para a direita (sentido horário).)

escola para surdos (sinal usado em: **RS**) (inglês: Deaf School): s. f. Escola dedicada a alfabetização e educação de Surdos, geralmente Bilingue. Ex.: A Comunidade Surda travou uma luta para evitar o fechamento da escola para surdos. (Fazer este sinal **CASA**: Mãos verticais abertas, palma a palma, dedos inclinados uns para os outros. Tocar as mãos pelas pontas dos dedos. Em seguida, fazer este sinal **ESTUDAR, ESTUDO**: Mãos abertas, palmas para cima. Bater duas vezes o dorso dos dedos direitos, sobre a palma dos dedos esquerdos. Em seguida, fazer este sinal **SURDEZ**: Mão em 1, palma para a esquerda. Tocar a ponta do indicador na orelha direita, virar a palma para trás, e tocar a ponta do indicador nos lábios.)

escola

especial (sinal usado em: **RS**) (inglês: special school): s. f. Ocupa-se do atendimento e da educação de pessoas com deficiência em instituições especializadas, tais como escola para surdos, escola para cegos ou escolas para atender pessoas com deficiência mental. Dependendo do país, a educação especial realiza-se fora do sistema regular de ensino. Ex.: Camila passou a ler melhor quando foi estudar em uma escola especial. (Fazer este sinal **CASA**: Mãos verticais abertas, palma a palma, dedos inclinados uns para os outros. Tocar as mãos pelas pontas dos dedos. Em seguida, fazer este sinal **ESTUDAR, ESTUDO**: Mãos abertas, palmas para cima. Bater duas vezes o dorso dos dedos direitos, sobre a palma dos dedos esquerdos. Em seguida, fazer este sinal **ESPECIAL**: Mãos verticais abertas, palmas para frente, unhas dos dedos médios tocando a palma dos polegares. Distender e unir esses dedos, duas vezes.)

Amostra de sinais

9. Informática

adicionar (sinal usado em: **RS**) (inglês: to add): v. t. d. i. Designação genérica para dispositivos (placas de expansão, chip, etc.) instalados em um computador para aumentar seus recursos. Por extensão, é aplicado também a programas que ampliam os recursos dos browsers. Ex.: O analista recomendou adicionar o software para facilitar o trabalho dos bancários. (Mão esquerda aberta, palma para cima; mão direita com pontas dos dedos unidas, palma para cima. Mover a mão direita em direção à esquerda e tocar as pontas dos dedos na palma esquerda.)

adobe (sinal usado em: **RS**)

(inglês: Adobe™): s. m. Software desenvolvido pela Adobe Systems que permite a conversão de arquivos formatados nos mais diversos aplicativos para o padrão Adobe Portable Document Format (PDF) mantendo a aparência original do documento (cores, fontes, imagens e layout), permitindo sua leitura em qualquer sistema operacional. Para visualizar e imprimir um arquivo PDF, é necessário um programa específico: o Adobe Reader. É um software de alto nível bastante usado ao redor do mundo. O objetivo principal deste software é apenas leitura, não escrita nos documentos. Ex.: Os estudantes utilizaram o adobe para ler um artigo mandado por e-mail pelo professor. (Mão esquerda vertical aberta, palma para frente, mão direita vertical aberta, palma para trás tocando palma esquerda, dedos separados. Mover mão para baixo curvando os dedos.)

ADSL (sinal usado em: **RS**) (inglês: Assymetric Digital Subscriber Line - ADSL): s. m. ADSL (Assymetric Digital Subscriber Line). É uma forma de conexão de alta velocidade à Internet e possui boas características da tecnologia, como velocidades 15 vezes superior ao do modem comum, não ocupando a linha telefônica e tem fácil manutenção. Em português o termo é Linha Digital de Assinante. Ex.: Utilizavam o ADSL no escritório de advocacia e assim podiam telefonar e usar a internet ao mesmo tempo. (Mãos em **S**, palmas para baixo, lado a lado. Tocá-las pelas laterais dos indicadores duas vezes. Em seguida soletrar **A, D, S, L.**)

algoritmo (sinal

usado em: **RS**) (inglês: algorithm, algorism): s. m. Conjunto de regras e operações matemáticas bem definidas e estruturadas, utilizadas para descrever uma sequência lógica para a solução de um problema. Método principal para desenvolvimento de sistemas ou programas de uma forma organizada. Ex.: A noção de algoritmo é importante para toda a computação. (Mão esquerda vertical aberta, palma para frente; mão direita em **A**, palma para esquerda. Tocar duas vezes na palma esquerda, primeiro nos dedos e depois na palma.)

alterar (sinal usado em: **RS**) (inglês: *to amend, to alter*): v. t. d. É um método que permite alteração de uma linha de código na programação, principalmente em caso de erro ou bug. Ex.: Por entender de programação, Pedro alterou um erro ocorrido. (Mão esquerda aberta, palma para cima; mão direita em **V**, palma para baixo, tocando a palma esquerda. Virar a palma direita para cima e para baixo, duas vezes.)

analógica (sinal usado em: **RS**) (inglês: *analogic, analogical*): adj. É um sinal elétrico ou forma de onda, cuja amplitude e frequência variam continuamente, fazendo analogia direta entre as quantidades a serem trabalhadas obtendo os valores com os quais pretende trabalhar e os valores internos da máquina. Não trabalha com os números ou símbolos, nem com códigos binários. Ex.: A onda do microfone é uma onda analógica. (Mão esquerda horizontal aberta, palma pra direita, levemente inclinada para cima, dedos apontando para frente; mão direita horizontal em **1**, palma para baixo. Virar palma para direita repetidas vezes enquanto move mão para frente.)

aplicação (sinal usado em: **RS**) (inglês: *application*): s. m. É um conjunto de programas para computador, tais como MSN, internet, Explorer e office. Todos são aplicações e podem ser considerados aplicativos (em geral ligadas ao processamento de dados, ou seja, uma ferramenta). Ex.: Rafaela gostava muito de computação e utilizava várias aplicações. (Mão esquerda vertical aberta, palma para frente, mão direita vertical fechada, palma para trás em frente a palma esquerda. Mover mão para trás tocando palma esquerda, em seguida movê-la para direita abrindo a palma com dedos separados.)

assembler (sinal usado em: **RS**) (inglês: *assembler (computer program)*): s. m. É um compilador que converte programas escritos em linguagens assembly em linguagem da máquina. Ele compila para linguagens assembly para realizar a comunicação entre máquina e humano; assembly é uma linguagem de montagem que é legível por humanos. A linguagem da máquina é um mero (sem mistura) padrão de bits. Ex.: Através do assembler foi possível decodificar a mensagem. (Mão esquerda vertical aberta, palma para direita, dedos juntos; mão direita vertical aberta, palma para esquerda, ponta dos dedos unidas. Tocar três vezes a palma esquerda com a ponta dos, de cima para baixo.)

Amostra de sinais

10. Química e Física

química (sinal usado em: **RS**) (inglês: chemistry): s. f. Ciência natural que estuda as propriedades das substâncias e as leis que regem as suas transformações, combinações e decomposições. Ex.: A Química Inorgânica estuda as substâncias minerais. (Mãos em **Y**, palmas para frente. Movê-las, uma em direção à outra, alternadamente, apontando os polegares para baixo.)

química orgânica (sinal

usado em: **RS (Pelotas)**) (inglês: organic chemistry): Divisão da Química que foi proposta em 1777 pelo químico sueco Torbern Olof Bergman. Ramo da Química que estuda os compostos do carbono. Ex.: Juliana tinha dificuldades para entender química orgânica. (Fazer este sinal **QUÍMICA**: Mãos em **Y**, palmas para frente. Movê-las, uma em direção à outra, alternadamente, apontando os polegares para baixo. Em seguida, Fazer este sinal **LIMPO**: Mãos verticais abertas, palma a palma. Apoiar o dorso dos polegares a cada lado do peito. Girar as mãos para baixo, fechando os dedos um a um, iniciando pelos mínimos. Finalizar com as mãos horizontais fechadas, palma a palma, na altura da cintura.)

metais (sinal usado em: **RS**) (inglês: metals): sm. Elemento, substância ou liga caracterizado por sua boa condutividade elétrica e de calor, geralmente apresentando cor prateada ou amarelada, um alto ponto de fusão e de ebulição e uma elevada dureza. Qualquer metal pode ser definido também como um elemento químico que forma aglomerados de átomos com caráter metálico. Em um metal cada átomo exerce apenas uma fraca atração nos elétrons mais externos, da camada de valência, que podem então fluir livremente, proporcionando a formação de íons positivos (ou cátions) e o estabelecimento de ligações iônicas com não-metais. Ex.: Os elétrons de valência são também responsáveis pela alta condutividade dos metais. (Mão esquerda fechada, palma para baixo; mão direita em **Y** vertical, palma para a esquerda, acima da mão esquerda. Baixar a mão direita e batê-la, pelo lado do dedo mínimo, no dorso da mão esquerda.)

tabela periódica (química)

(sinal usado em: **RS**) (inglês: periodic table): s. f. Disposição sistemática dos elementos, na forma de uma tabela, em função de suas propriedades. São muito úteis para se

preverem as características e tendências dos átomos. Permite, por exemplo, prever o comportamento de átomos e das moléculas deles formadas, ou entender porque certos átomos são extremamente reativos enquanto outros são praticamente inertes. Ex.: A tabela periódica permite prever propriedades como eletro negatividade, raio iônico, energia de ionização. (Fazer este sinal **TABELA**: Mão em **4**, palma para frente. Movê-la para baixo, virar a palma para trás, os dedos para a esquerda e mover a mão para a direita. Em seguida, fazer este sinal **QUÍMICA**: Mãos em **Y**, palmas para frente. Movê-las, uma em direção à outra, alternadamente, apontando os polegares para baixo.)

átomo (sinal usado em: **RS**) (inglês: atom): s. m. Elemento, substância

ou liga caracterizado por sua boa condutividade elétrica e de calor, geralmente apresentando cor prateada ou amarelada, um alto ponto de fusão e de ebulição e uma elevada dureza.

Qualquer metal pode ser definido também como um elemento químico que forma aglomerados de átomos com caráter metálico. Em um metal cada átomo exerce apenas uma fraca atração nos elétrons mais externos, da camada de valência, que podem então fluir livremente, proporcionando a formação de íons positivos (ou cátions) e o estabelecimento de ligações iônicas com não-metais. Os elétrons de valência são também responsáveis pela alta condutividade dos metais. Ex.: Janaína compreendeu o conceito de átomo. (Mão esquerda fechada, palma para baixo; mão direita em **Y** vertical, palma para a esquerda, acima da mão esquerda. Baixar a mão direita e batê-la, pelo lado do dedo mínimo, no dorso da mão esquerda.)

aceleração (sinal usado em: **RS**) (inglês: acceleration): s. f. Taxa de variação (ou

derivada em função do tempo) da velocidade. Ela é uma grandeza vetorial de dimensão comprimento/tempo² ou velocidade/tempo. Em unidades do Sistema Internacional, é quantificada em metro por segundo ao quadrado (m/s²).

Ex.: Maurício teve facilidade para aprender o conceito de aceleração. (Mão aberta, palma para cima, dedos separados e ligeiramente curvados. Balançar a mão para frente e para trás, com movimentos curtos e rápidos.)

gravidade (sinal usado em: **RS**) (inglês: gravity): sf. É uma das quatro forças

fundamentais da natureza em que objetos com massa exercem atração uns sobre os outros. Classicamente, é descrita pela lei de Newton da gravitação universal. Do ponto de vista prático, a atração gravitacional da Terra confere peso aos objetos e faz com que caiam ao chão quando são soltos no ar (como a atração é mútua, a Terra também se move em direção aos objetos, mas apenas por uma ínfima fração). Ex.: A gravidade também é responsável por manter a Terra e os outros planetas em suas respectivas órbitas em torno do Sol. (Mão esquerda horizontal aberta, palma para cima. Mão direita horizontal aberta, palma para cima. Mover a mão rapidamente para baixo e tocar a palma esquerda, sugando as bochechas.)

Amostra de sinais

11. Ministérios

ministro(a) (3) (sinal usado em: **RS**) (inglês: minister of state): s. m. (f.). Aquele a quem incumbe a chefia de um ministério; Ministro de Estado. Auxiliar direto do mandatário supremo de uma nação, que chefia um ministério e compõe o gabinete. Ex.: O ministro em entrevista coletiva negou as acusações de corrupção. (Mão em **M** invertido, palma para trás. Tocar no ombro esquerdo, duas vezes.)

Ministério da

Agricultura (sinal usado em: **RS**) (inglês: Ministry of Agriculture): s. m. Ministério responsável pela execução das políticas públicas e pela tutela dos assuntos respeitantes à agricultura e atividades associadas. Ex.: O prédio do ministério da cultura é realmente muito bonito. (Fazer este sinal **MINISTÉRIO**: Mão em **M**, palma para trás, dedos inclinados para esquerda. Tocar o peito. Em seguida, fazer este sinal **AGRICULTURA**: Mãos em **5**, palmas para baixo. Movê-las em pequenos círculos verticais para frente (sentido horário)

Ministério da ciência,

tecnologia e inovação (sinal usado em: **RS**) (inglês: Ministry of Science, Technology and Innovation): s. m. Pertence à administração direta do governo federal do Brasil, responsável pela formulação e implementação da Política Nacional de Ciência e Tecnologia, e tem suas ações pautadas nas disposições do Capítulo IV da Constituição Federal de 1988. Sua área de competência abriga o patrimônio científico e tecnológico e seu desenvolvimento, a política de cooperação e intercâmbio concernente a esse patrimônio, a definição da Política Nacional de Ciência e Tecnologia, a coordenação de políticas setoriais, a política nacional de pesquisa, desenvolvimento, produção e aplicação de novos materiais e serviços de alta tecnologia. Ex.: O ministério da ciência, tecnologia e inovação foi criado durante o governo de José Sarney em 15 de março de 1985. (Fazer este sinal **MINISTÉRIO**: Mão em **M**, palma para trás, dedos inclinados para esquerda. Tocar o peito. Em seguida, fazer este sinal **CIÊNCIA**: Mão esquerda fechada, palma para baixo; mão direita em **C**, palma para frente, tocando o dorso esquerdo. Mover a mão direita em direção aos dedos esquerdos. Em seguida fazer este sinal **TECNOLOGIA**: Mãos em **T**, palma a palma. Movê-las para cima, balançando-as.)

Ministério das Cidades (sinal usado em:

RS) (inglês: Ministry of Cities): s. m. Ministério com o objetivo de combater as desigualdades sociais, transformando as cidades em espaços mais humanizados, ampliando o acesso da população à moradia, ao saneamento e ao transporte. Ex.: O ministério das cidades foi criado no dia 1 de janeiro de 2003. (Fazer este sinal **MINISTÉRIO**: Mão em **M**, palma para trás, dedos inclinados para esquerda. Tocar o peito. Em seguida, fazer este sinal **INTERIOR**: mão esquerda em **O** horizontal, palma para trás; mão direita em **1** horizontal, palma para trás. Bater a ponta do indicador direito no **O** esquerdo, duas vezes.)

Ministério das

Comunicações (sinal usado em: **RS**) (inglês: Ministry of Communication): s. m. órgão do poder Executivo brasileiro encarregado das políticas de radiodifusão, serviços postais e telecomunicações. Foi criado pelo decreto-lei nº 236/1967 de 28 de fevereiro de 1967 do presidente Castello Branco. Ex.: O patrono do Ministério das Comunicações é o Marechal Rondon que chefiou a construção das linhas telegráficas nas regiões Centro-Oeste e Norte. (Fazer este sinal **MINISTÉRIO**: Mão em **M**, palma para trás, dedos inclinados para esquerda. Tocar o peito. Em seguida fazer este sinal **COMUNICAR**: Mãos em **C**, palma a palma, diante da boca. Movê-las alternadamente para frente e para trás.)

Ministério dos Esportes (sinal usado

em: **RS**) (inglês: Ministry of Sports): s. m. Ministério responsável por gerenciar assuntos relacionados ao esporte. Criado em 1995 pelo então presidente Fernando Henrique Cardoso. Antes de sua criação o tema de esporte era administrado pelo Ministério da Educação (MEC), desde 1937. Na época do governo de FHC o Ministério da Educação chegou a ter uma secretaria específica para tratar do assunto, mas nunca com grande foco. Ex.: Isto é responsabilidade do ministério dos esportes. (Fazer este sinal **MINISTÉRIO**: Mão em **M**, palma para trás, dedos inclinados para esquerda. Tocar o peito. Em seguida, fazer este **ESPORTE**: Mãos horizontais fechadas, polegares distendidos, palma a palma e tocando-se. Girar o polegar direito para frente e o polegar esquerdo para trás.)

Amostra de sinais

12.Profissões

engenheiro(a) químico(a) (sinal usado em:

RS) (inglês: *chemicalengineer*): s. m (f.) Profissional do ramo da engenharia que combina conhecimentos de química, biologia, física e matemática para projetar, construir, e operar plantas químicas de matérias-primas em produtos finais através de processos químicos, biológicos ou físicos, chamados de Operações Unitárias. Ex.: O pai de Priscila é engenheiro químico. (Fazer este sinal **ENGENHEIRO**: Mãos em **C**, palma a palma, mão direita atrás da mão esquerda. Mover a mão direita para trás e para cima e a mão esquerda para frente e para baixo. Em seguida, fazer este sinal **QUÍMICA**: Mãos em **Y**, palmas para frente. Movê-las, uma em direção à outra, alternadamente, apontando os polegares para baixo.)

engenheiro(a) naval (sinal usado em: **RS**) (inglês:

Marine engineer): s. m. (f.) Profissional do ramo da engenharia que tem como atividade principal as obras que se destinam à exploração das potencialidades do mar. Embora especializada, a engenharia naval é bastante eclética já que aborda os principais aspectos das outras modalidades de engenharia, direta ou indiretamente. Com o desenvolvimento da exploração e produção de petróleo no oceano, o trabalho do engenheiro naval estendeu-se à engenharia oceânica. Ex.: Ela decidiu chamar um engenheiro naval para ajuda-la no trabalho. (Fazer este sinal **ENGENHEIRO**: Mãos em **C**, palma a palma, mão direita atrás da mão esquerda. Mover a mão direita para trás e para cima e a mão esquerda para frente e para baixo. Em seguida, fazer este sinal **BARCO**: Mãos horizontais abertas, palma a palma, inclinadas para cima, dedos unidos e curvados, mãos tocando-se pelos dedos mínimos. Movê-las em pequenos arcos para frente (sentido horário).

engenheiro(a) civil (sinal usado em: **RS**) (inglês: *civil*

engineer): s.m (f) Profissional do ramo da engenharia que além de projetar, gerenciar e executar obras como casas, edifícios, pontes, viadutos, estradas, barragens, canais e portos, o engenheiro civil tem como atribuição a análise das características do solo, o estudo da insolação e da ventilação do local e a definição dos tipos de fundação. (Fazer este sinal **ENGENHEIRO**: Mãos em **C**, palma a palma, mão direita atrás da mão esquerda. Mover a mão direita para trás e para cima e a mão esquerda para frente e para baixo. Em seguida, fazer este sinal **CONSTRUIR**: Mãos horizontais abertas, palmas para trás, mão esquerda acima da direita. Elevar as mãos alternando suas posições; mão direita acima da esquerda, mão esquerda acima da direita.)

engenheiro(a) de pesca (sinal usado em:

RS (inglês: *fishingengineer*): s.m (f) Profissional do ramo da engenharia voltado para o cultivo, a captura e a industrialização de peixes e frutos do mar. O engenheiro de pesca estuda e aplica métodos e tecnologias para localizar, capturar, beneficiar e conservar peixes, crustáceo se frutos do mar. Ex.: O irmão de Fabiano é engenheiro de pesca. (Fazer este sinal **ENGENHEIRO**: Mãos em **C**, palma a palma, mão direita atrás da mão esquerda. Mover a mão direita para trás e para cima e a mão esquerda para frente e para baixo. Em seguida, fazer este sinal **PESCAR**: Mãos horizontais fechadas, palma a palma, mão direita acima da esquerda. Movê-las para trás na altura da cabeça e em seguida, para frente.)

engenheiro(a) agrônomo (sinal usado em:

RS (inglês: *agronomist, agronomistengineer*): s. m. (f.) Profissional do ramo da engenharia especialista em técnicas e em conhecimentos empregados no gerenciamento de processos agropecuários. O engenheiro agrícola projeta, implanta e administra técnicas e equipamentos necessários à produção agrícola. Ex.: Leandro é engenheiro agrônomo. (Fazer este sinal, **ENGENHEIRO**: Mãos em **C**, palma a palma, mão direita atrás da mão esquerda. Mover a mão direita para trás e para cima e a mão esquerda para frente e para baixo. Em seguida, fazer este sinal **AGRICULTURA**: Mãos em **5**, palmas para baixo. Movê-las em pequenos círculos verticais para frente (sentido horário).)

engenheiro(a) florestal (sinal usado em:

RS (inglês: *Forest engineer*): s. m. (f.) Profissional do ramo da engenharia voltado para o estudo e o uso sustentável de recursos florestais. O engenheiro florestal avalia o potencial de ecossistemas florestais e planeja seu aproveitamento de modo a preservar a flora e a fauna locais. Ex.: O engenheiro florestal concluiu sua pesquisa na mata atlântica. (Fazer este sinal **ENGENHEIRO**: Mãos em **C**, palma a palma, mão direita atrás da mão esquerda. Mover a mão direita para trás e para cima e a mão esquerda para frente e para baixo. Em seguida, fazer este sinal **ÁRVORE** ao longo do antebraço esquerdo: Braço esquerdo horizontal dobrado em frente ao corpo, mão aberta, palma para baixo, dedos separados e curvados; cotovelo direito apoiado no dorso da mão esquerda, mão direita aberta, palma para frente, dedos separados. Girar a palma direita para trás, duas vezes.)

Amostra de sinais

13. Transtornos Psicológicos e Psiquiátricos

autismo (sinal usado em: **RS**) (inglês: autism): s. m. Polarização privilegiada do mundo dos pensamentos, das representações e sentimentos pessoais, com perda, em maior ou menor grau, da relação com os dados e exigências do mundo circundante. Ex.: O autismo é considerado como uma desordem global do desenvolvimento neurológico. Ex.: O autismo foi diagnosticado tardiamente. (Mão esquerda horizontal aberta, palma para cima, mão direita em **2**, palma para trás, ponta dos dedos tocando a palma esquerda. Balançar o corpo e as mãos para frente e para trás.)

depressão (sinal usado em: **RS**) (inglês: depression, low-spiritedness): s. f.

O transtorno depressivo maior, conhecido popularmente como depressão, é um transtorno psiquiátrico que afeta pessoas de todas as idades. Caracteriza-se pela perda de prazer nas atividades diárias (anedonia), apatia, alterações cognitivas, psicomotoras, alterações do sono, alterações do apetite, redução do interesse sexual, retraimento social, ideação suicida e prejuízo funcional significativo. Ex.: Logo após o falecimento de seus pais, a separação de sua esposa, o incêndio de sua casa e a perda de seu emprego, aquele pobre homem entrou numa profunda depressão.. Ex.: A jovem mãe teve depressão pós-parto. (Mãos horizontais com pontas dos dedos unidas, palmas para trás. Movê-las alternadamente em círculos verticais para trás (sentido anti-horário), tocando as pontas dos dedos no peito, durante o movimento, com expressão facial.)

transtorno

alimentar (sinal usado em: **RS**) (inglês: eating disorder): s. m. Termo amplo usado para designar qualquer padrão de comportamentos alimentares que causam severo prejuízo à saúde de um indivíduo. O diagnóstico precoce e uma abordagem terapêutica adequada dos transtornos alimentares são fundamentais para o manejo clínico e o prognóstico destas condições. Ex.: Os transtornos alimentares mais conhecidos são a anorexia e a bulimia. (Fazer este sinal **PROBLEMA**: Mão esquerda em **L** horizontal, palma para trás; mão direita em **L**, palma para trás, ponta do indicador direito tocando a base do indicador esquerdo. Passar o indicador direito sobre o esquerdo, em direção a ponta, duas vezes. Em seguida, fazer este sinal **COMER**: Mão vertical aberta, palma para trás, diante da boca. Flexionar os dedos duas vezes.)

transtorno bipolar (sinal usado em: **RS**) (inglês:

bipolar disorder, bipolar affective disorder, manic-depressive disorder): s. m. Forma de transtornos de humor caracterizado pela variação extrema do humor entre uma fase maníaca ou hipomaniaca que são estágios diferentes pela gradação dos seus sintomas, hiperatividade física e mental, e uma fase de depressão, inibição, lentidão para conceber e realizar ideias e ansiedade ou tristeza. Juntos estes sintomas são comumente conhecidos como depressão maníaca. Ex.: Uma pessoa com Transtorno Bipolar está sujeita a episódios de extrema alegria, conhecido como mania e também a episódios de humor muito baixo e desespero, conhecido como depressão. Entre os episódios, é comum que passe por períodos de normalidade. (Fazer este sinal **PROBLEMA**: Mão esquerda em **L** horizontal, palma para trás; mão direita em **L**, palma para trás, ponta do indicador direito tocando a base do indicador esquerdo. Passar o indicador direito sobre o esquerdo, em direção a ponta, duas vezes. Em seguida, mão vertical aberta, palma para cima. Girar a mão pelo pulso para esquerda e para frente, várias vezes.)

transtorno de ansiedade (sinal usado em: **RS**) (inglês: *anxiety disorder*): s. m. Os Transtornos de Ansiedade têm como manifestação principal um alto nível de ansiedade. Ansiedade é um estado emocional de apreensão, uma expectativa de que algo ruim aconteça acompanhado por várias reações físicas e mentais desconfortáveis. É comum que haja sobreposição de sintomas e assim uma pessoa pode apresentar sintomas de mais de um tipo de transtorno de ansiedade ao mesmo tempo. Ex.: De um modo geral, os transtornos de ansiedade respondem muito bem ao tratamento psicológico. (Fazer este sinal **PROBLEMA**: Mão esquerda em **L** horizontal, palma para trás; mão direita em **1**, palma para baixo, ponta do indicador direito tocando a base do indicador esquerdo. Passar o indicador direito sobre o indicador esquerdo, em direção à ponta, duas vezes. Em seguida, mãos em **S**, palmas para trás, diante do peito. Mover as mãos em círculos verticais para trás (sentido anti-horário), alternadamente, balançando-as pelos pulsos e movimentando os ombros alternadamente para frente e para trás. Com a testa franzida e a boca contraída.)

transtorno fóbico (sinal usado em: **RS**) (inglês: *phobia, phobic disorder*): s. m. Grupo de transtornos nos quais uma ansiedade é desencadeada essencialmente por situações nitidamente determinadas que não apresentam nenhum perigo real. Ex.: O jovem apresentou um transtorno fóbico e está em tratamento. (Fazer este sinal **PROBLEMA**: Mão esquerda em **L** horizontal, palma para trás; mão direita em **1**, palma para baixo, ponta do indicador direito tocando a base do indicador esquerdo. Passar o indicador direito sobre o indicador esquerdo, em direção à ponta, duas vezes. Em seguida fazer este sinal **MEDO**: Mão horizontal aberta, palma para trás, unha do dedo médio tocando a palma do polegar, dorso do polegar tocando o lado esquerdo do peito. Distender o dedo médio, várias vezes, com expressão de temor.)

Amostra de sinais

14.Saúde

tomografia computadorizada de crânio (sinal usado em: **RS**) (inglês: brain imaging,

computerized axial tomography): s. f. Método de diagnóstico por imagem que utiliza raios-x para captação de imagens de estruturas cranioencefálicas. O paciente deita sobre uma superfície e é movido para o interior de um tomógrafo. O exame fornece informações mais detalhadas que radiografias regulares sobre traumatismos cranioencefálicos, acidente vascular cerebral, tumores cerebrais ou outras doenças cerebrais. Ex.: A paciente com dor de cabeça súbita e intensa foi encaminhada para realizar uma tomografia computadorizada de crânio. (Fazer este sinal **CÉREBRO**: Mãos horizontais abertas, palmas para baixo, dedos entrelaçados. Balançar os dedos para frente e para trás. Em seguida, mão esquerda horizontal aberta, palma para baixo, dedos soltos; mão direita aberta, palma para baixo, dedos abertos e separados, acima da mão esquerda. Unir e distender os dedos repetidas vezes).

espermograma

(sinal usado em: **RS**) (inglês: semen analysis, sperm count): s. m. Tipo de exame que analisa as condições físicas e composição do sêmen humano. É explorado para avaliar a função produtora do testículo e problemas de esterilidade masculina. Ex.: O espermograma é fundamental para o diagnóstico de infertilidade. (Fazer este sinal **PESQUISAR**: Mão esquerda horizontal aberta, palma para a direita; mão direita em **1**, palma para baixo, indicador apontando para frente, tocando a base do pulso esquerdo. Mover a mão direita para frente e para trás, com movimentos curtos. Logo, fazer este sinal **PÊNIS**: Mão direita em **L**, palma para a esquerda, ponta do polegar entre os dentes. Em seguida, fazer este sinal **ESPERMATOZOIDE**: mão esquerda em **D** horizontal, palma para a direita; mão direita horizontal aberta, palma para a esquerda, ponta do polegar tocando a unha do dedo médio, acima do indicador esquerdo. Distender os dedos polegar e médio, rapidamente, várias vezes).

ecocardiograma (ecocardiografia) (sinal usado em: **RS**) (inglês: echocardiography, cardiac ECHO, ECHO, electrocardiogram, cardiac ultrasound): s. m. Método auxiliar de diagnóstico utilizado no estudo do coração, com o intuito de detectar anomalias morfológicas e funcionais das suas estruturas: câmaras cardíacas (aurículas e ventrículos), válvulas e grandes vasos sanguíneos (artéria pulmonar e aorta). Permite também medir o

fluxo de sangue nas válvulas e nos grandes vasos do coração. Ex.: O ecocardiograma é utilizado no diagnóstico, na avaliação de gravidade e no planejamento terapêutico de praticamente todas as doenças cardiovasculares. (Fazer este sinal **CORAÇÃO**: Mão em **B**, palma para trás, tocando o lado esquerdo do peito. Balançar a mão para baixo e para cima, duas vezes. Então, mãos horizontais com pontas dos dedos unidas tocando cada lado do peito. Mover a mão direita num círculo vertical para a esquerda, tocando o peito durante o movimento. Em seguida, mão em **A** horizontal, palma para trás, tocando o lado esquerdo do peito. Mover a mão em um pequeno círculo vertical para a esquerda (sentido anti-horário), duas vezes.)

eletroencefalograma (EEG) (sinal usado em:

RS) (inglês: electroencephalography (EEG)); s. m. Exame que analisa a atividade elétrica cerebral espontânea, captada através da utilização de eletrodos colocados sobre o couro cabeludo. Como a atividade elétrica espontânea está presente desde o nascimento, o EEG pode ser útil em todas as idades, desde recém-nascidos até pacientes idosos. Registro gráfico de atividade elétrica encefálica, obtido mediante o uso de eletroencefalógrafo. Ex.: Antes da cirurgia o paciente submeteu-se a um eletroencefalograma. Ex.: O eletroencefalograma é realizado através da colocação de eletrodos no couro cabeludo, com auxílio de uma pasta condutora que, além de fixá-los, permite a aquisição adequada dos sinais elétricos que constituem a atividade elétrica cerebral. (Mãos verticais com pontas dos dedos unidas, palmas para trás, tocando cada lado da testa. Mover as mãos para trás tocando as pontas dos dedos ao redor da cabeça.)

exame

citopatológico (sinal usado em: **RS**) (inglês: Cytopathology exam, cytopathologic test, cytology test, exfoliative cytology, needle aspiration biopsy, fine-needle aspiration cytology); s. m. Método utilizado para a análise morfológica que permite o estudo das alterações de células isoladas e (ou) em pequenos grupos. As amostras podem ser obtidas por raspagem, descamação natural ou por aspiração. O exame citopatológico

dos líquidos (cavidades, lavados, urina) e secreções, destina-se quase que exclusivamente a pesquisa de células neoplásicas (cancerosas). Ex.: O exemplo mais conhecido de exame citopatológico é o exame de Papanicolau ou preventivo do câncer de colo uterino. (Mão esquerda em **3**, palma para baixo; mão direita em **O**, palma para esquerda. Tocar unha do polegar direito na ponta do dedo indicador, em seguida no dedo médio e depois no dedo anelar. Em seguida, mãos horizontais fechadas, palma a palma, dedos indicadores e polegares distendidos e curvados, tocando-se pelas pontas. Manter mão esquerda na mesma posição e mão direita aberta, palma para baixo, dedos separados e curvados, acima da mão esquerda. Mover a mão direita num círculo horizontal para a direita, balançando-a para baixo durante o movimento. Então, mudar a mão direita para mão em **C**, palma para a esquerda, diante do olho, cabeça inclinada para baixo. Balançar a mão direita para a esquerda e para a direita.)

Referências

- Bébian, R. A. A. (1825). *Mimographie, ou essai d'écriture mimique propre à régulariser le langage des sords-muets*. Paris, France.
- Biderman, M. T. C. (2001). As ciências do léxico. Em: A. M. P. P. Oliveira; A. N. Isquierdo (Orgs.), *As ciências do léxico: Lexicologia, lexicografia, terminologia* (pp. 13-22). Campo Grande, MS: UFMS.
- Biderman, M. T. C. (1984). *As ciências da lexicografia*. São Paulo, SP: Alfa.
- MEC-SECAD (2011). *Implementação da Educação Bilingue*. Nota Técnica N° 05/2011/MEC/SECAD/Gab (MEC, Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização, Diversidade e Inclusão, de 27 de abril de 2010. Disponível em <http://inclusaoja.com.br/2011/06/02/implementacao-da-educacao-bilingue-nota-tecnica-052011-mecsecadigab/>, consultado em 26/09/2012).
- Capovilla, F. C. (2009). Avaliação escolar e políticas públicas de Educação para os alunos não ouvintes. *Pátio: Revista Pedagógica*, 13(50), 24-25
- Capovilla, F. C. (2011). Paradigma neuropsicolinguístico: Refundação conceitual e metodológica na alfabetização de ouvintes, deficientes auditivos, cegos, surdos e surdocegos. Em F. C. Capovilla (Org.), *Transtornos de aprendizagem: Progressos em avaliação e intervenção preventiva e remediativa* (2ª ed., pp. 42-131). São Paulo, SP: Memnon. (ISBN: 978-85-7954-015-8).
- Capovilla, F. C. (2012). Paradigma neuropsicolinguístico para refundação conceitual e metodológica da linguagem falada, escrita e de sinais para alfabetização de ouvintes, deficientes auditivos, surdos e surdocegos. Em F. C. Capovilla; W. D. Raphael; A. C. Mauricio (Orgs.), *Novo Deit-Libras: Dicionário enciclopédico ilustrado trilingue da Língua de Sinais Brasileira (Libras) baseado em Linguística e Neurociências Cognitivas* (2ª ed., Vol. 1, pp. 73-165). São Paulo, SP: Edusp. (ISBN: 978-85-314-1330-8).
- Capovilla, F. C.; Raphael, D.; Macedo, E. C. (1998). *Manual ilustrado de sinais e sistema de comunicação em rede para surdos*. São Paulo, SP: Edipusp.
- Capovilla, F. C.; Raphael, W. D.; Mauricio, A. C. (2008). Novo dicionário enciclopédico ilustrado trilingue da Língua de Sinais Brasileira (Novo Deit-Libras). Em A. L. Sennyey; F. C. Capovilla; J. M. Montiel (Orgs.), *Transtornos de aprendizagem: da avaliação à reabilitação* (pp. 165-177). São Paulo, SP: Artes Médicas. (ISBN: 978-84-367-0082-3).
- Capovilla, F. C.; Rafael, W. D. (2004). *Enciclopédia da língua de sinais brasileira: o mundo do surdo em Libras*. São Paulo, SP: Fundação Vitae, Fapesp, Edusp, Imprensa Oficial do Estado de São Paulo.
- Capovilla, F. C.; Raphael, W. D.; Mauricio, A. C. (2009). Novo dicionário enciclopédico ilustrado trilingue da Língua de Sinais Brasileira (Novo Deit-Libras). Em A. L. Sennyey; F. C. Capovilla; J. M. Montiel (Orgs.), *Transtornos de aprendizagem: da avaliação à reabilitação* (pp. 165-177). São Paulo, SP: Artes Médicas. (ISBN: 978-84-367-0082-3).
- Capovilla, F. C.; Duduchi, M.; Raphael, W. D.; Luz, R. D.; Rozados, D.; Capovilla, A. G. S.; Macedo, E. C. (2003). Brazilian Sign Language lexicography and technology: Dictionary, digital encyclopedia, chereme-based sign-retrieval and quadriplegic deaf communication systems. *Sign Language Studies* (Washington, DC), 3(4), 393-430. (Special issue on dictionaries and lexicography, part 2, The development of sign language dictionaries). (ISSN: 0302-1475).

- Capovilla, F. C.; Capovilla, A. G. S. (2004d). Educação da criança surda: Evolução das abordagens. Em F. C. Capovilla (Org.), *Neuropsicologia e aprendizagem: Uma abordagem multidisciplinar* (2ª ed., pp. 221-248). São Paulo, SP: Memnon, Capes, e Sociedade Brasileira de Neuropsicologia. (ISBN: 85-85462-68-X).
- Capovilla, F. C.; Raphael, W. D. (2006a). *Dicionário enciclopédico ilustrado trilingue da Língua de Sinais Brasileira, Vol. 1: Sinais de A a L*. (3ª ed., Vol. 1, pp. 1-832) São Paulo, SP: Edusp, MEC-FNDE, 1820 p. (ISBN: 85-314-0668-4).
- Capovilla, F. C.; Raphael, W. D. (2006b). *Dicionário enciclopédico ilustrado trilingue da língua de sinais brasileira, Vol. 2: Sinais de M a Z*. (3ª ed., Vol. 2, pp. 847-1620) São Paulo, SP: Edusp, MEC-FNDE, 1820 p. (ISBN: 85-314-0669-2).
- Capovilla, F. C.; Raphael, W. D.; Macedo, E. C. (1998). *Manual ilustrado de sinais e sistema de comunicação em redes para surdos*. São Paulo, SP: Editora do Instituto de Psicologia da USP. (ISBN: 85-86736-01-5).
- Capovilla, F. C.; Raphael, W. D.; Mauricio, A. C. (2009a) (Orgs.), *Novo Deit-Libras: Dicionário enciclopédico ilustrado trilingue da Língua de Sinais Brasileira (Libras) baseado em Linguística e Neurociências Cognitivas, Volume 1* (pp. 1-1222). São Paulo, SP: Edusp. (ISBN: 85-314-1178-6).
- Capovilla, F. C.; Raphael, W. D.; Mauricio, A. C. (2009b) (Orgs.), *Novo Deit-Libras: Dicionário enciclopédico ilustrado trilingue da Língua de Sinais Brasileira (Libras) baseado em Linguística e Neurociências Cognitivas, Volume 2* (pp. 1223-2459). São Paulo, SP: Edusp. (ISBN: 85-314-1179-3).
- Capovilla, F. C.; Raphael, W. D.; Mauricio, A. C. (2012a) (Orgs.), *Novo Deit-Libras: Dicionário enciclopédico ilustrado trilingue da Língua de Sinais Brasileira (Libras) baseado em Linguística e Neurociências Cognitivas, 2ª edição, Volume 1* (2ª ed., vol. 1, pp. 1-1401). São Paulo, SP: Edusp. (ISBN: 978-85-314-1330-8).
- Capovilla, F. C.; Raphael, W. D.; Mauricio, A. C. (2012b) (Orgs.), *Novo Deit-Libras: Dicionário enciclopédico ilustrado trilingue da Língua de Sinais Brasileira (Libras) baseado em Linguística e Neurociências Cognitivas, 2ª edição, Volume 2* (2ª ed., vol. 2, pp. 1313-2620). São Paulo, SP: Edusp. (ISBN: 978-85-314-1331-5).
- Ciccone, M. (1990). *Comunicação Total*. Rio de Janeiro, RJ: Cultura Médica.
- Chomsky, N. (1981). *Regras e representações*. Rio de Janeiro, RJ: Zahar.
- Chomsky, N. (1986). *Knowledge of language its nature, origin and use*. New York, NY: Praeger.
- Ernestvedt, R. T. (1999). *Legacy of the Past: Those Who Are Gone But Have Not Left*. Dronning, Dinamarca: Forlaget Nord-Press.
- Erting, C. (1994). *Introduction* In C. Erting; R. Johnson; D. Smith & B. Snider (eds.) *The Deaf way*. Washington: Gallaudet University Press. pp.22-29
- Faders (2008). *Mini dicionário* (2ª ed.). Centro de Formação de Profissionais da Educação e de Atendimento às Pessoas com Surdez. Disponível na Internet em: http://www.faders.rs.gov.br/portal/uploads/Dicionario_Libras_CAS_FADERS1.pdf
- Faulstich, E. (2006). Resenha do Dicionário enciclopédico ilustrado trilingue da língua de sinais brasileira. *Revista Perspectiva*, 24(3), 197-201. Disponível na Internet em: www.perspectiva.ufsc.br.
- Ferrand, J. (1897). *Dictionnaire des sourds-muets*. Paris, France. Disponível: <http://gallica.bnf.fr/ark:/12148/bpt6k55866396>.
- Gama, F. J. (1875). *Iconographia dos signaes dos surdos-mudos*. Rio de Janeiro, RJ: Tipographia Universal.
- Goldfeld, M. (1997). *A criança surda*. São Paulo, SP: Pexus.

- Gonçalves, J. C. (2010). *The role of culture and deaf pedagogy in rethinking deaf education*. PhD Thesis, Centre for Deaf Studies, University of Bristol, Bristol, England.
- Guarinello, A. C. (2007). *O papel do outro na escrita de sujeitos surdos*. São Paulo, SP: Plexus.
- Hanke, T. (2002). iLex: A tool for sign language lexicography and corpus analysis. In: *Proceedings of the 3rd International Conference on Language Resources and Evaluation* (pp. 923-926). Disponível na internet em: <http://www.lrecconf.org/proceedings/lrec2002/pdf/330.pdf>
- Hoemann, H. W. (1983). Estrutura da linguagem de sinais no Brasil. Em: H. W. Hoemann; E. Oates; S. A. Hoemann (Orgs.), *Linguagem de sinais no Brasil*. (pp.16-24). Porto Alegre, RS: Centro especial para deficientes auditivos.
- Houaiss, A.; Villar, M. S. (2001). *Dicionário Eletrônico Houaiss da Língua Portuguesa*. (Vol. 1.0). Rio de Janeiro, RJ: Objetiva.
- Isquierdo, A. N.; Krieger, M. G. (2004). (Orgs.) *As ciências do léxico: Lexicologia, lexicografia, terminologia*. Campo Grande, MS: UFMS.
- Johnson, T. (2003). Language standardization and signed language dictionaries. *Sign Language Studies*, 3(4), 431-468 (Special issue on dictionaries and lexicography, part 2, The development of sign language dictionaries).
- Knutson, J. F.; Johnson, C. R.; Sullivan, P. M. (2004). Disciplinary choices of mothers of deaf children and mothers of normally hearing children. *Child Abuse & Neglect*, 28(9), 925-937.
- Kyle, J.G.; Woll, B. (1985). *Sign Language. The study of deaf people and their language*. Cambridge, UK: Cambridge University Press.
- Ladd, P. (2003). *Understanding deaf culture: In search of deafhood*. Clevedon, Somerset, UK: Multilingual Matters.
- Ladd, P.; Gonçalves, J. C. (2011). Culturas surdas e o desenvolvimento de pedagogias surdas. Em: L. Karnopp; M. Klein; M. Lunardi-Lazzarin (Orgs.), *Cultura surda na contemporaneidade negociações, intercorrências e provocações* (pp. 295-329). Canoas, RS: Editora da Ulbra.
- Lane, H. (1984). *When the mind hears: A history of the deaf*. New York, NY: Random House.
- l'Épée, C. M. A. de (1776). *L'institution des sourds et muets, par la voie des signes méthodiques*. Paris, France.
- Liddell, S. (1984). Think and believe: Sequentiality in American Sign Language. *Language*, 60, 372-399. Disponível em: <http://www.jstor.org/stable/413645>.
- Mirzoeff, N. (1995). *Silent Poetry: Deafness, Sign and Visual Culture in Modern France*. Princeton, EUA : Princeton University Press.
- Moore, D. F. (2001). *Educating the deaf: Psychology principles and practice* (5th edition). New York, NY: Houghton Mifflin Co.
- Oates, E. (1969). *Linguagem das Mãos*. Rio de Janeiro, RJ: Editora Livro.
- Pélessier, P. (1856). *L'enseignement primaire des sourds-muets mis à la portée de tout le monde avec une iconographie des signes*. Paris, France: Dupont.
- Peterson, J. E.; Ensminger, J. (1987). *Comunicando com as mãos*. Fortaleza, CE: Sem editora.
- Quadros, R. M. (1997) *Educação de Surdos: A aquisição da Linguagem*. Porto Alegre, RS: Artes Médicas.
- Quadros, R. M; Karnopp, L. (2006) *Língua de Sinais Brasileira: Estudos Linguísticos Educação de Surdos*. Porto Alegre, RS: Artes Médicas.

- Raphael, W. D. (2002). *Desenvolvimento de material instrucional para implementar a educação bilíngue da criança surda brasileira: dez volumes de sinais da Libras indexados semanticamente*. Dissertação de mestrado não publicada. São Paulo, SP: Universidade de São Paulo.
- Reily, L. (2007). O papel da Igreja nos primórdios da educação dos surdos. *Revista Brasileira de Educação*, 12(35).
- Ruben, R.J. (2005). *Sign language: Its history and contribution to the understanding of the biological nature of language*. Acta Oto-Laryngologica. Vol. 125, No. 5, (pp. 464-467).
- Quadros, R. M.; Karnopp L. B. (2001). *Língua de Sinais Brasileira: Estudos linguísticos*. Porto Alegre, RS: Artmed.
- Sacks, O. (1990). *Vendo vozes: uma jornada pelo mundo dos surdos*. Rio de Janeiro, RJ: Imago.
- Saussure, F. (1916, 1987). *Curso de Linguística geral*. São Paulo, SP: Editora Cultrix.
- Sicard, R. A. (1808). *De la théorie des signes*. Paris, France: Dentu.
- Sofiato, C. G. (2005). *O desafio da representação pictórica da língua de sinais brasileira*. Mestrado em Artes. Campinas, SP: Universidade Estadual de Campinas.
- Sofiato, C. G. (2011). *Do desenho à litografia: A origem da língua brasileira de sinais*. Tese de doutorado. Campinas, SP: Universidade Estadual de Campinas.
- Stokoe, W. C. (1960). *Sign Language structure: An outline of the visual communication system for the American Deaf*. Buffalo, NY: Buffalo University.
- Stokoe, W. C.; Casterline, D.; Croneberg, C. G. (1965). *A dictionary of American Sign Language on linguistic principles*. Silver Spring, MD: Linstok Press.
- Strobel, K. L.; Fernandes, S. (1998). *Aspectos linguísticos da Libras: Língua Brasileira de Sinais*. Curitiba, PR: Secretaria do Estado da Educação, Departamento de Educação Especial.
- Temoteo, J. G (2012). *Lexicografia da Língua de Sinais Brasileira do Nordeste*. Tese de doutorado. São Paulo, SP: Universidade de São Paulo.
- Valade, Y. L. R. (1854). *Etudes sur la lexicologie et la grammaire du langage naturel des signes*. Paris, France.
- Wilcox, S. (2003). The multimedia Dictionary of American Sign Language: Learning Lessons about Language, technology, and Business. *Sign Language Studies*, 3(4), 379-392. (Special issue on dictionaries and lexicography, part 2, The development of sign language dictionaries).